

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Carla Lisbôa Grespan**

**MULHERES NO OCTÓGONO: performatividades de corpos e de sexualidades**

Porto Alegre  
2014

**Carla Lisboa Grespan**

**MULHERES NO OCTÓGONO: PERFORMATIVIDADES DE CORPOS E DE  
SEXUALIDADES**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Ciência do Movimento Humano.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Silvana Vilodre Goellner

Porto Alegre  
2014

### CIP - Catalogação na Publicação

Lisbôa Grespan, Carla  
MULHERES NO OCTÓGONO: performatividades de corpos  
e de sexualidades / Carla Lisbôa Grespan. -- 2014.  
112 f.

Orientador: Silvana Vilodre Goellner.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa  
de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano,  
Porto Alegre, BR-RS, 2014.

1. Artes Marciais Mistas. 2. Mulheres. 3. Estudos  
Queer. I. Vilodre Goellner, Silvana, orient. II.  
Título.

**Carla Lisbôa Grespan**

**MULHERES NO OCTÓGONO: PERFORMATIVIDADES DE CORPOS E DE  
SEXUALIDADES**

Conceito final: A

Aprovada em 30 de setembro de 2014

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Patrícia Lessa dos Santos – Universidade Estadual de Maringá / UEM

---

Prof. Dr. Fernando Seffner – Universidade Federal do Rio Grande do Sul / UFRGS

---

Prof. Dr. Alex Branco Fraga – Universidade Federal do Rio Grande do Sul / UFRGS

---

Orientadora – Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Silvana Vilodre Goellner – Universidade Federal do Rio Grande do Sul / UFRGS

Dedico esta dissertação às duas MULHERES mais importantes da minha vida. A minha vó/mãe, Maria Altina Soares, que me ensinou o que é SER feminista e a minha AMADA, Márcia Dombkowitz, por tudo o que a palavra COMPANHEIRA representa em uma relação de amor, pois, como ela diz: “Amar é sonhar junto sonhos separados”. Estou realizando um sonho que se concretizou com seu apoio e incentivo.

## AGRADECIMENTOS

Agradecer é reconhecer que sem o auxílio d@ outr@ seria impossível ter realizado um objetivo de vida que, por vezes, também é compartilhado em uma longa trajetória. É neste sentido que, feliz com os estudos realizados e planejando novos desafios, nomeio as pessoas que ajudaram a concretizar este momento especial.

À minha orientadora Silvana Vilodre Goellner, por acreditar na aventura virtual de entrar em um octógono e na minha capacidade de utilizar como pressupostos teóricos os Estudos *Queer*; pela dedicação e tempo dispensados na construção desta dissertação; e, principalmente, pelo incentivo na produção e publicação de artigos.

À Vera Lúcia Mayorca, sogra, amiga e avó do Alfredo, companheiro de estudos. Primeira incentivadora do curso de Especialização, início da minha paixão pelas Teorias Pós-Estruturalistas. E, também, por ser a pessoa que sempre acredita nas minhas capacidades acadêmicas.

À Rejane Sperling Gularte, colega e amiga, pela grande ajuda em relação às questões no ambiente de trabalho e, sobretudo, pela paciência em suportar os desabafos pessoais, que não foram poucos.

À Naila Touguinha Lomando, colega e amiga, pela inestimável ajuda na finalização desta Dissertação.

Para encerrar, agradeço aos seres que habitam o lugar mais especial dos meus pensamentos e sentimentos: minha amada Márcia Dombkowitsch, pela compreensão e desprendimento e @s filhot@s pelud@s que passaram a entender a versão “módulo estudo” em que operei nos últimos tempos.

Después de todo, si alguien desaparece, y esa persona no es nadie, ¿entonces qué y dónde desaparece, y cómo puede tener lugar el duelo?

Se trata de una pregunta que seguramente estudios lésbicos, gays y bi- ya se han hecho en relación con la violencia contra minorías sexuales; que ya se han hecho personas transgénero cuando son acusadas de acoso y a veces de asesinato; que se han hecho personas intersexo, cuyos años de crecimiento están a menudo marcados por violencia no deseada contra sus cuerpos en nombre de nociones normativas de lo humano, una noción normativa de lo que debe ser un cuerpo humano. Esta pregunta es sin duda la base de una profunda afinidad entre movimientos centrados en el género y la sexualidad, y de los esfuerzos por contrarrestar la morfología y la capacidad normativa que condena o borra a personas físicamente discapacitadas.

(BUTLER, 2006, p. 59)

## RESUMO

Esta dissertação tematiza as mulheres que praticam esportes socialmente considerados masculinos, com foco na inserção das lutadoras do *Mixed Martial Arts* profissional ou Artes Marciais Mistas (MMA) e no *Ultimate Fighting Championship* (UFC). Tem como objetivo analisar se as performatividades dos corpos e das sexualidades reiteram e/ou subvertem os discursos sobre as relações de gênero que permeiam as práticas corporais e esportivas. Os pressupostos teóricos utilizados para dialogar com os dados empíricos são as Teorias Pós-Estruturalistas e, sobretudo, Estudos de Gênero e *Queer*, por possibilitarem maior visibilidade acadêmica a temas como as transformações sociais e biotecnológicas do corpo; assim como questões relacionadas ao gênero e as sexualidades. Dentro desta perspectiva, a pesquisa investiga a articulação dos discursos midiáticos veiculados nas reportagens e comentários postados pel@s usuári@s de dois sites específicos: Combate e Tatame. E tem como recorte temporal o período entre a contratação de mulheres pelo UFC, que vai de dezembro de 2012 até a última luta da temporada em dezembro de 2013. O “Mapa Empírico” foi composto por 331 reportagens e 4174 comentários, pesquisados nestes sites, sistematizados através da Análise de Conteúdo dos quais emergiram categorias de análise como: o discurso biologicista – que valoriza as representações macho/fêmea, homem/mulher, masculino/feminino, baseado nas características anatômicas corporais, legitimando atitudes arbitrárias na produção dos corpos generificados pelas práticas sociais; e a heteronormatividade, compreendida como o processo normativo das práticas que regulamentam e ditam uma suposta verdade sobre o sexo e o gênero ao conectar os termos sexo, gênero e desejo, construindo uma “matriz de inteligibilidade”. No âmbito do MMA, foi possível identificar que os argumentos d@s usuári@s em relação à mudança na ordem da “normalidade” e da “naturalidade”, como a potencialização dos corpos, a virilização e a masculinização das atletas, atravessam as categorias de análise. Desta forma, a análise visibilizou o quanto o acesso das mulheres ao MMA é permeado por restrições. Em grande medida, estão relacionadas à presença de seu corpo, a uma representação normatizada de feminilidade e a heteronormatividade. Os comentários que circulam em grande parte dos *posts* analisados contemplam argumentos sexistas e misóginos que ao mesmo tempo erotizam a *performance* esportiva das lutadoras e também as desqualificam. De outro modo, há uma série de publicações de caráter lesbofóbico e transfóbico que insistem em representar as lutadoras a partir da centralidade de seus corpos que são considerados abjetos e que suas presenças no octógono maculam esta prática esportiva. Estes argumentos deslegitimam reconhecimento às diferenças, às multiplicidades e à equidade de oportunidades nesta prática esportiva.

Palavras-Chave: Artes Marciais Mistas. Mulheres. Estudos *Queer*



## ABSTRACT

This dissertation thematizes women who play sports socially considered masculine, focusing on inclusion of professional fighters in the Mixed Martial Arts and Ultimate Fighting Championship (UFC). It aims to analyze whether performativities of the bodies and sexualities reiterate and / or subvert the discourses on gender relations which permeate the body and sports practices. The theoretical assumptions used to dialogue with the empirical data are the Post-Structuralist theories and, above all, Gender Studies and Queer, since they offer higher academic visibility to issues of social and biotechnological transformation of the body, as well as issues related to gender and sexuality. Within this perspective, the research investigates the articulation of media discourse in the news and comments posted by members of two specific websites: Combate and Tatame. It has the time frame period between hiring women for the UFC, which runs from December 2012 until the last fight of the season in December 2013. The "Map Empirical" was composed of 331 stories and 4174 comments, surveyed on these sites was systematized through Content Analysis and emerged as categories of analysis: the biologicist discourse - that values the representations male / female, man / woman, masculine / feminine based on body anatomical features legitimizing arbitrary attitudes in the production of gendered bodies through social practices; and heteronormativity, understood as the process of normative practices that regulate and dictate a supposed truth about sex and gender to connect the terms sex, gender and desire, building a "matrix of intelligibility." Under the MMA, we found that the arguments of users in relation to the change in the order of "normality" and "naturalness" as the enhancement of the bodies, virilization and masculinization of athletes, cross categories of analysis. Therefore, the analysis visualized how women's access to MMA is permeated by restrictions. Largely relate to the presence of his body, a standardized representation of femininity and heteronormativity. The comments on most posts analyzed include sexist and misogynistic arguments that at the same time eroticize sports performance of the fighters and also disqualify them. Otherwise, there are a number of publications and transphobic lesbophobic character that insist on representing the fighters from the centrality of their bodies which are considered abject and that their presence in the octagon tarnish this sport. These arguments delegitimize recognition of differences, the multiplicities and equity opportunities in this sport.

Key-words: Mixed Martial Arts; women; Queer studies.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 ARTES MARCIAIS MISTAS: UMA HISTÓRIA DE MIXAGENS E INVISIBILIDADES .....</b>	<b>14</b>
2.1 MMA E UFC: ENTRE O ESPORTE E O ESPETÁCULO.....	14
2.2 DOS TATAMES E DOS RINGUES PARA O OCTÓGONO: AS MULHERES NO MMA .....	21
2.3 A TRAJETÓRIA DE INSERÇÃO DAS LUTADORAS NO UFC .....	24
<b>3 DETERMINADAS ESCOLHAS, DETERMINADAS TRAJETÓRIAS: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA.....</b>	<b>40</b>
3.1 ESTUDOS DE GÊNERO E <i>QUEER</i> : SEUS ATRAVESSAMENTOS COM ESPORTE E MULHERES.....	40
3.2 ROTAS METODOLÓGICAS: AS TRAJETÓRIAS INVESTIGATIVAS DAS MULHERES NO UFC .....	49
<b>4 O DISCURSO BIOLOGICISTA E OS ESPORTES DE LUTA: “O CORPO DA MULHER ANATOMICAMENTE NÃO FOI CRIADO PARA LUTAS DE MMA, OU QUALQUER OUTRA!” .....</b>	<b>68</b>
4.1 <i>DOPING</i> NO MMA: AS BIOTECNOLOGIAS E A PERFORMATIVIDADE DOS CORPOS.....	70
4.2 <i>ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONSHIP</i> : LUTADORAS DIREITO OU PERMISSÃO? .....	76
<b>5 AS MULHERES NO OCTÓGONO E O PROCESSO DE HETERONORMATIVIDADE: “O NEGÓCIO DAS MULHERES É QUERER TOMAR O LUGAR DO HOMEM, O ESPAÇO. ELAS QUEREM SER HOMENS.” ..</b>	<b>83</b>
5.1 SEXISMO E MISOGINIA NAS ARTES MARCIAIS MISTAS: O OCTÓGONO COMO LÓCUS DA SUPREMACIA MASCULINA.....	84
5.2 O MMA UMA ARENA HOMOFÓBICA: “QUEM SABE SE BATEREM MAIS NA CABEÇA DELA ELA VOLTA A GOSTAR DE MACHO” .....	90
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>96</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>101</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nossa trajetória acadêmica e profissional é marcada por escolhas que nos constituem sujeitos de determinados discursos. Minha primeira, nessa direção, foi cursar as licenciaturas de História e Educação Física. A segunda foi lecionar nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio da rede de escolas estaduais. E a terceira, cursar a Especialização em “Pedagogias do Corpo e da Saúde” da Escola de Educação Física da UFRGS, onde entrei em contato com o escopo teórico no qual esta dissertação está baseada.

Os Estudos de Gênero, as Teorias Pós-estruturalistas e, sobretudo, os Estudos *Queer*, apresentam outro olhar sobre as relações de gênero e sexualidades, dissociando a pretensa ordem linear entre sexo, gênero e desejo; fazendo emergir a discussão sobre as transformações sociais e biotecnológicas e colocando o corpo, seus atributos, sexualidades, sensações e desejos, no centro do interesse das produções acadêmicas.

O ano de 2010 marca minha entrada na UFRGS como servidora no cargo de Técnica em Assuntos Educacionais e como pesquisadora do Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História (GRECCO), vinculado ao Centro de Memória do Esporte (CEME). As experiências acadêmicas e profissionais trocadas nas reuniões, qualificações e defesas de dissertações e teses, proporcionaram o contato com vários temas e percursos metodológicos que instigaram minha curiosidade e interesse em pesquisar a inserção das mulheres em esportes socialmente considerados mais apropriados aos homens, neste caso, *no Mixed Martial Arts* profissional - Artes Marciais Mistas (MMA) -, com foco no *Ultimate Fighting Championship* (UFC).

Os sites Combate e Tatame foram eleitos como o *locus* desta investigação e as postagens de 331 reportagens e 4174 comentários publicados por usuáris<sup>1</sup> compõem o “Mapa Empírico”, cujo início se dá a partir da contratação de mulheres pelo UFC (dezembro de 2012) até o último combate da temporada em dezembro de 2013. As considerações construídas do exercício teórico-analítico destas fontes e do seu diálogo com as referências bibliográficas e as temáticas afins estruturam a dissertação em quatro capítulos.

---

<sup>1</sup> Em todo o texto será utilizado @ em substituição a/o como opção pelo uso da linguagem não sexista (UNESCO, 1996)

No primeiro capítulo, apresento um breve histórico da transição do Vale-Tudo para as Artes Marciais Mistas, compreendendo esta prática esportiva como um esporte/espetáculo e, sua estreita relação, com o processo de criação do UFC. Aponto o quanto, a divulgação do MMA e do UFC se utilizou da cibercultura (*sites, blogs* e redes sociais), proporcionando notícias, reportagens e cartel d@s lutador@s neste meio midiático. Discuto ainda, como determinados jornalistas que escreveram sobre a história das Artes Marciais Mistas, invisibilizam a participação de mulheres. Finalizo com um breve histórico sobre principais atletas que competem no MMA desde o final dos anos de 1990 até a entrada das lutadoras no UFC em 2012. Nesse sentido, destaco a trajetória de seis atletas do UFC: Ronda Rousey, Liz Carmouche, Miesha Tate, Amanda Nunes, Jéssica Andrade e Bethe Correia.

O segundo capítulo é dedicado à fundamentação teórica e metodológica do trabalho que está balizada pelas Teorias Pós-Estruralistas, pelos Estudos Gênero e *Queer*. Descrevo de modo sucinto os conceitos que operam analiticamente com os dados empíricos, mais especificamente: gênero (uma ordem discursiva que harmoniza corpo, sexo e gênero); heteronormatividade (as regras que normatizam a heterossexualidade como modo “correto” de estruturar o desejo); discurso<sup>2</sup> (conjunto de enunciados de um determinado campo de saber, construídos historicamente dentro das relações de poder); e performatividade (possibilidades de construção, de modelagens, enunciados que fazem acontecer, que atribuem valores, que descrevem e produzem).

Finalizo este capítulo, discorrendo sobre a construção metodológica do trabalho, apresentando a revisão bibliográfica sobre a temática mulheres e esportes, mais especificamente, mulheres e esportes de luta; os percursos realizados numa pesquisa qualitativa no meio midiático da cibercultura; a construção do “mapa” empírico; e termino com a sistematização do material empírico através da Análise de Conteúdo e constituição das categorias de análise – o Discurso Biologicista e a Heteronormatividade.

Os dois últimos capítulos são dedicados para desenvolver as categorias de análises, as quais são articuladas com os conceitos teóricos que sustentam esta dissertação. Desse modo, o

---

<sup>2</sup> Michel Foucault, em seu livro *A Arqueologia do Saber*, nos mostra que não devemos “mais tratar os discursos como conjunto de signos (elementos significantes que remetem a conteúdos ou a representações), mas como práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam. Certamente os discursos são feitos de signos; mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse mais que os torna irredutíveis à língua e ao ato da fala. É esse mais que é preciso fazer aparecer e que é preciso descrever.” (FOUCAULT, 1986, p. 56)

terceiro capítulo está centrado na discussão sobre o Discurso Biologicista, entendido como um conjunto de enunciados que explicam o que acontece com o corpo humano amparado, sobretudo, em aspectos relacionados à sua fisiologia, anatomia e genética. Evidencio que, quando relacionado ao esporte, este discurso focaliza no funcionamento do corpo e nas estratégias de como potencializá-lo, visando à melhora da *performance* atlética. Para melhor apresentação da discussão, o capítulo foi subdividido em duas temáticas: uma que trata do uso de *doping* (substâncias derivadas da testosterona) por lutadoras e suas imbricações entre potencialização corporal e masculinização; e outra que discute a possibilidade de mulheres (incluindo mulheres transexuais) participarem de lutas de MMA, principalmente, no UFC.

O quarto capítulo tem como foco a análise sobre o processo de reafirmação da heteronormatividade no MMA, considerado como um local de disputa de saberes/poderes que definem e delimitam os padrões de normalidade que tem como sujeito central o homem forte, viril, competitivo, líder. Ou seja, um homem que corresponde a uma representação normatizada de masculinidade. A Heteronormatividade, como categoria de análise, foi constituída a partir de reportagens e comentários que se utilizaram de enunciações que reiteram a tríade - sexo biológico/gênero/prática sexual.

Este capítulo se subdivide em duas seções que analisam o atravessamento da heteronormatividade com o sexismo, entendido como representações discriminatórias que conduzem à subalternização, à marginalização ou mesmo à exclusão de pessoas ou grupos com base no seu “sexo biológico” e a misoginia que é a desvalorização, desprezo e ódio à mulher. Dialogo ainda com aspectos relacionados à homofobia, aqui reconhecida pela repulsa ou o preconceito contra a homossexualidade e/ou a pessoas homossexuais; a lesbofobia representada como o preconceito, a hostilidade e a violência contra mulheres que se relacionam afetivamente com outras mulheres, assim como o medo que as mulheres tem de amar outras mulheres e, ainda, com a transfobia que é a aversão ou discriminação contra pessoas trans (transgêneros, transexuais ou travestis).

No capítulo conclusivo, pretendo demonstrar como o terreno da cibercultura foi produtivo para pesquisar as práticas corporais/esportivas e que os dados empíricos produzidos apresentam outras possibilidades de percorrer o campo de investigação das Artes Marciais Mistas praticada por mulheres. Saliento, por fim, que o fato de problematizar esta temática,

reivindica o empoderamento das mulheres e a desconstrução dos binarismos na produção do conhecimento e da diferença.

## 2 ARTES MARCIAIS MISTAS: UMA HISTÓRIA DE MIXAGENS E INVISIBILIDADES

Artes Marciais Mistas é um esporte, um espetáculo de consumo ou um “*show* de brutalidade”? A resposta depende do olhar que teremos para compreender esta prática corporal; qual o material empírico que iremos utilizar para montar o mosaico de sua trajetória; e o aporte teórico que permitirá fazermos determinadas escolhas do que ficará *inside* ou *outside*. Desta forma, pretendo descrever uma história com um olhar de professora de Educação Física e assumidamente fã de MMA, o que me permitiu identificar a diferença entre a construção desta prática corporal/esportiva e outras que estão presentes, em nosso cotidiano como: futebol, handebol, basquetebol, voleibol e judô.

As diferenças entre a construção do MMA e a dos esportes citados são várias. Cito duas que são de suma relevância para a escolha da fonte de pesquisa, cujo início se deu no final do século XX, sendo assim possui poucas fontes de pesquisa científica e sua divulgação sempre se utilizou da cibercultura (*sites*, *blogs* e redes sociais), proporcionando notícias, reportagens e comentários de usuári@s neste meio midiático. Assim, muitas das informações para construção deste “mosaico” histórico foram obtidas em reportagens esportivas de sites ou *blogs*, sempre com a confirmação em, no mínimo, três (3) reportagens (uma de cada *site/blog*).

Este capítulo é composto por duas partes. Na primeira, um breve histórico da passagem do Vale-Tudo para o MMA e as suas mixagens com a criação do UFC; e na segunda discorre sobre a invisibilidade das lutadoras na história das Artes Marciais Mistas, contada por determinados jornalistas; a sua inserção no MMA no final dos anos de 1990 e no UFC em 2012; e a trajetória de seis atletas do UFC.

### 2.1 MMA E UFC: ENTRE O ESPORTE E O ESPETÁCULO

O *Mixed Martial Arts* é uma prática corporal e esportiva moderna caracterizada pelo emprego de técnicas oriundas de diversas artes marciais e/ou esportes de combate, como capoeira, jiu-jitsu, muay thai, kickboxing, taekwondo, caratê, judô, wrestling, boxe, luta livre e kung fu. De acordo com o jornalista Fellipe Awi (2012), a prática está relacionada ao Vale-Tudo brasileiro do início do século XX ou as “lutas valendo tudo”, inicialmente promovidas

pelos irmãos Hélio e Carlos Gracie com o objetivo de provar que o jiu-jitsu brasileiro era a forma de combate mais eficiente em relação às outras modalidades de lutas (boxe, luta livre, taekwondo, caratê, judô).

O primeiro evento que levou o nome de “Lutas Mistas” ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, dia 16 de janeiro de 1932. Foi organizado por Carlos Gracie, com disputas nas quais participaram lutadores de diversas modalidades, onde praticamente não havia regras e a luta só acabava por desistência ou nocaute. Para o jornalista Dave Meltzer (2011):

Nós podemos considerar que o nascimento do moderno MMA foi no dia 16 de janeiro de 1932 no Rio de Janeiro, organizado por Carlos, que batizou o seu novo estilo de “Lutas Mistas”, que traduzido para o inglês é algo como “Mixed Fight”. Eles lutaram num ringue de boxe, e os competidores usavam luvas de boxe de 4 onças, fascinante porque foi alguns anos depois que UFC começou nos EUA e que essas luvas se tornaram o padrão.

Os eventos de Vale-Tudo ocorriam por todo o território nacional. A partir de 1962, foram proibidos no Rio de Janeiro, voltando à cena apenas na década de 1980 quando a família Gracie e o jiu-jitsu estavam perdendo terreno para as academias de muay thai, taekwondo, caratê e kung fu. Como estratégia, os Gracie promoveram no Complexo do Maracanã “A Noite das Artes Marciais” (30/04/1984), caracterizado por um desafio jiu-jitsu x muay thai com lutas em três *rounds* de cinco minutos decididas por desistência ou perda de sentidos (nocaute), com a possibilidade de haver empate. (AWI, 2012)

Segundo Alonso e Nagao (2013, p. 25), foi a primeira vez que o jiu-jitsu encontrava um oponente à altura e “seria o primeiro de muitos capítulos de guerra entre Jiu-Jitsu e Muay Thai/Luta-Livre que se estenderia até o fim da década de 90”. Se no Brasil, o sonho da família Gracie estava virando um pesadelo, nos Estados este poderia tornar-se realidade por meio da atuação de Rorion Graice que já estava morando no país desde 1978 e conquistando certa fama em função das aulas de jiu-jitsu que ministrava na garagem de sua casa, mas principalmente por desafiar os mestres de outras artes marciais a derrotá-lo.

Em 1993, Rorion Gracie e seus alunos Art Davie e John Milius procuram novos parceiros para o projeto “*War of the Worlds*”, um campeonato com lutas entre atletas de diferentes estilos de artes marciais, que reproduziria uma briga, como no jogo de videogame “*Mortal Kombat*”: dois lutadores entram no octógono e somente um sai. Bob Meyrowitz,



dono da *Semaphone Entertainment Group* (SEG)<sup>3</sup> topou o desafio de produzir um evento de lutas mistas transmitido ao vivo em *pay-per-view* (PPV)<sup>4</sup>. Assim, em 12 de novembro de 1993, iniciou-se o *Ultimate Fighting Championship* – UFC.

**Figura 1-Divulgação UFC1**



Fonte: Site mmabyneko<sup>5</sup>

A arena onde os combates acontecem, *The Octagon*, ringue em formato octogonal, foi escolhido a partir de uma sugestão de Jonh Milius inspirado no filme “Conan, o Bárbaro”<sup>6</sup>. Assim, como no filme e no videogame, os combates não tinham tempo definido. Os lutadores não usavam luvas, não havia divisão de tempo e o término do combate acontecia por nocaute, por finalização ou por desistência, sendo que os perdedores eram eliminados e os vencedores enfrentavam outras disputas, chegando a lutar várias vezes na mesma noite.

O UFC foi criado para ser um campeonato de lutas em formato de “*show*”, um evento de consumo esportivo transmitido pela televisão através de PPV e sua promoção era realizada através da frase “*There are no rules*” (“Não há regras”) (AWI, 2012, p. 162). Inicialmente seu objetivo foi alcançado. Os problemas surgiram com a midiaticização e diminuição das vendas de PPV do evento, pois quem comprava o evento já não conseguia acompanhar as lutas finais e a mídia tratava como um “*show* de brutalidade”. Chegou a ser proibido em 36

<sup>3</sup> Empresa especializada em venda de *shows* musicais em *pay-per-view*.

<sup>4</sup> *Pay-per-view*, também chamado de PPV, é um sistema onde os usuários podem comprar uma programação específica, que tenham interesse, mas que não está incluída na programação ou nos canais normais, de sua assinatura de televisão. Com o *pay-per-view*, o indivíduo compra o direito de assistir determinados eventos, como um campeonato de futebol, campeonato de lutas, um filme, um show, e programas desse tipo. Quando as pessoas compram, a programação é vista ao mesmo tempo por todos os outros assinantes que compraram, e não no momento que cada um quiser. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/pay-per-view/>>. Acesso em: 23 maio 2013.

<sup>5</sup> <<http://www.mmabyneko.com.br/a-historia-do-mma-mixed-martial-arts/>>. Acesso em: 26 maio 2014.

<sup>6</sup> <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/11/ufc-20-anos-como-nasceu-o-evento-que-revolucionou-artes-marciais.html>>. Acesso em: 25 jan. 2014.

estados norte-americanos e teve suas transmissões cortadas. Para que o espetáculo continuasse a SEG deveria adotar regras para seus eventos e sancioná-las nas comissões atléticas estaduais.

O UFC cria algumas regras para que o evento possa ser transmitido em PPV (tempo das lutas, divisão por peso, golpes proibidos), mas não consegue sua aprovação junto às comissões atléticas. A situação financeira da SEG fica mais difícil quando surgem outros eventos no mesmo formato: *Universal Vale Tudo Fighting* - UVF (1996 - Brasil e Japão), *World Vale-Tudo Championship* - WVC (1996 - Brasil). E principalmente, o *Fighting Championship* - PRIDE (1997 - Japão), que para o jornalista Fellipe Awi, o último foi o primeiro evento de MMA que conseguiu “encontrar o equilíbrio certo entre entretenimento, negócio e esporte de alta *performance*”. (AWI, 2012, p.180)

A saída para melhorar a situação financeira do evento era a negociar junto às comissões atléticas estaduais o conjunto de regras do UFC. O primeiro evento sancionado foi o *International Fighting Championship* (IFC), em 2000, pela comissão de Nova Jersey, após aceitar as Regras Unificadas das Artes Marciais Mistas, provavelmente o primeiro documento oficial a utilizar o nome do esporte MMA. Em novembro do mesmo ano, o UFC 28 consegue sua primeira sanção. Entretanto, no ano seguinte, em 2001, quase à beira da falência, ser vendido para os executivos do *Station Casinos*, Frank e Lorenzo Fertitta e o promotor de boxe Dana White, criadores da *Zuffa*, empresa controladora da patente do evento.

O grande mentor da compra do UFC, Dana White, tinha como objetivo resgatar a popularidade do evento tornando-o associado a um esporte. No entanto, é Lorenzo Fertitta que consegue rapidamente a aprovação na Comissão Atlética de Nevada e posteriormente em outros Estados com a condição que houvesse mais categorias pesos (pesos-leves, médios, meio-médios, meio-pesados e pesados)<sup>7</sup>. É nesse cenário que o Vale-Tudo recebe regras<sup>8</sup> e passa a ser chamado de *Mixed Martial Arts* (Artes Marciais Mistas) – MMA.

Como uma grande produtora de espetáculo, o UFC lança em 2005: *The Ultimate Fighter* (TUF)<sup>9</sup>. Um *reality show*, inicialmente exibido na TV americana, no qual coloca

---

<sup>7</sup> <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/11/vale-tudo-tuf-mma-feminino-os-20-anos-do-ultimate-em-capitulos.html>>. Acesso em: 25 jan. 2014.

<sup>8</sup> <<http://www.ufc.com/discover/sport/rules-and-regulations>>. Acesso em: 21 maio 2014.

<sup>9</sup> <[http://pt.wikipedia.org/wiki/The\\_Ultimate\\_Fighter](http://pt.wikipedia.org/wiki/The_Ultimate_Fighter)>. Acesso em: 26 jan. 2014.

lutadores em início de carreira para viver, treinar juntos e lutar entre si em uma determinada classe de peso, sendo que o vencedor terá como premiação um contrato com o UFC. Para Davi Correia (2013) e Marcelo Russio (2013), este *reality show* não só fortaleceu a organização, mas também foi um dos promotores para sua expansão pelo mundo. Segundo o site oficial do UFC, já foram realizadas no Brasil quatro edições deste evento (2012, 2013, 2014); uma na China (2014) e uma do TUF *Nations* Canadá e Austrália (2014). Em 2013, o TUF 18 foi o primeiro com participantes, homens e mulheres, disputando dois contratos de Peso Galo (até 61,2kg) com o UFC, divididos em dois times. Pela primeira vez estes foram treinados por mulheres, as lutadoras Ronda Rousey e Miesha Tate.

**Figura 2 - Chamada do TUF 18**



Fonte: <http://br.ufc.com/>

**Figura 3 - Time Ronda Rousey TUF18**



Fonte: <http://br.ufc.com/>

**Figura 4 - Time Miesha Tate TUF 18**



Fonte: <http://br.ufc.com/>

Segundo Débora Alves (2012, p. 11),

o MMA é a nova menina dos olhos do marketing esportivo. Consequentemente as principais marcas do mercado estão investindo cada vez mais no UFC, pois estão percebendo um grande potencial nessa modalidade, [...] devido à alta liquidação de ingressos, grande visibilidade midiática e vasta repercussão do campeonato.

As Artes Marciais Mistas conquistam um espaço privilegiado no universo cultural das lutas a partir de sua ampla divulgação na mídia dos combates promovidos pelo UFC, considerada a maior organização de MMA do mundo<sup>10</sup>. Artefatos midiáticos como: *sites*, *blogs*, revistas especializadas, programas de televisão, canais exclusivos de PPV, entre outros, são facilmente visualizados no nosso cotidiano e amplamente utilizados pelo MMA e pelo UFC para a divulgação de seus eventos e atletas, haja vista, o crescimento numérico de grandes empresas no patrocínio dos eventos, do *reality show* (TUF) e de atletas do UFC, por exemplo: Procter & Gamble (Gillete), Burger King, Nike, Sky TV, Budweiser, Ford, Harley-Davidson, Camisarias Colombo, Unilever, Volkswagen, TNT Energy Drink, Head & Shoulders, Integralmédica, Tapout e Bony Açaí.

Os holofotes do UFC tem se mostrado uma estratégia positiva de mercado do Marketing Esportivo. As empresas citadas tem privilegiado este esporte de combate, devido à “boa” imagem de atletas e do evento junto à opinião pública, gerando resultados

<sup>10</sup> Em 2013, o UFC promoveu 33 eventos em 27 cidades diferentes, totalizando 65 horas de luta, batendo o recorde de expansão no ano de seu 20º aniversário. Segundo o site *MMA Junkie*, o UFC teve um **total de público** de 407.452 pagantes e uma **renda** de US\$ 52,8 milhões. (DEHÓ, 2014)

extremamente positivos para suas marcas e lucrativos para suas empresas. Segundo @s autor@s Brenda Pitts e David Stotlar (2002, p. 90):

o marketing esportivo tornou-se a função mais importante de um negócio esportivo, devido ao crescimento fenomenal da indústria do esporte, que não dá sinais de esgotamento. Tal crescimento sugere um número cada vez maior de empresas e produtos esportivos. [...] No sentido empresarial, vencer significa manter-se no negócio num nível satisfatório. O sucesso é definido pela própria empresa esportiva e em geral se mede pela realização de seus objetivos propostos.

Quem acredita que a *Zuffa* não tem mais objetivos lucrativos com o UFC pode estar enganada. Segundo Marcelo Russio (2013), uma das estratégias mais importantes é conquistar os mercados dos países com maior população e emergentes como: China, Rússia, Índia, que “poderão dar ao UFC a soberania não só entre as organizações de lutas, como também entre todas as principais organizações esportivas mundiais, superando as gigantes MLB, NBA, NFL e NHL”. Na Europa: França, Itália e Alemanha são os países que estão recebendo maior investimento midiático, pois @s torcedor@s parecem não apreciar o esporte. Na América do Norte, falta conquistar o México. A segunda estratégia é conquistar investidores como Japão e Oriente Médio. A terceira, conquistar New York, único Estado que ainda não sancionou o MMA como modalidade esportiva licenciada em seu território.

Nos últimos três anos, projetos para legalizar o MMA passaram por comissões da Assembleia Legislativa do estado, mas não chegaram à votação no plenário.

Será difícil manter essa oposição com a máquina por trás da campanha pela legalização. Além do apoio de uma grande emissora americana, que exhibe o Super Bowl neste domingo, o UFC conta com o líder da bancada majoritária da Assembleia, o senador Joseph D. Morelle, e apresenta números altos, como a promessa de uma receita de US\$ 135 milhões anuais por todo o estado em atividades geradas por eventos de MMA. Se essa frente tiver sucesso, quem sabe, em alguns anos, o Ultimate possa competir de igual para igual com o Super Bowl na "Grande Maçã". (ALBUQUERQUE; RODRIGUES; RAUPP, 2014)

A quarta estratégia é aumentar o número de lutadoras da organização devido aos bons números na audiência<sup>11</sup> das lutas, e principalmente no TUF 18. Em 18 de março de 2014, o UFC lançou o “edital”<sup>12</sup> do TUF 20, no qual explicava que devido ao aniversário de 20ª temporada do *reality show*, este contará pela primeira vez com um elenco exclusivamente de

<sup>11</sup> <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/11/dana-white-revela-que-pretende-criar-divisao-peso-palha-feminino-para-ufc.html>>. Acesso em: 20 dez. 2013.

<sup>12</sup> <<http://br.ufc.com/news/tuf-20-strawweights-open-tryouts>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

mulheres e com a estreia da nova divisão de peso (Peso Palha até 52kg) e um novo título para a vencedora - a de campeã do UFC. As seletivas oficiais aconteceram em Las Vegas, Nevada, em 28 de abril de 2014, sendo que as regras para as candidatas são: ser do sexo feminino, com idades entre 21 e 34 anos, ter capacidade legal para viver e trabalhar nos Estados Unidos e ser profissional MMA com recorde de vitórias (registros verificáveis). *The Ultimate Fighter 20* tem como treinadores os pesos-leves Anthony Pettis e Gilbert Melendez e começou as filmagens em julho e estreia na *FOX Sports 1* em 10 de setembro de 2014.

## 2.2 DOS TATAMES E DOS RINGUES PARA O OCTÓGONO: AS MULHERES NO MMA

O esporte, e neste caso as lutas, como uma prática social “ainda é um mundo masculino... as atletas praticantes de “esportes masculinos” são uma pequena minoria de jovens mulheres e que a revolução das atividades físicas femininas é restrita... o poder estava e está nas mãos dos homens” (PFISTER 2003, p. 12). Este poder pode nos tornar invisíveis, nos silenciar.

A citação de Gertrud Pfister pode ser explicitada em dois livros que pretendem descrever a construção do MMA como esporte, tendo sua origem no Vale-Tudo brasileiro e impulsionado pela família Gracie. O primeiro, do jornalista Felipe Awi (2012), “Filho teu não foge à luta” e o segundo, de Marcelo Alonso e Susumo Nagao (2013), “Do Vale-Tudo ao MMA – 100 anos de luta”, narram o *Mixed Martial Arts* sob as normas da masculinidade hegemônica, através de fotos e informações que datam de 1920 a 2013. Em suas páginas não há uma única referência às lutadoras de MMA brasileiras ou internacionais.

Em função destes silenciamentos, pesquisei o período abordado identificando que a participação das mulheres no MMA já é citada por vári@s autor@s. Lovisolo et. al. (2009, p. 12) indica que desde 2003 as mulheres participam em eventos importantes como o MECA 10, realizado em Curitiba (20/12/2003), onde lutam as atletas Ana Carolina Pinho<sup>13</sup> e Maria do Carmo Paixão Teixeira (Carmem “Casca Grossa”)<sup>14</sup>. E Mari Moscou (2011) aponta o evento *EliteXC* que aconteceu em Stockton, na Califórnia, EUA (26/07/2008), onde ocorreu a luta

---

<sup>13</sup> Campeã mundial, brasileira, mineira e carioca de jiu-jitsu, hoje é professora de boxe e jiu-jitsu.

<sup>14</sup> Tricampeã mundial da CBJJE (Confederação Brasileira de Jiu-Jítsu Esportivo), 12 vezes campeã brasileira, campeã do Pan-Americano da CBJJE, fora os títulos que ainda ganha nos torneios da categoria master, atua como professora de jiu-jitsu no projeto social "Associação Carmen Casca-Grossa".

entre a brasileira Cristiane Justino Venâncio Santos, (Cris “Cyborg”)<sup>15</sup>, e a norte-americana Shayna Baszler.

A realização da pesquisa em *sites*<sup>16</sup> resultou também em inúmeras reportagens sobre lutadoras, tais como: “As mulheres do vale-tudo” que foi publicada na revista Isto É Independente *Online*, na qual me deparei com o seguinte comentário:

O vale-tudo deixou de ser um esporte tipicamente masculino. Nos últimos cinco anos, mestres na arte marcial que reúne técnicas e regras de várias lutas têm acompanhado o aumento do interesse feminino pelo esporte. Estimativas de quem está no ramo há décadas dão conta de que o número de mulheres que querem praticar a luta dobrou entre 2004 e 2009. Atletas e treinadores chegam a falar em três a quatro vezes mais interessadas. Mas o preconceito continua. As atletas recebem bonificações inferiores às dos homens por disputa e sofrem para encontrar campeonatos nacionais abertos aos combates. (LEOS, 2009)

A matéria jornalística enfatiza: “deixa de ser um esporte tipicamente masculino”; indicando a possibilidade das mulheres não terem interesse por esta atividade corporal e/ou não terem história neste esporte de lutas antes de 2004. Desta forma, legitima a hegemonia dos homens através da invisibilidade das mulheres na constituição do MMA como esporte.

O material empírico sistematizado evidenciou que os principais eventos de MMA do Brasil, como: Shooto Brasil, Bitetti Combat, *Jungle Fight*, Mestre do Combate, Arte do Combate, Brasil *Fight Championship* e Predador *Fight Championship*, a partir de 2010, colocaram ou aumentaram o número de mulheres que dividem o *card* de lutas com os homens. O número de lutadoras profissionais já suscita eventos exclusivos como o *Pinkfight*<sup>17</sup> que já está na sua terceira edição. A primeira edição foi realizada em 29 de janeiro de 2012, em Porto Seguro, na Bahia; de onde saíram vitoriosas as lutadoras Kalindra Faria, Jennifer Maia, Aline Serio, Juliana Aguiar, Hérica Tibúrcio, Cris Schimitz, Vanessa Barbosa e Kaká Naja. A segunda edição ocorreu em 10 de março de 2012, em Campos de Goytacazes, no Rio de Janeiro. Neste evento foram disputados os cinturões na categoria até 60kg, que foi vencido

<sup>15</sup> Lutadora de muay thai e jiu-jitsu com 10 vitórias, 01 derrota 01 no contest, em 2009 ganhou o cinturão Feminino dos Pesos Penas do Strikeforce, porém na 3ª defesa em 2011 o resultado da luta foi No contest por doping tendo como punição suspensão de um ano, multa de 2.500 dólares e a perda do cinturão.

<sup>16</sup> [www.mmabrasil.com.br/](http://www.mmabrasil.com.br/); [www.fanaticospormma.com.br/](http://www.fanaticospormma.com.br/); [www.mmaspace.net/](http://www.mmaspace.net/);  
[www.esporte.uol.com.br/mma/](http://www.esporte.uol.com.br/mma/); [www.portaldovaletudo.uol.com.br/](http://www.portaldovaletudo.uol.com.br/);  
[www.tatame.com.br/](http://www.tatame.com.br/); [www.esportes.terra.com.br/lutas/mma/](http://www.esportes.terra.com.br/lutas/mma/); [www.sportv.globo.com/site/eventos/combate/](http://www.sportv.globo.com/site/eventos/combate/);  
[www.nagradedomma.blogosfera.uol.com.br](http://www.nagradedomma.blogosfera.uol.com.br)

<sup>17</sup> Promovido pelo *Jungle Fight*, evento criado em 2003, na cidade de Manaus, no Amazonas, tendo como organizador o ex-lutador de jiu-jitsu MMA Wallid Ismail.

por Vanessa Porto, e na categoria até 55kg a vencedora foi Kalinda Faria. Os outros combates foram vencidos por Hérica Tibúrcio (50kg), Kaká Naja (55kg), Jenifer Araújo (55kg), Michele Dayana (50kg) e Fabiana Santos (65kg). A terceira edição foi em 18 de janeiro de 2014, em Campos de Goytacazes, no Rio de Janeiro. As vencedoras foram: Edilaine Godoy (52kg), Amanda Torres (52kg), Aline Serio (57kg), Dayana Santos (61kg) e Hellen Bastos (61kg)<sup>18</sup>.

A jornalista Ana Hissa (2013) publica “Conheça as pioneiras que abriram as portas do MMA para as mulheres”. Nessa reportagem há o registro de algumas pioneiras que disputaram lutas de MMA em diferentes países. Dentre elas: Becky Levy (EUA), especialista em wrestling e judô, lutou profissionalmente de 1996 a 2000 (7 vitórias e 1 derrota); Jennifer Howe (EUA), especialista em jiu-jitsu e lutou profissionalmente de 1998 a 2005 (13 vitórias e 2 derrotas); Olga Bakalopoulos (Canadá), praticante de wrestling e jiu-jitsu e lutou profissionalmente de 2000 a 2005 (3 vitórias); Deby Purcell (EUA), faixa preta de taekwondo e jiu-jitsu, praticante de boxe e kickboxing, lutou profissionalmente de 2001 a 2008 (6 vitórias e 2 derrotas) e criou a liga *Women's Martial Arts Association* – WMAA; Shelby Walker (EUA), especialista em boxe, lutou profissionalmente de 2001 a 2004 (2 vitórias e 3 derrotas); Amanda Buckner (EUA), especialista em jiu-jitsu e lutou profissionalmente de 2002 a 2008 (11 vitórias, 5 derrotas e 1 empate); Jacqueline Andrade (Brasil), faixa preta de jiu-jitsu, lutou profissionalmente em 2002 e 2003 (2 vitórias); Michelle Tavares (Brasil), faixa preta de jiu-jitsu, lutou profissionalmente de 2003 a 2008 (7 vitórias e 2 derrotas); e Gina Carano (EUA), praticante de kickboxing e muay thai, lutou profissionalmente de 2006 a 2009 (7 vitórias e 1 derrota).

Desde 1996, as mulheres tem uma efetiva participação no MMA profissional, sendo possível identificar uma ampliação, por exemplo, no evento *BELLATOR*<sup>19</sup>, onde as lutadoras dividem os *cards*<sup>20</sup> de lutas com os homens, disputando os torneios desde a sua Terceira Temporada que aconteceu entre 12 de Agosto de 2010 e 28 de Outubro de 2010. Atualmente, integram o *card* as atletas: Jessica “Jag” Aguilar, Jessica “Evil” Eye, Megumi “Mega Megu”

---

<sup>18</sup> <[http://pt.wikipedia.org/wiki/PF\\_-\\_Pink\\_Fight](http://pt.wikipedia.org/wiki/PF_-_Pink_Fight)> e <[http://pt.wikipedia.org/wiki/PF\\_-\\_Pink\\_Fight\\_2](http://pt.wikipedia.org/wiki/PF_-_Pink_Fight_2)>. Acesso em: 25 mar. 2014.

<sup>19</sup> Organização com sede em Newport Beach, Califórnia, EUA, formada em 2008 pelo presidente e CEO Bjorn Rebney. Seus eventos são torneios em que o vencedor é declarado o desafiante número um pelo título em sua respectiva categoria de peso e premiado com um cheque de US\$ 100.000. Disponível em: <<http://www.bellator.com/><. Acesso em: 06 maio 2013.

<sup>20</sup> *card*: lutas que vão ocorrer dentro de um determinado evento.



Fujii, Felice Herrig e Elena "Baby Doll" Reid. No Japão, a organização *Jewels*<sup>21</sup> promoveu, entre 2008 e 2013, torneios somente de mulheres.

Em 12 de janeiro de 2011, Dana White questionado pela reportagem do site *TMZ* sobre a contratação de lutadoras pelo UFC afirma: “nunca’ permitirá uma lutadora pisar dentro do octógono” (DANA..., 2011). Nos artefatos midiáticos investigados, alguns acontecimentos<sup>22</sup> foram impactantes e produziram não só uma mudança de opinião em Dana como a contratação da lutadora Ronda Rousey em 06 de dezembro de 2012.

### 2.3 A TRAJETÓRIA DE INSERÇÃO DAS LUTADORAS NO UFC

A palavra “nunca” pronunciada pelo dono da maior organização de MMA do mundo para a inserção das lutadoras no UFC causou uma proliferação de discussão sobre a temática nos sites esportivos e nas redes sociais. Paralelamente, alguns acontecimentos mudaram a história do MMA e do UFC.

O primeiro acontecimento foi a compra do *Strikeforce*<sup>23</sup> pela *Zuffa* em 12 de março de 2011. Conforme entrevista oficial Dana White assegura que nada mudaria nas organizações, ou seja, não haveria uma unificação. Os eventos continuariam a acontecer como estavam previstos em contratos, por exemplo: a produtora televisiva do evento *Strikeforce* a *Showtime* e @s atletas teriam seus contratos cumpridos até o final.

O segundo acontecimento advém desta permanência dos combates entre as atletas do *Strikeforce*<sup>24</sup>, tendo em 17 de dezembro de 2011, a 3ª defesa de cinturão do peso pena da brasileira Cristiane “Cyborg” Justino (Cris “Cyborg”) contra Hiroko Yamanaka. A atleta

---

<sup>21</sup> Organização artes marciais mistas que promove apenas o MMA praticado por mulheres criada em 2008 na cidade de Shibuya, Tokyo, Japão, extinta em 2013. Disponível em: <<http://www.mmarising.com/news/2013/05/25/jewels-to-cease-operations-deep-restores-womens-divisions/>>. Acesso em: 06 maio 2013.

<sup>22</sup> Tomo a noção de acontecimento a partir do Michel Foucault que o identifica como a irrupção de uma singularidade histórica. (REVEL, 2011, p. 62)

<sup>23</sup> *Strikeforce* foi uma organização norte-americana de artes marciais mistas (MMA) e kickboxing com sede em San José, California. No Brasil não é transmitido ao vivo, só reprises pelo canal pago Space. A transmissão fica a cargo do apresentador Leo Rossi e dos comentaristas Washington Poppi e Diego Spigolon. No dia 12 de março de 2011, os organizadores do UFC anunciaram, através de Dana White, a compra da franquia concorrente. A operação resulta no encerramento da concorrência entre as duas franquias, garantindo o controle e monopólio mundial dos eventos de MMA para a *Zuffa*, detentora da marca UFC. <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Strikeforce>>. Acesso em: 06 maio 2013.

<sup>24</sup> <<http://www.sherdog.com/fighter/Cristiane-Justino-14477>>. Acesso em: 25 maio 2014.

venceu a luta mantendo o cinturão. Em 6 de janeiro de 2012, devido à substância proibida estanozolol<sup>25</sup> detectada no exame antidoping, a Comissão Atlética do Estado da Califórnia divulgou resultado da luta que foi então alterado para "no contest". E Cristiane foi punida com suspensão de um ano, multa de 2.500 dólares e a perda do cinturão.

Em 3 de março de 2012, a peso galo Miesha Tate defendeu seu cinturão contra Ronda Rousey que saiu vencedora, sendo que em 18 de agosto do mesmo ano, houve a primeira defesa de seu cinturão contra Sara Kaufman, na qual saiu vitoriosa. Os combates citados são considerados a luta principal do *card* e a luta de Ronda vs Sara foi a penúltima luta antes da extinção do evento em 12 de janeiro de 2013.

O terceiro acontecimento é a criação, em 2012, do *Invicta Fighting Championship (INVICTA FC)*<sup>26</sup>, comandado por Shannon Knapp executiva da extinta *Strikeforce*, e Janet Martin. É o 1º evento nos Estados Unidos dirigido por mulheres e com combates exclusivos entre mulheres. Até 28 de maio de 2014 foram contratadas 10 lutadoras no Peso Pena (até 65,8kg), 12 lutadoras no Peso Galo (até 61,2kg), 13 lutadoras no Peso Mosca (até 56,7kg), 25 lutadoras no Peso Palha (até 52,0kg) e 14 lutadoras no Peso Átomo (até 48,0kg). Nesta organização, temos a participação das atletas brasileiras: Claudia Gadelha (peso palha - 11 vitórias), Juliana Lima (peso palha – 06 vitórias, 01 derrota), Livia Renata Souza (peso palha – 05 vitórias), Vanessa Porto (peso mosca - 17 vitórias, 06 derrotas), Jennifer Maia (peso mosca – 08 vitórias, 03 derrotas), Erika Almeida (peso mosca – 05 vitórias), Ediane Gomes (peso pena - 10 vitórias, 02 derrotas) e Cristiane “Cyborg” Justino (detentora do cinturão peso pena – 12 vitórias, 01 derrota e 01 NC).

---

<sup>25</sup> Esteróide anabolizante sintético derivado da testosterona, ou seja, é um hormônio que se liga aos receptores de testosterona. Foi aprovado pela FDA (Food and Drug Administration) nos Estados Unidos para uso em humanos, mas no Brasil não é aprovado pela ANVISA, ou seja, de venda e uso proibidos no Brasil. É uma variante da Dihidrotestosterona e é geralmente utilizada para ciclos de definição muscular e foi clinicamente demonstrado que não provoca um aumento de massa exacerbado e assim como outros derivados da DHT (Dihidrotestosterona), não costuma se converter em estrógeno. A droga pode ser útil em qualquer ciclo no sentido de diminuir o SHBG (globulosa ligadora de hormônios sexuais – SHBG, do inglês sex hormone-binding globulin) em sua ligação com este hormônio ocasiona uma maior disponibilidade de testosterona no organismo. o uso dessa substância está amplamente difundida em muitas modalidades esportiva, sejam elas fundamentadas na apresentação artística, na força, na velocidade, na resistência ou nas lutas marciais.

<sup>26</sup> Organização com sede em Enka, Carolina do Norte, EUA, fundada em 2012 por Janet Martin e Shannon Knapp ex-matchmaker (profissional responsável por casar as lutas) do extinto *Strikeforce*. Disponível em: <<http://invictafc.com/>>. Acesso em: 06 maio 2013.

Segundo Shannon Knapp, na página oficial<sup>27</sup> do *INVICTA FC*, o objetivo da organização vai além de promover combates entre mulheres. Estes servem para desenvolver e aprimorar as habilidades necessárias para que se impulse o esporte dando visibilidade aos talentos das lutadoras e identificando novas *superstars* do MMA. O objetivo de exportar talentos para outros eventos vem sendo alcançado. Exemplo - as atletas já contratadas pelo UFC como: Liz Carmouche, Cat Zingano ou a brasileira Amanda Nunes.

O quarto acontecimento é o interesse de Dana White em manter os contratos das lutadoras do *Strikeforce*, agora lutando pelo UFC em uma única categoria: Peso Galo (até 61,2kg). O site Tatame, em 24 de outubro de 2012, publica “Sucesso de Rousey faz Dana White trabalhar pelas mulheres no UFC”. A reportagem, a partir da coletiva de imprensa do UFC *on FX 5* com o dono da *Zuffa*, aponta o desempenho nas lutas pelo cinturão do peso galo e os altos índices de audiências destes combates como motivação para que, ao término do contrato de Sara Kaufman, Miesha Tate e Ronda Rousey com o *Strikeforce*, possa criar uma nova categoria no UFC, apesar de que, isso poderia levar algum tempo pela falta de lutadoras do nível de Ronda e do evento. Uma possibilidade é a contratação de Cris “Cyborg”, pois seu duelo com Ronda Rousey era muito solicitado pelo público nas redes sociais.

A história das Artes Marciais Mistas amplamente citadas em livros, artigos e reportagens procura visibilizar somente os homens como constituintes desta prática corporal/esportiva. O processo de construção do objeto de pesquisa identificou no material empírico que, desde os anos de 1990, as mulheres lutam MMA e a importância que a mídia esportiva deu para a incorporação das mulheres pelo *Ultimate Fighter Championship*, a partir do anúncio da contratação de Ronda Rousey pelo UFC em 06 de dezembro de 2012, tornou-se o objeto de estudo desta dissertação que tem um recorte temporal de 01 de novembro de 2012 até 31 de dezembro de 2013.

A figura abaixo demonstra o crescimento do número de atletas. Em dezembro de 2012, havia 02 lutadoras oficialmente contratadas. Já em maio de 2014, havia 25 atletas. O 1º *ranking* oficial do UFC da categoria das mulheres foi divulgado em 04 de março de 2013, a 1ª mulher no *ranking* do peso por peso<sup>28</sup> foi divulgado em 16 de dezembro de 2013.

---

<sup>27</sup> <<http://invictafc.com/about-invicta-fighting-championships-2/>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

<sup>28</sup> Melhores lutador@s entre todos os pesos do UFC.

**Figura 5** - Lutadoras do *Ultimate Fighter Championship* e Rankings 2013/2014

Ranking do UFC em 04/03/2013 <sup>29</sup>	Ranking do UFC em 16/12/2013 <sup>30</sup>	Ranking do UFC em 16/05/2014 <sup>31</sup>	Lutadoras do UFC Peso Galo (61,2kg) em 16/05/2014 <sup>32</sup>
<p><b>WOMENS BANTAMWEIGHT</b></p> <p>Champion : Ronda Rousey</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 Miesha Tate <sup>HR</sup></li> <li>2 Liz Carmouche <sup>HR</sup></li> <li>3 Sarah Kaufman <sup>HR</sup></li> <li>4 Alexis Davis <sup>HR</sup></li> <li>5 Cat Zingano <sup>HR</sup></li> <li>6 Sara McMann <sup>HR</sup></li> <li>7 Julie Kedzie <sup>HR</sup></li> <li>7 Amanda Nunes <sup>HR</sup></li> <li>9 Germaine de Randamie <sup>HR</sup></li> </ol>	<p><b>POUND-FOR-POUND</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 Jon Jones</li> <li>2 Jose Aldo ▲1</li> <li>3 Anderson Silva ▲1</li> <li>4 Cain Velasquez ▲1</li> <li>5 Renan Barao ▲1</li> <li>6 Demetrious Johnson ▲1</li> <li>7 Anthony Pettis ▲1</li> <li>8 Chris Weidman ▲1</li> <li>9 Benson Henderson ▲1</li> <li>10 Ronda Rousey <sup>HR</sup></li> </ol>	<p><b>WOMENS BANTAMWEIGHT</b></p> <p>Campeão : Ronda Rousey</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 Cat Zingano</li> <li>2 Alexis Davis</li> <li>3 Miesha Tate</li> <li>4 Sara McMann</li> <li>5 Sarah Kaufman</li> <li>6 Jessica Eye</li> <li>7 Liz Carmouche</li> <li>8 Amanda Nunes</li> <li>9 Jessica Andrade</li> <li>10 Bethé Correia</li> <li>11 Julianna Pena</li> <li>12 Germaine de Randamie</li> <li>13 Raquel Pennington</li> <li>14 Jessamyn Duke</li> <li>15 Jessica Rakoczy</li> </ol>	<p>Alexandra Albu</p> <p><b>Jessica Andrade "Bate Estaca"</b></p> <p>Shayna Baszler "The Queen of Spades"</p> <p><b>Liz Carmouche "Girllilla"</b></p> <p><b>Bethé Correia "Pitbull"</b></p> <p>Alexis Davis</p> <p>Milana Dudieva</p> <p>Alexis Dufresne "Sneaky Zebra"</p> <p>Jessamyn Duke "The Gun"</p> <p>Jessica Eye "Evil"</p> <p>Sarah Kaufman</p> <p>Julie Kedzie "Fireball"</p> <p>Sara McMann</p> <p>Roxanne Modafferi "The Happy Warrior"</p> <p>Sarah Moras "Cheesecake"</p> <p>Margaret Morgan "Daywalker"</p> <p><b>Amanda Nunes "The Lioness"</b></p> <p>Julianna Pena "The Venezuelan Vixen"</p> <p>Raquel Pennington "Rocky"</p> <p>Jessica Rakoczy "Ragin"</p> <p>Germaine de Randamie "The Iron Lady"</p> <p><b>Ronda Rousey "Rowdy"</b></p> <p>Leslei Smith "The Peacemaker"</p> <p><b>Miesha Tate "Cupcake"</b></p> <p>Cat Zingano "Alpha"</p>

Fonte: <http://br.ufc.com/>

A breve descrição da história da inserção das mulheres no MMA e recentemente no UFC, tema desta dissertação, necessita apresentar a trajetória na prática corporal/esportiva das lutas de algumas atletas do *Ultimate Fighter Championship*. Dentre as 25 atletas contratadas até 16 de maio de 2014, escolhi seis (6) lutadoras baseada nos seguintes indicadores: os acontecimentos que geraram mais reportagens e comentários de usuáři@s e as atletas brasileiras, contratadas durante o recorte temporal da dissertação. Desta forma, apresentarei as lutadoras Ronda Rousey (1ª atleta a ser contratada pelo UFC), Liz Carmouche (protagonizou com a atleta anterior a 1ª luta entre mulheres do UFC), Miesha Tate (junto com Ronda Rousey foram as primeiras treinadoras do TUF), Amanda Nunes (1ª brasileira a ser contratada pelo UFC), Jéssica Andrade (1ª brasileira a lutar no UFC) e Bethé Correia (3ª brasileira a ser contratada pelo UFC).

<sup>29</sup> <<http://www.tatame.com.br/ufc-cria-ranking-feminino-e-ronda-assume-lideranca-brasileiros-ganhamposicoes/>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

<sup>30</sup> <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/12/sem-gsp-aldo-e-segundo-em-ranking-peso-por-peso-do-ufc-ronda-estrela.html>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

<sup>31</sup> <<http://br.ufc.com/rankings>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

<sup>32</sup> <[http://br.ufc.com/fighter/Weight\\_Class/Women\\_Bantamweight](http://br.ufc.com/fighter/Weight_Class/Women_Bantamweight)>. Acesso em: 25 abr. 2014.

**Figura 6 - Ronda “Rowdy” Rousey**

<p><b>NOME COMPLETO</b> Ronda Jean Rousey</p> <p><b>APELIDO</b> Rowdy</p> <p><b>DATA DE NASCIMENTO</b> 1 de Fevereiro de 1987</p> <p><b>LOCAL DE NASCIMENTO</b> Riverside, Califórnia, Estados Unidos</p> <p><b>PESO</b> 67,0 kg</p> <p><b>ALTURA</b> 1,68 m</p> <p><b>CATEGORIA</b> Peso Galo - Feminino</p> <p><b>MODALIDADE</b> Judô (faixa preta)</p> <p><b>EQUIPE</b> Team Hayastan / Glendale Fighting Club</p>	<p><b>Figura 7 -Card de luta UFC</b></p> 	<p><b>Figura 8- Pesagem luta do UFC</b></p> 
---	--	---

Fonte: <http://br.ufc.com/>

Ronda Rousey foi a primeira lutadora, após uma história de 19 anos de organização, contratada pelo *Ultimate Fighter Championship*, a receber das mãos de Dana White o cinturão peso galo feminino no dia 6 de dezembro de 2012. Segundo Joice Vicentim (2013), na reportagem “Conheça a história desse furacão que mudou o destino do MMA Feminino”, o presidente Dana White, em coletiva à imprensa indica a lutadora como a motivação de sua mudança em relação inclusão de uma categoria de mulheres no UFC: “Ela gosta de finalizar suas lutas, de castigar suas adversárias. Ela lutaria com um homem se fosse preciso. [...] O MMA feminino só está no UFC por causa dela. Ela é a campeã e merece estar aqui.”.

O prestígio de Ronda não é somente com o dono do UFC, pois entre as seis lutadoras escolhidas para apresentação das trajetórias nas lutas, sua biografia, com certeza, é a que mais aparece nos *sites*<sup>33</sup> e a que tem maior quantidade de dados e fotos, como indica a reportagem da Revista Veja Online, de 23 de fevereiro de 2013 - “UFC 157: a militar lésbica contra a 'queridinha da América” - “Ronda virou uma estrela nos EUA, posando para capas de revistas e sendo transformada no rosto que representa o MMA feminino”. Assim, os dados

<sup>33</sup> <<http://mmapremium.com.br/16783/ronda-rousey-conheca-a-historia-desse-furacao-que-mudou-o-destino-do-mma-feminino/>>;<<http://www.biography.com/people/ronda-rousey-21319725#awesm=~oEmoyDBhavzk4G>>;<<http://www.sherdog.com/fighter/Ronda-Rousey-73073>>;<<http://br.ufc.com/fighter/ronda-Rousey>>;<<http://martialarts.about.com/od/mmabiosrz/p/Biography-And-Profile-Of-Ronda-Rousey.htm>>.

apresentados abaixo foram obtidos na pesquisa de sites especializados em lutas ou biografia de pessoas famosas.

A trajetória de Ronda no esporte começou aos 06 anos com o atletismo, passando pela natação e aos 11 anos, influenciada pela mãe, Ann Maria DeMars, medalhista de ouro no Campeonato Mundial de Judô (1984), entrou no esporte de lutas. Aprendendo o tão temido *armlock*, técnica usada para fixar um oponente no chão, em 2002, foi chamada para compor a equipe Olímpica dos Estados Unidos. Aos 16 anos, tornou-se a mais jovem norte-americana a ganhar o 1º lugar do ranking nacional na divisão de meio-médios das mulheres, sendo medalhista de ouro no Mundial Júnior de Judô de 2004 em Budapeste e bronze em 2006. Conquistou ainda, no mesmo ano, a medalha de ouro no Campeonato Mundial de Birmingham, na Inglaterra.

Em 2007 foi medalhista de prata na classe 70 kg no Campeonato Mundial de Judô e ouro no Panamericano. Sua coroação como atleta foi nas Olimpíadas de 2008 onde conquistou a medalha de bronze. A aposentadoria do judô acontece aos 21 anos. Para Joice Vicentim (2013), Ronda aponta como motivo “a falta de apoio da organização de Judô dos Estados Unidos, lembrando o tempo em que era atleta olímpica e não tinha dinheiro nem para comprar um carro usado, mesmo representando seu país e sendo vitoriosa”.

A partir de 2010, começa a treinar na *Glendale Fighting Club*, participando de lutas de MMA amador. Em seus três combates saiu vitoriosa por submissão (chave de braço ou *armlock*). A profissionalização da atleta ocorreu no ano seguinte com mais dois combates vitoriosos que renderam a contratação para o *Strikeforce*<sup>34</sup> onde lutou dois combates e recebeu os prêmios da *Women's MMA Awards* (Lutadora do Ano, Peso-Galo Feminina do Ano e Revelação Feminina do Ano), um prêmio da *Inside MMA* (Lutadora do Ano), e um da *Middle Easy* (Submissão do Ano).

---

<sup>34</sup> Foi uma organização norte-americana de artes marciais mistas (MMA) e kickboxing com sede em San José, Califórnia. Fundada por Scott Coker. No dia 12 de março de 2011, os organizadores do UFC anunciaram, através de Dana White, a compra da franquia concorrente. Detentoras de títulos das categorias Peso Pena (até 65,8kg) Cristiane “Cyborg” Santos e Peso Galo (até 61,2kg) Ronda Rousey.

**Figura 9-10** -ESPN The Magazine online - Bodies We Want





**Figura 11-** ESPN The Magazine's Body Issue



Fonte: <http://espn.go.com><sup>35</sup>

Em 2012, lutando contra Miesha Tate, conquistou o cinturão do Peso Galo (61,2kg) do *Strikeforce*, prêmio de Lutadora do Ano da *Women's MMA Awards*. E, juntamente com outras atletas de diversos esportes, é convidada e faz um ensaio fotográfico da *ESPN The Magazine online* na seção *Bodies We Want* (Corpos que queremos) e capa *ESPN The Magazine's Body Issue*. Permanece invicta após 04 defesas de cinturão (01 *Strikeforce* e 03 UFC).

**Figura 12** - Liz "Girl-Rilla" Carmouche

<p><b>NOME COMPLETO</b> Liz Carmouche</p> <p><b>APELIDO</b> Girl-Rilla</p> <p><b>DATA DE NASCIMENTO</b> 19 de Fevereiro de 1984</p> <p><b>LOCAL DE NASCIMENTO</b> Louisiana, Estados Unidos</p> <p><b>PESO</b> 61,0 kg</p> <p><b>ALTURA</b> 1,88 m</p> <p><b>CATEGORIA</b> Peso Galo - Feminino</p> <p><b>MODALIDADE</b> Kenpo (Faixa Amarela) e Jiu Jitsu Brasileiro (Faixa Azul)</p> <p><b>EQUIPE</b> Team Hurricane Awesome</p>	<p><b>Figura 13-</b> Card de luta UFC</p> 	<p><b>Figura 14</b> - Pesagem luta do UFC</p> 
--	---	--

Fonte: <http://br.ufc.com/>

<sup>35</sup> <[http://espn.go.com/espn/photos/gallery/\\_id/8136693/image/19/ronda-rousey-2012-body-issue-bodies-want-espn-magazine](http://espn.go.com/espn/photos/gallery/_id/8136693/image/19/ronda-rousey-2012-body-issue-bodies-want-espn-magazine)>. Acesso em: 24 maio 2014.



Liz Carmouche, em entrevista ao site *dama de ferro mma.com* (2013), fala de sua infância e vida escolar no Japão, onde viveu desde a pré-escola até terminar o ensino médio, pois, seu pai era um oficial da Força Aérea dos Estados Unidos. Nessa mesma matéria, a lutadora narra sua dificuldade de adaptação à vida ocidental. Vejamos: “Deixei Okinawa quando eu tinha vinte anos para me juntar ao Corpo de Fuzileiros Navais. [...] A cultura e a língua eu estou totalmente acostumada. A cultura americana tem sido um choque para mim é algo novo que eu ainda estou ajustando [...]”.

O primeiro esporte de luta que praticou durante a infância foi o caratê, voltando a se aproximar das artes marciais com um grupo da marinha. Também tentou jogar futebol, mas era difícil conciliar o treinamento com os cursos para fuzileira e técnica de helicóptero sem contar as três incursões pelo Oriente Médio. Igor Resende (2013), em sua reportagem “Ex-militar e homossexual: conheça Liz Carmouche, a mulher que quer desbancar Ronda”, comenta o vídeo promocional “UFC157 Rousey vs Carmouche”, apontando que não foram somente as dificuldades em treinar MMA que fizeram Liz deixar Corpo de Fuzileiros Navais, trazendo a seguinte fala da lutadora:

Foi muito difícil estar na Marinha. Eu queria sair do armário, mas não podia fazer isso. Não sei quantas pessoas tinham certeza que eu era lésbica, mas muitas suspeitavam. Foi humilhante, vergonhoso. Sempre sentia meu estômago embrulhado, sempre olhando por cima dos meus ombros.

A partir de 2010, passa a construir seu cartel como lutadora profissional de MMA com 05 vitórias consecutivas, sendo 01 KO (*knockout*) ou 02 TKO (*knockout técnico*), que lhe renderam contratos com o *Strikeforce* (2010/2011), onde obteve 01 vitória e 02 derrotas. No *Invicta – FC* (2012) saiu vitoriosa nos dois combates, o que lhe capacitou para um contrato com o UFC e a fazer história na inauguração das lutas entre mulheres no evento, no dia 23 de fevereiro de 2013 – UFC157 -, contra Ronda Rousey.



**Figura 15 - Miesha “Cupcake” Tate**

<p><b>NOME COMPLETO</b> Miesha Theresa Tate</p> <p><b>APELIDO</b> Cupcake</p> <p><b>DATA DE NASCIMENTO</b> 18 de agosto de 1986</p> <p><b>LOCAL DE NASCIMENTO</b> Tacoma, Washington, Estados Unidos</p> <p><b>PESO</b> 61,0 kg</p> <p><b>ALTURA</b> 1,69 m</p> <p><b>CATEGORIA</b> Peso Galo – Feminino</p> <p><b>MODALIDADE</b> Jiu- jitsu e wrestling</p> <p><b>EQUIPE</b> Team Alpha Male</p>	<p><b>Figura 16 -Card de luta UFC</b></p> 	<p><b>Figura 17- Pesagem luta do UFC</b></p> 
---	---	---

Fonte: <http://br.ufc.com/>

Miesha Tate era um nome certo no UFC, como anteriormente comentado no texto. Dana White ficou impressionado com o desempenho da lutadora mesmo tendo perdido o cinturão do *Strikeforce* para Ronda Rousey, tanto que foi contratada para disputar o *card* principal do *The Ultimate Fighter 17 Finale*, contra Cat Zingano.

Tate ingressou nas práticas esportivas quando passou a integrar a equipe de wrestling da sua escola. Em 2005, nos jogos interescolares da *Washington Interscholastic Activities Association*, ganhou a fase estadual e nacional, representando a equipe dos Estados Unidos e conquistando a medalha de prata no *FILA World Team Trials Senior Women's*.

As Artes Marciais Mistas passaram a fazer parte de seu treinamento ao entrar para clube esportivo de MMA da *Central Washington University*, dirigido e treinado Bryan Caraway, que no ano de 2006 estava sendo contratado pelo UFC. Após seis combates profissionais, nos quais obteve 05 vitórias, assina contrato sem exclusividade com *Strikeforce*, o que lhe permitia lutar em outros eventos. O contrato de exclusividade só acontece em 2010, sendo coroado com o Cinturão Peso Galo em 30 de julho de 2011 com a vitória sobre Marloes Coenen.

Miesha construiu um cartel com 13 vitórias obtidas não só por submissão (chave de braço), mas por KO (*knockout*) ou TKO (*knockout técnico*) com apenas 04 derrotas. A versatilidade dos golpes de jiu-jitsu e wrestling, além do poder de tornar o combate um espetáculo; mesmo com a perda do cinturão do *Strikeforce* para Ronda Rousey, lhe possibilitou assinar contrato com os donos da franquia UFC. O primeiro evento na organização foi o combate contra Cat Zingano em 13 de abril de 2013. A vencedora deste combate seria a treinadora, de um dos times do *The Ultimate Fighter 18*, juntamente com Ronda Rousey.

Em 28 de maio de 2013, o site Combate, na reportagem “Cat Zingano sofre lesão no joelho e é substituída por Miesha Tate no TUF 18”, revigora a carreira de Miesha que vinha de duas derrotas e com uma próxima luta marcada contra Liz Carmouche.

O sonho de Cat Zingano de ser técnica do TUF 18 caiu por terra nesta terça-feira. A lutadora sofreu uma lesão no joelho direito, afetando seu menisco e seu ligamento cruzado anterior, e está fora do reality show, no qual seria uma das técnicas, ao lado de Ronda Rousey, e disputaria o cinturão feminino dos pesos-galos contra Rousey, a atual campeã. Para o seu lugar, o UFC convocou justamente a atleta derrotada por Zingano no TUF 17 Finale: Miesha Tate, que a substituirá tanto como treinadora de uma das equipes no reality show quanto na disputa de cinturão, quando fará a revanche contra Rousey, por quem foi derrotada no *Strikeforce* em março de 2012, perdendo o cinturão da categoria.

No TUF18, a equipe de Miesha era formada pelas lutadoras Julianna Peña, Sarah Moras, Raquel Pennington, Roxanne Modafferi e pelos lutadores Cody Bollinger, Chris Holdsworth, Josh Hill e Tim Gorman que por motivo de lesão, foi substituído por Louis Fiset. Nas semifinais 03 lutadoras e 01 lutador eram do time de Tate que sai vencedora com Julianna Peña e Chris Holdsworth.

Durante os sete anos de carreira como lutadora Profissional de MMA, têm colecionado diversos títulos: Apresentação do Ano de 2009 (combate contra Lizbeth Carreiro); Peso Galo Feminino do Ano e Melhor Lutadora do Ano de 2010; Melhor Lutadora do Ano e Apresentação do Ano de 2011 (combate contra Marloes Coenen); Melhor luta do Ano de 2012 (combate contra Julie Kedzie) e Melhor luta do Ano de 2013 (combate contra Ronda Rousey).



Em 2013 faz o ensaio fotográfico da *ESPN The Magazine online* na seção *Bodies We Want* (Corpos que queremos)<sup>36</sup>.

**Figura 18 e 19** -*ESPN The Magazine online* - Bodies We Want



Fonte: <http://espn.go.com/>

**Figura 20** - Amanda “Leoa” Nunes

<p><b>NOME COMPLETO</b> Amanda Nunes</p> <p><b>APELIDO</b> Leoa</p> <p><b>DATA DE NASCIMENTO</b> 30 de Maio de 1988</p> <p><b>LOCAL DE NASCIMENTO</b> Salvador, Bahia, Brasil</p> <p><b>PESO</b> 61,0 kg</p> <p><b>ALTURA</b> 1,75 m</p> <p><b>CATEGORIA</b> Peso Galo - Feminino</p> <p><b>MODALIDADE</b> Boxe Judô (Faixa Marrom) Jiu Jitsu (Faixa Preta)</p> <p><b>EQUIPE</b> MMA Masters</p>	<p><b>Figura 21</b> -Card de luta UFC</p> 	<p><b>Figura 22</b> - Pesagem luta do UFC</p> 
--	--	--

Fonte: <http://br.ufc.com/>

Amanda Nunes, ao ser contratada pelo UFC, em entrevista para Jorge Corrêa (2013), demonstra o orgulho de ser a primeira brasileira a assinar contrato com o UFC - “Querida muito ser a primeira brasileira no evento, sempre pedi isso, era uma chance de entrar para a história. O Brasil vai conquistar mais um título”. E sobre o sentimento de uma atleta em

<sup>36</sup> <[http://espn.go.com/espn/photos/gallery/\\_id/9428872/image/37/miesha-tate-2013-body-issue-bodies-want-espn-magazine](http://espn.go.com/espn/photos/gallery/_id/9428872/image/37/miesha-tate-2013-body-issue-bodies-want-espn-magazine)>. Acesso em: 29 set. 2013.

conseguir um contrato com o *Ultimate Fighter Championship* - “É um sonho sendo realizado. Não tem muito mais o que falar”.

Segundo a reportagem de Jorge Corrêa (2013) e a biografia da atleta no site oficial do UFC, a primeira prática corporal de lutas que aprendeu foi a capoeira aos 05 anos de idade, levada por sua mãe por solicitação da escola que considerava Amanda uma criança muito levada e que precisava extravasar sua energia. Aos 07 anos, começou a aprender as técnicas do caratê; com 15 anos, pela influência da irmã, começou a praticar judô e jiu-jitsu e aos 16 anos aprendeu boxe. A profissionalização como lutadora de MMA aconteceu aos 19 anos.



A estreia no MMA não foi com vitória. Fato que foi compensado pelos 05 próximos combates vencidos por TKO (*knockout* técnico), sendo apelidada de *Lioness* “Leoa”. Diante dessas vitórias, conseguiu seu passaporte para o *Strikeforce*, o *Invicta FC* e o UFC. Onde já lutou 02 vezes, mantendo sua invencibilidade, sendo a primeira brasileira a vencer uma luta no octógono, em 03 de agosto de 2013 contra Sheila Gaff. Mantém o objetivo de desafiar a detentora do cinturão Ronda Rousey.

As suas principais conquistas como atleta são: Medalha de ouro (Faixa Azul) no Panamericano de Jiu Jitsu (2008), Medalha de Ouro (Faixa Roxa – Meio Pesado) e no Mundial de Jiu Jitsu (2009) e Campeã Mundial NAGA<sup>37</sup> em seu peso e no absoluto (2012). Entrou para a história do MMA praticado profissionalmente por mulheres, em 24 de fevereiro de 2013, sendo a primeira brasileira contratada pelo UFC e também a inaugurar as lutas de mulheres do mesmo evento em solo brasileiro, em 03 de agosto de 2013, no Rio de Janeiro contra Sheila Gaff.

---

<sup>37</sup> *North American Grappling Association.*

**Figura 23 - Jessica “Bate-Estaca” Andrade**

<p><b>NOME COMPLETO</b> Jessica Andrade</p> <p><b>APELIDO</b> Bate-Estaca</p> <p><b>DATA DE NASCIMENTO</b> 25 de Setembro de 1991</p> <p><b>LOCAL DE NASCIMENTO</b> Umuarama, Paraná, Brasil</p> <p><b>PESO</b> 61,0 kg</p> <p><b>ALTURA</b> 1,57 m</p> <p><b>CATEGORIA</b> Peso Galo - Feminino</p> <p><b>MODALIDADE</b> Jiu Jitsu (Faixa Azul) Muay Thai (Faixa Vermelha) Kickboxing</p> <p><b>EQUIPE</b> Paraná Vale Tudo</p>	<p><b>Figura24 -Card de luta UFC</b></p> 	<p><b>Figura 25 - Pesagem luta do UFC</b></p> 
--	--	--

Fonte: <http://br.ufc.com/>

Jéssica Andrade foi a segunda atleta brasileira a assinar contrato com o UFC em 31 de maio de 2013, sendo a primeira a lutar no octógono em 27 de julho de 2013 em disputa contra Liz Carmouche. Essa luta se tornou um acontecimento para o evento, sendo noticiada pelos sites como o primeiro combate entre atletas assumidamente homossexuais, como por exemplo, nas reportagens: “UFC deste sábado terá luta entre atletas assumidamente gays”<sup>38</sup> e “Brasileira levanta bandeira gay contra rival também homossexual”<sup>39</sup>.

Segundo Guilherme Cruz (2013), na reportagem “Primeira brasileira a lutar no UFC quer dar show e quebrar barreiras no MMA”, tanto o UFC como o próprio Dana White já foram acusados de homofobia. Com a contratação de Liz Carmouche e uma série de elogios à recém-contratada, Dana faz de tudo para se desvincular deste rótulo:

Eu adorei o que ela fez. Muitos dizem que sou homofóbico, e estou longe de ser isso. É ridículo. Eu acho ridículo que estamos em 2013 e o governo ainda diz que não podemos ter duas pessoas do mesmo sexo se casando. Quem é o governo para dizer que duas pessoas podem se amar, mas não podem se casar? (CRUZ, 2013)

<sup>38</sup> <[http://www.lancenet.com.br/minuto/lutadoras-abertamente-gays-enfrentam-UFC\\_0\\_962303854.html](http://www.lancenet.com.br/minuto/lutadoras-abertamente-gays-enfrentam-UFC_0_962303854.html)>. Acesso em: 10 ago. 2013.

<sup>39</sup> <<http://www.espbr.com/noticias/brasileira-levanta-bandeira-gay-rival-homossexual>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

Na entrevista de Jéssica Andrade com o repórter Guilherme Cruz (2013), a atleta comenta sobre os questionamentos quanto a sua sexualidade: “Não tenho vergonha de me assumir sexualmente. É uma escolha que cada um faz para si. Eu acho que se as pessoas têm preconceito, cada um tem sua opinião de pensar. Eu sou feliz do jeito que sou”. E em 24 de julho de 2013 para o mmajunkie.com responde a relação entre sua sexualidade e o mundo das lutas de MMA:


Tudo que eu faço acaba refletindo na comunidade gay, mas não é algo que eu vá esconder. É o que eu sou e não tem nada de errado com isso. A comunidade de luta no Brasil como um todo dá muito apoio. Todos os lutadores respeitam minha orientação sexual. Apenas uma vez eu dei uma entrevista e algumas pessoas comentaram algumas coisas. Mas, isso não é nada comparado como todo o resto das pessoas no meio lidam com isso (OPENLY..., 2013).

Na reportagem “‘Meu irmão foi o primeiro nocaute’, diz Jessica Andrade sobre início no MMA” de Alexandre Fernandes (2013), Jéssica conta sua trajetória nas artes marciais iniciada na escola através de um projeto que lhe proporcionou aprender e praticar judô até completar o ensino médio, em paralelo participava de times de futebol de salão onde conquistou alguns títulos. Durante os treinos de judô foi convidada para praticar jiu-jitsu e em pouco tempo disputou sua primeira luta profissional saindo vencedora e ingressando no MMA, passando a dedicar-se também ao muay thai, wrestling e boxe.

A partir de 2011 construiu um cartel com 09 vitórias sendo 01 KO (*knockout*), 03 TKO (*knockout técnico*), 05 Finalizações (04 por guilhotina) e 02 derrotas. Estas credenciais lhe fizeram entrar no UFC onde já realizou três combates: foi derrotada por Liz Carmouche e venceu Rosi Sexton e Raquel Pennington.



**Figura 26 - Beth "Pitbull" Correia**

<p><b>NOME COMPLETO</b> Beth Correia</p> <p><b>APELIDO</b> Pitbull</p> <p><b>DATA DE NASCIMENTO</b> 22 de Junho de 1983</p> <p><b>LOCAL DE NASCIMENTO</b> Rio Grande do Norte, Brasil</p> <p><b>PESO</b> 61,0 kg</p> <p><b>ALTURA</b> 1,63 m</p> <p><b>CATEGORIA</b> Peso Galo - Feminino</p> <p><b>MODALIDADE</b> Jiu Jitsu (Faixa Azul) Kung Fu (Faixa Roxa)</p> <p><b>EQUIPE</b> Pitbull Brothers</p>	<p><b>Figura27 -Card de luta UFC</b></p> 	<p><b>Figura28 - Pesagem luta do UFC</b></p> 
--	--	---

Fonte: <http://br.ufc.com/>

Em 1º de outubro de 2013, Beth Correia torna-se a terceira lutadora brasileira a integrar os quadros do UFC, tendo uma história um pouco diferente dentro dos esportes de lutas se comparada à trajetória das atletas anteriormente descritas. Em entrevista para Fernanda Souza (2014), a atleta afirma que chegou à prática do MMA, procurando uma atividade física que lhe proporcionasse uma “boa forma” física.

Eu achava academias de ginásticas muito monótonas, por isso optei por uma modalidade diferenciada. Só que no início surgiu um campeonato de luta amadora e resolvi participar. Foi aí que a luta virou um hobby e em pouco tempo se tornou uma profissão.

Outra característica que a diferencia das outras lutadoras é que seus combates foram em eventos realizados no Brasil, obtendo 06 vitórias consecutivas, todas no 3º round e por decisão dos juízes. Sua primeira luta no UFC contra Jessamyn Duky lhe rendeu espaço na mídia e no evento, pois sua oponente faz parte das “*4horsewomen*” (as quatro Amazonas), Jessamyn Duky, Shayna Baszler e Marina Shafir comandadas por Ronda Rousey.

Após conquistar a vitória sobre Jessamyn Duky, o jornalista Ivan Raupp (2014) entrevista Beth que explica o gesto que fez para a câmera mostrando os quatro dedos, abaixando, na sequência, um deles, dizendo-se motivada por uma reação da atual campeã:

Acompanho a carreira da Ronda e via que elas são as Four Horsewomen. Elas sempre fazem muita propaganda disso, virou uma marca delas. Fazem até eventos, seminários com essa marca. Quando eu estava fazendo o camp para enfrentar a Jessamyn Duke, os fãs me marcavam no Twitter dizendo que eu iria perder do grupo. Teve muita provocação. Quando eu já estava nos EUA, conversando com meus treinadores, eles até brincavam que minha dieta lá estava sendo feito à base de carne de cavalo, porque são as quatro amazonas. E eu dizia que uma eu iria vencer naquela semana, e ficariam faltando só três. A ideia surgiu assim, brincando entre a gente. Aí no final da luta, eu cumprimentei as meninas, e a Ronda estava na grade. Quando fui me aproximando dela, ela virou e saiu. Vi que ela me olhou. Pensei: "Nossa, que educação". Quando me virei, a câmera estava na minha frente e fiz esse gesto. Vi a oportunidade e fiz.

O pequeno gesto, de mostrar os quatro dedos e baixar um, rendeu mais uma luta contra Shayna Baszler, do grupo da campeã Ronda Rousey. Uma vitória lhe proporcionará mais combates no UFC, pois poderá lutar contra a brasileira Amanda "Leoa" Nunes, também com 02 vitórias, ou até solicitar a disputa de cinturão, desafio que já foi aceito por Ronda.

Essa garota está invicta. Ela vai enfrentar a Shayna, então ou a estreia da Shayna no UFC vai ser uma grande vitória, ou esta garota vai permanecer invicta, e vou ter uma grande luta valendo título porque esta garota vai ter vencido duas das minhas amigas e vai estar vindo atrás de mim. [...] Se a Miesha Tate consegue uma disputa de título sem nem ter vencido nenhuma luta no UFC, esta garota que está invicta e bateu duas das minhas amigas pode ser uma luta muito interessante para mim - analisou a campeã. (RONDA..., 2014).



### 3 DETERMINADAS ESCOLHAS, DETERMINADAS TRAJETÓRIAS: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

Nossas escolhas determinam a trajetória da pesquisa, mesmo antes dela começar, pois as rotas acadêmicas que percorremos nos constituem sujeitos de determinados discursos. As Teorias Pós-Estruturalistas e, principalmente, os Estudos de Gênero e *Queer* fundamentam meus trabalhos acadêmicos. Assim como irão sustentar esta dissertação, devido aos conceitos analíticos que utilizarei para dialogar com as fontes empíricas.

A trajetória investigativa também está impregnada por escolhas acadêmicas. Desde 2010, faço parte do Grupo de Pesquisa GRECCO<sup>40</sup> que está vinculado ao Centro de Memória do Esporte (CEME)<sup>41</sup>. Nas reuniões de estudos, qualificações e defesas de dissertações e teses d@s componentes do GRECCO, entrei em contato com vários temas e percursos metodológicos que instigaram minha curiosidade e interesse em pesquisar a inserção das mulheres em esportes socialmente considerados mais apropriados aos homens. E especificamente, quando me deparei, em diferentes artefatos midiáticos, com a notícia sobre a primeira luta de mulheres no UFC.

#### 3.1 ESTUDOS DE GÊNERO E *QUEER*: SEUS ATRAVESSAMENTOS COM ESPORTE E MULHERES

A cultura, a linguagem e o poder nos produzem (parciais, incompletos, infinitos), assim também nossas identidades, diferenças e posições de sujeito<sup>42</sup> no âmbito de processos de diferenciação social. Mas, antes de discorrer sobre linguagem e cultura, pilares das Teorias Pós-Estruturalista e dos Estudos Culturais, se faz necessário conceituar poder, porque é em meio às relações de poder que ocorre o processo de significação.

---

<sup>40</sup> Grupo de Estudos GRECCO foi criado em 2002 e é formado por docentes e estudantes ligados ao Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e ao Centro de Memória do Esporte.

<sup>41</sup> Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEME) foi implantado em janeiro de 1997 com o objetivo de reconstruir, preservar e divulgar a memória do esporte, da educação física, do lazer e da dança no Brasil. Além de atingir especialistas está voltado para o público em geral, disponibilizando seu acervo em diferentes suportes. Integra a Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS (REMAM) e o Sistema Estadual de Museus (SEM).

<sup>42</sup> Os discursos e práticas, em que os corpos estão imersos, nos constituem como determinados tipos de sujeitos, pois somos interpeladas/os, por representações, fazemos nossas escolhas que marcam nossos corpos, tornando suas inscrições provisórias, instáveis e contingentes e construindo nossas identidades, demarcando simbólica, social e materialmente as diferenças e as fronteiras.

Tomo emprestado o conceito de Foucault (1979, p. 8) que entende que o poder é produtivo, disperso por toda a sociedade e ligado ao saber. Ou seja, uma rede de forças onde ocorrem ajustes e acordos, onde somos dominador@s e dominad@s, sendo assim descentralizado, horizontal e relacional, que “permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso”.

A relação do poder, da identidade e da significação com a cultura é o campo analítico dos Estudos Culturais que tem por objetivo expor e desconstruir processos de naturalização, procurando estar ao lado dos grupos que estão em desvantagem nas relações de poder e pretendendo que seus estudos tenham o caráter de intervenção na vida política e social.

Para Tomaz Tadeu da Silva (2007) a cultura é “um campo contestado de significação” e o processo de significação - um conjunto de sistemas de signos históricos e culturais que possibilitam a significação do mundo - produz sentidos e sujeitos, constituindo o que aprendemos a chamar de “realidade”. Estes sistemas e códigos de significação são constitutivos dos discursos, que são o conjunto de enunciados de um determinado campo de saber, construídos historicamente dentro das relações de poder.

Segundo Michel Foucault (2009, p. 10), o discurso “[...] é o objeto de desejo; [...] aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar”, este conceito torna-se mais abrangente quando o relacionamos com o conceito de representação, pois os discursos dentro das relações de poder-saber constroem e veiculam representações de mundo e de seus sujeitos, com o intuito de naturalizar, classificar e hierarquizar o permitido e o proibido, o certo e o errado, o adequado e o inadequado, etc.; desta forma, a representação:

[...] inclui as práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-nos como sujeito. É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos. [...] Os discursos e os sistemas de representação constroem os lugares a partir dos quais os indivíduos podem se posicionar e a partir dos quais podem falar. (WOODWARD, 2007, p. 17)

A cultura ocidental tem seu processo de significação fundado sob a lógica cartesiana (século XVIII), apresentada pelo método da dúvida e da evidência que transformou o mundo e as pessoas em algo que podem ser quantificadas, classificadas e hierarquizadas. Ela funciona como um sistema de marcação da diferença e que se dá sempre em relação a alguma coisa, ao

não diferente. Para Kathryn Woodward (2007, p. 41), “diferença é aquilo que separa uma identidade da outra, estabelecendo distinções, frequentemente na forma de oposições [...]”, ou seja: os binarismos homossexual/heterossexual, feminino/masculino, “normal”/diferente.

Este sistema classificatório tornou-se intrínseco às relações de poder e fez com que o “diferente” tivesse uma qualificação negativa; nomeando o “normal” como centro e o “diferente” como a margem; produzindo a fronteira entre a “norma” e o “desvio”; fixando e estabilizando a identidade para torná-la hegemônica. No entanto, isso não significa que o sujeito não ultrapasse essas fronteiras, sendo necessário colocar em prática o processo de heteronormatividade que está baseada em regras de controle sobre os corpos, o gênero e as sexualidades dos sujeitos, precisando estas, serem constantemente repetidas e reiteradas para dar o efeito de natural. Segundo Guacira Louro (2000, p.69),

A vigilância volta-se, então, explicitamente, para os corpos. Uma vigilância que é exercida não somente a partir do exterior, da obediência às regras, aos preceitos ou aos códigos, mas que é exercida pelo próprio indivíduo que, precocemente, aprende a se examinar, controlar, governar.

O discurso científico construiu, segundo interesses médicos, religiosos e políticos, a naturalidade do sexo através da criação do gênero. Dentro deste pressuposto, Butler (2010), aponta que o corpo é uma construção que não possui qualquer atribuição anterior ao sexo. É, simplesmente, fruto da construção cultural do gênero, sendo que o mecanismo responsável pela perpetuação e estabilidade do sexo e do gênero é a identidade, uma imposição normativa, práticas que regulamentam que ditam uma suposta verdade sobre o sexo e o gênero. Ao conectarmos os termos sexo, gênero e desejo, construímos uma “matriz de inteligibilidade”, que não é mais nada mais do que uma “matriz heterossexual”.

A matriz heterossexual define tanto a coerência como a incoerência, a continuidade como a descontinuidade. Aqueles corpos cujo gênero não é uma consequência do seu sexo anatômico, aqueles corpos cujas práticas e desejos sexuais não correspondem ao desejo heterossexual, e ainda aqueles corpos que não possuem uma definição clara de sua condição anatômica (como é o caso dos intersexuais) caem fora da matriz de inteligibilidade, sendo, por tanto, ininteligíveis ou incompreensíveis. Estes corpos serão, portanto, rejeitados, marginalizados, excluídos e às vezes patologizados. Por esta razão, devemos entender a heterossexualidade não como uma mera preferência sexual, mas como um regime de poder discursivo, hegemônico e excludente. A heterossexualidade é um regime político cujas categorias

fundadoras, são "homem" e "mulher", sendo também categorias políticas normativas e de exclusão.<sup>43</sup> (tradução livre)

Na virada do século XIX para o século XX, o corpo passa a ser um objeto teórico. Algo a ser observado, investigado, classificado e regulado, emergindo como um grande marcador social. Constitui-se como um operador da diferenciação, nas suas formas, suas condutas e suas expressões. Onde os sujeitos serão incluídos ou excluídos de seus direitos. Investir no corpo passa a ser uma forma de afirmação e diferenciação. "Os corpos não se conformam, nunca, completamente às normas pelas quais sua materialização é imposta", ele molda a identidade de gênero e é moldado pelos discursos de feminilidades e de masculinidades, tendo múltiplas configurações. (BUTLER, 1999, p. 154)

Segundo Paula Silva, Paula Botelho Gomes, Paula Queirós (2006, p. 1),

O corpo movimenta-se, actua, reage, modifica-se, molda-se, transgride, expressa, recupera, transfigura-se de modo a responder às solicitações que aquela prática desportiva exige. É um corpo de múltiplas configurações, de idades variadas, que expressa etnias, de diferentes raças, que sofre ou beneficia dos tratos que lhe são dados, portador ou não de deficiência, e é um corpo sexuado. É uma multiplicidade de corpos, o corpo que pratica desporto.

No intuito de discutir a produção cultural das categorias multifacetadas de corpos, de gênero e de sexualidades e questionar as limitações impostas pelas categorias hegemônicas (homem/mulher, heterossexual/homossexual), a partir dos Estudos Feministas e de Gênero se constitui um campo teórico: os Estudos *Queer*, tendo como objeto de investigação e crítica – a construção da heteronormatividade, ou seja, as regras que normatizam a heterossexualidade como modo “correto” de estruturar o desejo.

*Queer* é um modo de pensar, de estar em trânsito, em indefinição, em deslocamento; ao mesmo tempo divide e aproxima; assombra e fascina; escapa. É uma disposição para permanecer na fronteira. “Representa claramente a diferença que não quer ser assimilada ou

---

<sup>43</sup> La matriz heterosexual define tanto la coherencia como la incoherencia, la continuidad como la discontinuidad. Aquellos cuerpos cuyo género no es una consecuencia de su sexo anatómico, aquellos cuerpos cuyas prácticas y deseos sexuales no se corresponden con el deseo heterosexual, e incluso aquellos cuerpos que no poseen una definición clara de su condición anatómica (como es el caso de los intersexuales) caen fuera de la matriz de inteligibilidad, siendo, por lo tanto, ininteligibles o incomprensibles. Estos cuerpos serán, por ello, rechazados, marginados, excluidos y, en ocasiones, patologizados. Por esta razón, debemos entender la heterosexualidad no como una simple opción sexual, sino como un régimen de poder discursivo, hegemónico y excluyente. la heterosexualidad es un régimen político cuyas categorías fundadoras, como son “hombre” y “mujer”, son también categorías políticas normativas y excluyentes. (MELONI, 2008, p. 77)

tolerada e, portanto, sua forma de ação é muito mais transgressiva e perturbadora”. Tem por objetivo questionar as regras mais do que se integrar a elas, quer saber dos processos, práticas e lógicas nas quais elas são construídas. (LOURO, 2004, p. 38-39)

Estudios@s Queer, ao proporem (re)pensar as identidades a partir da ambiguidade e da diferença, se utilizam da metodologia da desconstrução<sup>44</sup> de Jacques Derrida para analisar a prática discursiva que atravessa as múltiplas subjetividades e seus processos de normatização e vigilância sobre os corpos, o gênero e suas sexualidades. Segundo Carolina Meloni, desconstruir não significa:

destruir, deslocar, mudar os valores dos conceitos ou meramente invertê-los. É também explorar, fazer sua genealogia, analisar suas condições de possibilidades, buscando neles o que silenciaram, o que ocultaram, aqueles que excluíram e rejeitaram, o que normalizam em seu caminho, tratando-os como sintomas de uma repressão.<sup>45</sup> (tradução livre)

O Dispositivo da Sexualidade de Foucault (2005) também é importante para os Estudos *Queer*, pois, questiona a suposta essência do sujeito sendo instaurado para produzir os discursos verdadeiros sobre o sexo. Os efeitos de seu poder sobre o corpo produzem os discursos do verdadeiro homem; da verdadeira mulher.

A sexualidade não pode ser entendida como pré-discursiva. As condições de produção são necessárias no entendimento da construção dos sujeitos em consonância com a construção do cenário onde atuam. Os sujeitos são construídos e se constroem num determinado *lócus*, que também não está dado. O sexo torna-se o mais importante, torna-se a pauta do dia desde que encerrado nos limites do inteligível, da norma.

Assumir o gênero é interpretar as normas na superfície do corpo em um determinado contexto. Para Butler (2010), esse efeito é performativo, tem o poder de produzir aquilo que nomeia, repete e reitera as normas. Isto poderá servir aos interesses da cultura conservadora,

---

<sup>44</sup> “a desconstrução envolve ler um texto, buscando suas contradições e ambiguidades internas. Uma operação típica da desconstrução feita por Derrida consiste em focalizar as oposições binárias estabelecidas num texto, nas quais, também tipicamente, se privilegia um dos termos em detrimento do outro, para mostrar que certos elementos contidos no próprio texto, mas reprimidos, minam e desestabilizam tanto aquelas oposições quanto os privilegiamentos que elas estabelecem.”. (SILVA, 2000, p. 36)

<sup>45</sup> destruir, sino desplazar, transvalorar los conceptos, y no meramente invertirlos. También es auscultar, hacer su genealogía, analizar sus condiciones de posibilidad, buscando en ellos lo que silencian, lo que ocultan, aquello que excluyen y rechazan, lo que normalizan a su paso, tratándolos como síntomas de una represión. (MELONI, 2005, p. 75)

estabelecendo a heterossexualidade compulsória justamente como o sistema que acomoda e hierarquiza as relações de gênero em que o homem é visto como modelo para todas as relações. Inclusive naquelas em que não está presente e/ou resiste à significação cultural dominante e revela as suas ficções.

Desta forma, performatividade é a possibilidade de construção de modelagens e enunciados que fazem acontecer, que atribuem valores, que descrevem e produzem. Como explica Sara Salih (2012, p. 91)

a linguagem e o discurso é que “fazem” o gênero. Não existe um “eu” fora da linguagem, uma vez que a identidade é uma prática significante, e os sujeitos culturalmente inteligíveis são efeitos e não causas dos discursos que ocultam a sua atividade (GT, p.145). É nesse sentido que a identidade de gênero é performativa.

Para Judith Butler (2010), o gênero, de um modo geral, é percebido como identidade-chave para a construção da significação dos sujeitos e fator determinante para sua qualificação dentro de uma determinada sociedade. O efeito do gênero se produz através da estilização do corpo e esta é a forma de fabricar a “ilusão” da permanência do ser sexuado. Desta forma, o corpo não é uma superfície sexuada e pré-existente. Sujeitado à inscrição cultural da sociedade heteronormativa, mas ativo no processo representacional, podendo atuar de forma a subverter o gênero performativo.

Os Estudos *Queer* apontam a importância de uma mudança efetiva nos métodos de análise e crítica sociocultural que possibilitem a desconstrução, desestabilização da lógica binária de gênero e de sexualidade e seus efeitos controladores de classificação e exclusão. Deste modo, repensam as identidades a partir da diferença, da complexificação das subjetividades ambíguas e transgressivas, possibilitando novos desenhos e configurações de corpos, gênero e sexualidades que não serão mais vistos como homogêneos e únicos.

Segundo Victoria Pitts (2003, p.92), as tecnologias corporais permitem que as pessoas lidem com os imperativos sociais, com as regras de comportamento e com a forma como querem se inserir socialmente. Revelam a capacidade de negociar os termos de inserção e trazem ao inteligível as transformações corporais não hegemônicas, questionando o “anormal”, o “desviante”, o “desequilibrado”. Estas tecnologias também são generificadas, pois conformam o corpo às formas socialmente aceitas como masculinas e femininas. Um

exemplo são as atividades físicas que parecem somente para cumprir dois objetivos: para as mulheres perder peso e para os homens adquirir volume ou massa muscular.

As modificações corporais expressam novas atitudes e alternativas em relação ao pertencimento cultural, ao gênero, ao prazer, à sexualidade, à tecnologia, à estética e à beleza. Ao lado da adequação ao corpo hegemônico objetivado pelas disciplinas biomédicas e estéticas, aparecem formas alternativas de aparência e modificação corporal. A dificuldade em definir o corpo deve-se à sua progressiva desconstrução que demonstra quanto à matéria não tem objetividade e sua atribuição de valor é um efeito do discurso e das representações tomando consistência através da performatividade.

As fruições corporais possibilitam novas formas de representação dos corpos. Suas possibilidades adaptativas e plásticas produzem um imaginário real por meio da biotecnologia. Estas novas biotecnofomas são festivas, subversivas, provocadoras e criativas, inventando ações que desestabilizam as representações dominantes. Muitos desses novos sujeitos são chamados de *queer*:

o sujeito da sexualidade desviante – homossexuais, bissexuais, transexuais, travestis, drags. É o excêntrico que não deseja ser ‘integrado’ e muito menos ‘tolerado’. Queer é um jeito de pensar e de ser que não aspira o centro nem o quer como referência; um jeito de pensar e ser que desafia as normas regulatórias da sociedade, que assume o desconforto da ambiguidade, do ‘entre lugares’, do indecível. Queer é um corpo estranho, que incomoda, perturba, provoca e fascina. (LOURO, 2004, p. 7-8)

A crítica sobre como são construídas as identidades traz novos olhares para a maneira como pensamos a sexualidade. O desejo e o corpo, nos estudos sobre práticas corporais, entendidas como fenômenos corporais que, ao mesmo tempo, são manifestações culturais, e esportivas, aquelas que incorporam na sua prática cotidiana os códigos do esporte de alto rendimento (LAZZAROTTI *et. al.*, 2008) podem produzir um debate sobre a sexualidade e as novas possibilidades da presença do sujeito não inteligível (*queer*) em âmbito das práticas corporais/esportivas e reflexões teóricas para uma (re)leitura da(s) feminilidade(s), da(s) masculinidade(s) como potencial subversivo e com poder político capaz de desestabilizar as relações hegemônicas na formação da heteronormatividade<sup>46</sup>.

---

<sup>46</sup> Segundo Monique Wittig (1992, p. 3-4) “com a sua inescapabilidade erigida em conhecimento, em princípio óbvio, em dado pré-adquirido a qualquer ciência, o pensamento hétero desenvolve uma interpretação totalizante da história, da realidade social, da cultura, da linguagem e simultaneamente de todos os fenômenos subjetivos.

Segundo Silvana Goellner (2010a, p. 72),

Reconhecer a diversidade significa aceitar a ideia de que ser diferente não significa ser desigual, pois, em nome desses marcadores identitários, muitos sujeitos têm sido excluídos de vários direitos sociais, inclusive o acesso e a permanência ao esporte e ao lazer.

Uma possibilidade de analisar as questões relacionadas à performatividade pode ser identificada na mídia, um dos locais pedagógicos onde os discursos hegemônicos e, também, os subordinados lutam para permanecer ou chegar ao centro, articulando representações que vão constituir sujeitos. O discurso midiático constrói, afirma e (re)significa as normas, mas, também, provoca resistências, insubordinações, borrando fronteiras pré-estabelecidas.

Dentro dos diferentes artefatos midiáticos que existem em nossa sociedade, destaca-se a cibercultura compreendida aqui como:

uma estrutura midiática ímpar na história da humanidade onde, pela primeira vez, qualquer indivíduo pode, a priori, emitir e receber informação em tempo real, sob diversos formatos e modulações, para qualquer lugar do planeta e alterar, adicionar e colaborar com pedaços de informação criados por outros. (LEMOS, [2009?], p. 48)

Entender que a cibercultura é “uma estrutura midiática”, torna-se um *locus* profícuo para as abordagens que analisam os corpos, as sexualidades e as práticas corporais/esportivas nas relações de gênero e suas interfaces com as tecnologias digitais que constroem diferentes modos de ser e existir. As práticas corporais constituem relações de saber-poder que produzem múltiplas discursividades de ser e estar no mundo. Muitas vezes, convergentes ou divergentes, utilizam da mídia para veiculá-las e produzi-las. Os discursos que buscam uma suposta essência para constituir os sujeitos a partir das suas características, apoiam-se nas oposições binárias, classificando, discriminando e hierarquizando suas práticas.

Os organizadores de eventos de MMA se utilizaram habilmente da cibercultura para difundir a prática corporal/esportiva. São sites e blogs que proporcionam notícias,

---

Posso apenas sublinhar o caráter opressivo de que se reveste o pensamento hétero na sua tendência para imediatamente universalizar a sua produção de conceitos em leis gerais que se reclamam de ser aplicáveis a todas as sociedades, a todas as épocas, a todos os indivíduos. Assim, fala-se de conceitos como a troca de mulheres, a diferença entre os sexos, a ordem simbólica, o Inconsciente, Desejo, jouissance, Cultura, História, dando um significado absoluto a estes conceitos, quando são apenas categorias fundadas sobre a heterossexualidade, ou sobre um pensamento que produz a diferença entre os sexos como um dogma político e filosófico.”



reportagens, cartel d@s lutador@s e local para postar comentários sobre as reportagens. Também há a possibilidade, em todos os sites pesquisados, de inserir uma resposta ou fazer uma denúncia no comentário postado, já que este nunca é retirado a não ser quando a página é extinta.

Acompanhando os *sites* e os *blogs*<sup>47</sup> desde agosto de 2012, foi possível verificar que até a entrada das mulheres no UFC em novembro de 2012, o maior número de reportagens, de notícias de eventos e de entrevistas eram sobre e com lutadores de MMA. Os comentários postados pelos usuários, em sua grande maioria, estavam restritos ao rendimento do atleta no combate. A partir da contratação de Ronda Rousey<sup>48</sup> pelo UFC, não somente o número de matérias jornalísticas aumentou, mas os comentários dos usuários trocaram de foco, os temas sobre beleza, e sexualidade aparecem em maior quantidade do que sobre o rendimento das atletas em combate.

Em relação a estas interdições discursivas, Foucault (2009, p. 10) expõe:

Em uma sociedade como a nossa, conhecemos, é certo, procedimentos de exclusão. O mais evidente, o mais familiar também, é a interdição. Sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa. Tabu do objeto, ritual da circunstância, direito privilegiado ou exclusivo elo sujeito que fala: temos aí o jogo de três tipos de interdições que se cruzam, se reforçam ou se compensam, formando uma grade complexa que não cessa de se modificar. Notaria apenas que, em nossos dias, as regiões onde a grade é mais cerrada, onde os buracos negros se multiplicam, são as regiões da sexualidade e as da política: como se o discurso, longe de ser esse elemento transparente ou neutro no qual a sexualidade se desarma e a política se pacifica, fosse um dos lugares onde elas exercem, de modo privilegiado, alguns de seus mais temíveis poderes. Por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e com o poder. Nisto não há nada de espantoso, visto que o discurso - como a psicanálise nos mostrou - não é simplesmente aquilo que manifesta (ou

<sup>47</sup> <[www.mmabrasil.com.br/tag/mma-feminino](http://www.mmabrasil.com.br/tag/mma-feminino)>;<[www.fanaticospormma.com.br/](http://www.fanaticospormma.com.br/)>;<[mmapremium.com.br/tag/jungle-fight/](http://mmapremium.com.br/tag/jungle-fight/)>;<[alfammabrasil.no.comunidades.net/index.php?pagina=1316266068](http://alfammabrasil.no.comunidades.net/index.php?pagina=1316266068)>;<[www.confederacaoomma.com.br/](http://www.confederacaoomma.com.br/)>;<[www.mmaspace.net/noticias/mma-feminino-chegou-para-ficar-2-26807/](http://www.mmaspace.net/noticias/mma-feminino-chegou-para-ficar-2-26807/)>;<[www.tatame.com.br/](http://www.tatame.com.br/)>;<[subvertidas.blogspot.com.br/2012/09/a-luta-das-meninas-e-as-meninas-da-luta.html#.UH7hlG\\_A9KY](http://subvertidas.blogspot.com.br/2012/09/a-luta-das-meninas-e-as-meninas-da-luta.html#.UH7hlG_A9KY)>;<[www.mmabatalha.com.br/categoria/claudinha-gadelha](http://www.mmabatalha.com.br/categoria/claudinha-gadelha)>;<[www.nagradedomma.blogosfera.uol.com.br/](http://www.nagradedomma.blogosfera.uol.com.br/)>;<[www.esporte.uol.com.br/mma/](http://www.esporte.uol.com.br/mma/)>;<[www.portaldovaletudo.uol.com.br/](http://www.portaldovaletudo.uol.com.br/)>;<[www.esportes.terra.com.br/lutas/mma/](http://www.esportes.terra.com.br/lutas/mma/)>;<[www.sportv.globo.com/site/eventos/combate/](http://www.sportv.globo.com/site/eventos/combate/)>.

<sup>48</sup> UFC confirma contratação de Rousey e exclui categoria de Cyborg. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/dana-white-confirma-contratacao-de-ronda-rousey-pelo-ufc/>>. Acesso em: 24 abr. 2013.

oculta) o desejo; é, também, aquilo que é o objeto do desejo; e visto que - isto a história não cessa de nos ensinar - o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar.

Estas mulheres, lutadoras de MMA, trazem novas configurações de corpos, “malhados”, potencializados pelos exercícios físicos e pelos “medicamentos”, tatuados, e diferentes performatividade. Dentro do octógono demonstram virilidade, força, coragem, raiva; fora dele, principalmente em entrevistas e eventos, precisam estar maquiadas, trajando vestidos, cabelos soltos e lisos; e para seções de fotos, as poses devem ser delicadas ou sensuais.

A multiplicidade de corpos levanta-se contra os discursos regulatórios que os constroem como “normais” ou “anormais”. Para Beatriz Preciado (2011, p. 15), “é preciso admitir que os corpos não são mais dóceis [...] as reapropriações e os desvios das tecnologias do corpo construíram o corpo *straight* e o corpo desviante moderno”.

Analisar no meio midiático da cibercultura, as performatividades de corpos e de sexualidades relacionadas com as práticas corporais/esportivas permite um processo de (des)construção e (des)continuidade do discurso da normalidade, apontando as operações binárias como ponto central dos mecanismos sociais que organizam a vida contemporânea, detendo-se na crítica para uma política do conhecimento e da diferença nas relações de gênero. Assim, não só reivindicam outros discursos, outros lugares visibilizando e criando possibilidades de novos desenhos e configurações de corpos e de sexualidades para que práticas corporais/esportivas socialmente constituídas como masculinas sejam praticadas por mulheres.

### 3.2 ROTAS METODOLÓGICAS: AS TRAJETÓRIAS INVESTIGATIVAS DAS MULHERES NO UFC

A inserção das mulheres em esportes socialmente constituídos para homens foi o tema escolhido para a pesquisa. Para isso, foi elencado entre essas práticas corporais/esportivas, as Artes Marciais Mistas, mais especificamente, a participação das lutadoras no evento *Ultimate Fighting Championship* – UFC.

O primeiro passo metodológico foi identificar como o MMA é classificado numa modalidade esportiva para assim apresentar os modos pelos quais realizei o levantamento de produções científicas (dissertações e teses) sobre essa temática. Segundo Fernando J. Gonzalez, há várias classificações possíveis para os esportes, em seu trabalho optou:

por aquela que permite dividir os esportes em quatro grandes categorias a partir da combinação de outras duas distribuições, o que permite construir uma matriz de análise que, embora não inclua todos os esportes, envolve uma importante parte do universo das modalidades. De forma resumida, pode-se dizer que os critérios são: a) se existe ou não relação com companheiros e, b) se existe ou não interação direta com o adversário. Com base nesses princípios é possível classificar as modalidades em individuais ou coletivas, quando utilizado o critério relação com os companheiros, e com e sem interação direta com o adversário, quando o critério utilizado é a relação com o oponente. (GONZALEZ, 2004, p. 1)

Utilizando a classificação de Gonzalez, podemos definir o MMA como:

- Esporte individual em que há interação com o oponente: são aqueles em que os sujeitos se enfrentam diretamente, tentando em cada ato alcançar os objetivos do jogo evitando concomitantemente que o adversário o faça sem a colaboração de um companheiro;
- Esporte com estabilidade ambiental ou praticado em espaços padronizados: são os que se realizam em espaços standardizados e que não oferecem incertezas de ambiência para o praticante;
- Esporte de combate ou luta: são aqueles caracterizados como disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s) com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa (BRASIL, 1998, p. 70).

Sendo, o *Mixed Martial Arts*, um esporte de combate ou luta que envolve a aprendizagem de duas ou mais práticas como: capoeira, jiu-jitsu, muay thai, kickboxing, taekwondo, caratê, judô, wrestling, boxe, luta livre e kung fu; e o objeto de estudo ser as lutadoras de MMA e os marcadores sociais de gênero e sexualidade; o olhar para a produção científica, principalmente oriunda da área da Educação Física, ficou voltado para aquelas temáticas que envolviam mulheres e esportes de combate e/ou MMA e seus atravessamentos com gênero e sexualidade.

Em relação a mulheres e esportes de combates, desenvolvi uma busca em diferentes bases de dados<sup>49</sup> e me deparei com 02 dissertações de mestrado<sup>50</sup>: uma sobre a história do judô feminino no Brasil e um estudo sobre mulheres que praticam lutas. Sobre MMA, também 02 dissertações de mestrado<sup>51</sup>: sendo, as duas etnografias; uma com ênfase na prática do esporte dentro de uma academia e a outra sobre a subcultura do consumo. No atravessamento da temática da sexualidade somente 01 dissertação de mestrado<sup>52</sup>, que discorre sobre o associativismo no futsal feminino. Sobre a temática de gênero, encontrei 01 tese de doutorado<sup>53</sup>. A temática também foi pouco abordada em artigos científicos: 02(capoeira)<sup>54</sup>, 01(judô)<sup>55</sup>, 01(muay thay)<sup>56</sup>, 02(MMA)<sup>57</sup> e 01(árbitras olímpicas)<sup>58</sup>. No trabalho que realizei sob a orientação da Profª. Silvana Vilodre Goellner, o qual compreendia a pesquisa de artigos publicados em 18 revistas científicas<sup>59</sup>, entre 1990 a 2013, sobre a

<sup>49</sup> <<http://capesdw.capes.gov.br/>>; <<http://bdtd.ibict.br/>>; <<http://www.scielo.br/?lng=pt>>.

<sup>50</sup> SOUZA, Gabriela Conceição de. **História do judô feminino no Brasil da quebra da proibição (1979) à oficialização em olimpíadas (1992)**. Orientadora: Profª. Drª. Ludmila Mourão. Universidade Gama Filho, UGF, Brasil. 2008. FERRETTI, Marco Antonio de Carvalho. **A formação da lutadora: estudo sobre mulheres que praticam modalidades de luta** - Orientador: Prof. Dr. Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho Dantas Universidade de São Paulo – Educação Física. 2011.

<sup>51</sup> NUNES, Cláudio Ricardo Freitas. **Corpos na arena: um estudo etnográfico sobre a prática das artes marciais combinadas**. Orientador: Profª. Drª. Silvana Vilodre Goellner. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Ciências do Movimento Humano. 2004. SILVEIRA Isabel da Costa. **A luta por uma identidade: uma etnografia sobre a subcultura de consumo de MMA**. Orientador: Prof. Dr. Eduardo André Teixeira Ayrosa. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro. 2011.

<sup>52</sup> SILVEIRA, Raquel da. **Esporte, homossexualidade e amizade: estudo etnográfico sobre o associativismo no futsal feminino**. Orientador: Prof. Dr. Marco Paulo Stigger. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Ciências do Movimento Humano. 2009.

<sup>53</sup> JAEGER, Angelita Alice. **Mulheres atletas da potencialização muscular e a construção de arquiteturas corporais no fisiculturismo**. Orientador: Prª. Drª. Silvana Vilodre Goellner. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Ciências do Movimento Humano. 2009.

<sup>54</sup> FERDANDES, Carla Cristiane; SILVA, Paula C. da C. Um estudo sobre a participação feminina na capoeira em Campinas/SP. **Educação Física em Revista**, v. 2, n. 2, 2008. BARBOSA, Maria José Somerlate. A mulher na capoeira. **Arizona Journal of Hispanic Cultural Studies**, v. 9, p. 9-28, 2005.

<sup>55</sup> SILVA, Gisele Passeri da. Histórico da Mulher no Judô: Preconceitos, Estereótipos e Discriminações. **Motrivivência**, v. 7, n. 7, 1994.

<sup>56</sup> LIMA, Phillip Barbosa Barreto; VOTRE, Sebastião Josué. Representações de gênero para praticantes de Muay Thai do Rio de Janeiro. **Fazendo Gênero 8: Corpo, Violência e Poder**, Florianópolis, de 25 a 28 de agosto de 2008.

<sup>57</sup> THOMAZINI, Samuel Oliveira; MORAES, Cláudia Emília Aguiar; ALMEIDA, Felipe Quintão. Controle de si, dor e representação feminina entre lutadores(as) de Mixed Martial Arts. **Revista UFG**, v. 11, n. 3, 2008. ALMEIDA, Felipe Quintão de; Moraes, Cláudia Emília Aguiar; THOMAZINI Samuel Oliveira. Tornando-se lutador(a): a forja identitária entre praticantes de Mixed Martial Arts (MMA) em academias da cidade de Vila Velha (ES). **Fazendo Gênero 8: Corpo, Violência e Poder**, Florianópolis, de 25 a 28 de agosto de 2008.

<sup>58</sup> SOUZA, Gabriela Conceição de. As brasileiras na arbitragem dos esportes de combate olímpicos. **Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos**, 23 a 26 de agosto de 2010.

<sup>59</sup> ARTUS, Conexões, Corporis, Labrys, Motrivivência, Motriz, Motus Corporis, Movimento, Pagu, Paulista, Pensar a Prática, Perfil, Recorde, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Brasileira de Educação Física, Revista Gênero, Revista Estudos Feministas, Revista UEM.

temática mulheres e esporte, foram encontrados dois artigos: um sobre judô<sup>60</sup> e um sobre lutadoras universitárias<sup>61</sup>.

Os números mostram a pouca visibilidade conferida à temática dos esportes socialmente constituídos como masculinos praticados pelas mulheres. Principalmente, se esta for atravessada pelo marcador de sexualidade. A importância deste estudo se justifica, assim, pela necessidade de ampliar discussões sobre as relações entre gênero, sexualidades e práticas corporais/esportivas de combate relacionando-as com a construção das representações discursivas midiáticas.

A partir do levantamento bibliográfico optei por fazer entrevistas com lutadoras brasileiras de MMA através de *e-mails*, obtidos por meio de revistas, *sites*, treinadores, academias e *amig@s*. As tentativas foram muitas, mas as lutadoras ou quem respondia as mensagens por elas, acreditava ser mais fácil utilizar as redes sociais, mais especificamente o *Facebook*. Em função dessa percepção, criei um perfil no *Facebook* com o objetivo de manter contato com estas lutadoras e outras que poderiam ser indicadas por alguém, criando assim uma rede de depoentes. Este processo inicial para definir o foco do estudo, assim como os sujeitos a serem investigados, perdurou por quatro meses, e infelizmente obtive pouco resultado pelo fato de: as mensagens demoravam a ser respondidas; traziam poucas informações; e as pessoas a quem eu dirigia a pergunta ou propunha algum tema de discussão, simplesmente desapareciam e não davam mais retorno aos *e-mails* ou postagens no *Facebook*.

Como já foi explicitado no texto, o MMA como esporte foi difundido através do ambiente virtual (*internet*) e continua sendo neste meio midiático que a temática sobre lutadoras de MMA é discutida por meio de reportagens e, principalmente, por comentários de usuáři@s de diferentes redes sociais. Desta forma, percebi a produtividade de analisar os discursos que circulam na cibercultura, pois estavam relacionados às questões que norteiam a investigação.

O foco nas questões de sexualidade se fez evidente quando me deparei com a reportagem da Revista *Veja Online*, do dia 23 de fevereiro de 2013, “UFC 157: a militar

---

<sup>60</sup> SILVA, Gisele Passeri da. Histórico da mulher no judô preconceitos, estereótipos e discriminações. **Motrivivência**, 1994.

<sup>61</sup> FERRETTI, Marco Antônio de Carvalho. Mulheres podem praticar lutas? Um estudo sobre as representações sociais de lutadoras universitárias. **Movimento**, 2007.

lésbica contra a 'queridinha da América'<sup>62</sup>, que tematizava sobre a primeira luta entre mulheres da UFC – Ronda Rousey ‘queridinha da América’ vs Liz Carmouche ‘a militar lésbica’. E o mais importante, a quantidade de comentários que @s usuári@s postaram sobre a matéria. Esta reportagem me instigou a consultar alguns *sites e blogs* com o objetivo de apreender sua repercussão, dado que imbricava dois temas caros ao estudo: as questões de gênero e de sexualidade no esporte.

Assim, iniciei a busca no *Google* utilizando duas palavras - lutadoras e MMA. Conforme as respostas apareciam, foram selecionados os locais onde havia reportagens, notícias e possibilidade de postar comentários de usuári@s. Primeiramente, acompanhei os *sites*: UOL<sup>63</sup>; portaldovaletudo<sup>64</sup>; Tatame<sup>65</sup>; Terra<sup>66</sup>; Globo<sup>67</sup>; o *blog* e o *Facebook*: Na Grade do MMA<sup>68</sup>, entre fevereiro e abril de 2013. Em cada um dos sites, no blog e no *Facebook* foram coletadas as reportagens ou notícias nas quais o assunto principal era a lutadora de MMA ou algum evento em que envolveria um combate de MMA de mulheres e os respectivos comentários d@s usuári@s. Foram criados arquivos para cada um dos *sites*, no *blog* e no *Facebook* para facilitar o acompanhamento e coleta, realizado semanalmente.

A necessidade de delimitação do que se constituiu o corpus deste trabalho adveio da grande quantidade de comentários postados pel@s usuári@s sobre as reportagens e notícias. Para isto, foram eleitos, com alguns critérios: maior quantidade de comentários; *site* que está ligado à transmissão exclusiva em TV por assinatura das lutas do UFC; e *site* de revistas de esportes de combate (lutas) mais antigas em circulação. Assim, dentre os *sites*, *blog* e *Facebook* que estavam mapeados foram escolhidos: COMBATE e TATAME.

Os objetos midiáticos pesquisados, apesar de fazerem parte da cibercultura, são diferentes modelos de páginas de internet, de desenvolvedores, de objetivos, de formatação, de acesso, de equipe de jornalistas e fotograf@s e de população alvo de usuári@s. Isto fez com que um mesmo acontecimento (re)produzisse conteúdos e imagens distintos, produzindo

<sup>62</sup> Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/ufc-157-liz-carmouche-a-militar-lesbica-contra-a-queridinha-da-america>>. Acesso em: 23 fev. 2013.

<sup>63</sup> <[esporte.uol.com.br/mma/](http://esporte.uol.com.br/mma/)>.

<sup>64</sup> <[portaldovaletudo.uol.com.br/](http://portaldovaletudo.uol.com.br/)>.

<sup>65</sup> <[tatame.com.br](http://tatame.com.br/)>.

<sup>66</sup> <[esportes.terra.com.br/lutas/mma/](http://esportes.terra.com.br/lutas/mma/)>.

<sup>67</sup> <[sportv.globo.com/site/eventos/combate/](http://sportv.globo.com/site/eventos/combate/)>.

<sup>68</sup> <[nagradedomma.blogosfera.uol.com.br](http://nagradedomma.blogosfera.uol.com.br) e [facebook.com/#!/NaGradedoMma?fref=ts](https://www.facebook.com/#!/NaGradedoMma?fref=ts)>.

comentários diferenciados em cada um deles. Como escolhi um tipo de modelo de página, se faz necessário mostrar as diferenças entre as duas.

Um *web site* ou *site* é o modelo tradicional de páginas *web*. Isto é, de hipertextos acessíveis, geralmente pelo protocolo *http* na *Internet*. E podem ter os seguintes propósitos:

- Institucional: muitas empresas usam seus sites como ponto de contato entre uma instituição e seus clientes, fornecedores etc. No caso de instituições comerciais, usam-se sites também para comércio eletrônico, recrutamento de funcionários etc. Instituições sem fins lucrativos também usam seus sites para divulgarem seus trabalhos, informarem a respeito de eventos etc. Há também o caso dos sites mantidos por profissionais liberais, para publicarem seus trabalhos.
- Informações: veículos de comunicação como jornais, revistas e agências de notícias utilizam a *Internet* para veicular notícias, por meio de seus *sites*. Jornalistas *freelancer* e indivíduos comuns também publicam informações na *Internet*, por meio de *blogs* e *podcasts*.
- Aplicações: existem *sites* cujo conteúdo consiste de ferramentas de automatização, produtividade e compartilhamento, substituindo aplicações de *desktop*. Podem ser processadores de texto, planilhas eletrônicas, editores de imagem, *softwares* de correio eletrônico, agendas etc.
- Armazenagem de informações: alguns sites funcionam, como bancos de dados, que catalogam registros e permitem efetuar buscas, podendo incluir áudio, vídeo, imagens, *softwares*, mercadorias, ou mesmo outros *sites*. Alguns exemplos são os *sites* de busca, os catálogos na *Internet*, e os *Wikis*, que aceitam tanto leitura quanto escrita.
- Comunitário: são os *sites* que servem para a comunicação de usuários com outros usuários da rede. Nesta categoria se encontram os *chats*, fóruns e *sites* de relacionamento.
- Portais: são chamados assim os *sites* que congregam conteúdos de diversos tipos. Geralmente, fornecidos por uma mesma empresa. Recebem esse nome por congregarem a grande maioria dos serviços da *Internet* num mesmo local. (SITE, 2013)

O COMBATE é um *pay-per-view* de lutas comercializado, desde 2002, pelas principais TVs por assinatura, antigamente chamado de *Premiere* Combate, pertencente a GLOBOSAT que faz parte das Organizações Globo e que, em 2008, passou a ser produzido pelo canal SporTV. Em sua página do *Facebook*<sup>69</sup> se descreve como “a emissora oficial do UFC no Brasil, o único canal em todo o mundo com 24h de programação dedicadas às artes marciais”.

As Organizações Globo adotam uma forma de veicular informação e de manutenção do *website* – <http://www.globo.com/>, que congrega todos os seus empreendimentos. Ou seja,

<sup>69</sup> Disponível em: <<http://www.facebook.com/CanalCombate/info>>. Acesso em 22 maio 2013.

através deste, é ofertado @s usuári@s acessar todos os outros sites da organização, podendo ir até a aba “esportes” e colocar o cursor, abrindo um quadro com várias alternativas onde inclui o SporTV. Repetindo a operação sobre a palavra, abrirá à direita as alternativas – Primeira Página, Bolão e Cartola FC –, colocando o cursor e clicando em Primeira Página, acessamos <http://sportv.globo.com/site/> e podemos entrar na página específica do Combate.

**Figura 29-Site globo.com**



Fonte: www.globo.com

**Figura 30-Site globo.com**



Fonte: www.globo.com

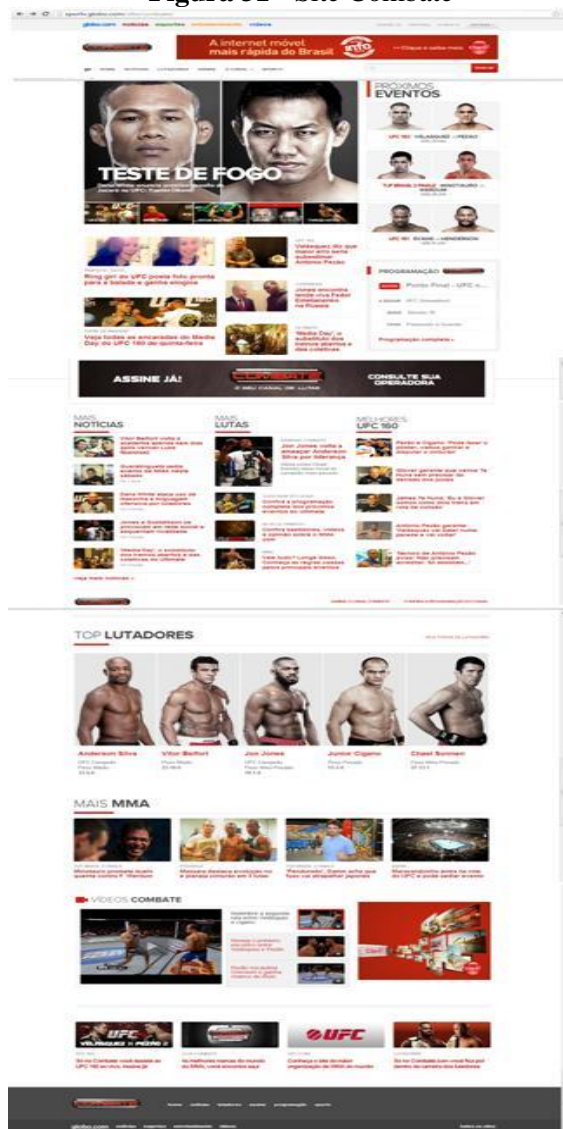
O site Combate tem um *layout* em quatro blocos:

- Na borda, todo o acesso ao site “mãe” (globo.com). Logo abaixo, o *banner* com a logomarca e ao lado a publicidade. Na segunda linha, as abas de acesso para as páginas: ge (<http://globoesporte.globo.com/>), *home*, notícias, lutadores, assine, o canal, SporTV e busca.
- No primeiro bloco ficam as notícias atuais. Em cima, à esquerda, ficam as principais. À direita, estão os próximos eventos (combates do UFC). E logo abaixo, a programação do canal. Para fechar: um *banner* de publicidade para assinatura do canal combate.
- O segundo bloco é composto de três colunas onde @s usuári@s podem acessar Mais Notícias, Mais Lutas ou Melhores UFC 160 (neste caso o próximo combate). Novamente, fecha com publicidade para assinatura e conferir programação do canal.
- O terceiro apresenta as colunas Top Lutadores e Mais MMA.



- O último, em cima e à esquerda, teremos os vídeos. Já, à direita, o espaço é reservado à propaganda. Abaixo quatro seções: uma reservada para o próximo evento do UFC; a segunda: a loja de materiais esportivos e outros que estejam relacionados ao esporte MMA e lutas; a terceira vai direcionar para o site oficial do UFC (<http://br.ufc.com/>); e a última é sobre os lutadores do UFC (*ranking*, notícias, entrevistas, próximas lutas).
- Na primeira linha do rodapé, traz o logo do site *home*, notícias, lutadores, assine, programação e SporTV. Na segunda linha, o acesso ao site “mãe” (globo.com).

**Figura 31 - Site Combate**



Fonte: [www.sportv.globo.com/site/eventos/combate/](http://www.sportv.globo.com/site/eventos/combate/)

As reportagens deste *site* tem um título em negrito, letras grandes, sem caixa alta, um subtítulo sem negrito, letras menores, em cor acinzentada. Sempre ilustradas com uma ou mais fotos. Abaixo, está quem assina a matéria: SporTV ou combate.com. Também, o local

(Rio de Janeiro, Boca Ratón, EUA), número de comentários, acesso para recomendar a matéria no *Twitter* e no *Facebook*. Ao lado direito, acesso a outras matérias. E abaixo, as formas de compartilhamento (*e-mail*, *Twitter*, *Facebook*, *Orkut*), a possibilidade de impressão da matéria e entrar em contato com a produção e, por fim, a visualização dos comentários d@s usuári@s. Os comentários podem ser postados após cadastro grátis pelo portal no primeiro acesso.

Figura 32 - Site Combate/Reportagem

**Combate**

Ronda Rousey se torna a primeira lutadora feminina do UFC, diz site

Lutadora californiana estrearia em 2013 e deve levar título peso-galo do Strikeforce, que acabaria após evento de 12 de janeiro em Oklahoma City

Horas depois de o Strikeforce anunciar um card recheado de campeões, mas sem sua maior estrela, ao cancelar o motivo da ausência dela, Ronda Rousey, atual campeão peso-galo feminino da organização, está se juntando ao UFC. A notícia foi publicada na noite desta quinta-feira pelo site americano "TMZ", que também garante que o evento de 12 de janeiro, anunciado nesta quinta, será o último do Strikeforce.

A passagem de Rousey para o Ultimate já era esperada há meses, conforme o presidente da franquia, Dana White, se tornava mais e mais entrelaçado com o campeão peso-galo, que teve o contrato da Miesha Tate em março e defendeu o cinturão pela primeira vez em agosto, contra Sarah Kaufman. Segundo o "TMZ", a lutadora californiana vai estreiar na nova organização em 2013, já como a primeira campeã da categoria no UFC - de forma semelhante ao que aconteceu quando o UFC absorveu as dividas para e galo masculinas do WEC. Campeões do evento, José Aldo e Dominick Cruz se tornaram automaticamente campeões do Ultimate em suas respectivas categorias.

SporTV.com/Combate: confira as últimas notícias do MMA e UFC

A primeira defesa de cinturão de Rousey como atleta do UFC tem três potenciais desafios: a americana Sara Hillman, ex-lutadora no Nevada FC, a brasileira Cris Cyborg, com quem Rousey tem trocando farpas desde que Cyborg foi suspensa ao ser flagrada em um exame antidoping no início do ano, e Miesha Tate, que derrotou Julie Kedzie em sua primeira luta após perder o título para a loura.

Não é a primeira vez que Rousey ganha batidas. Nas Olimpíadas de Pequim 2008, ela se tornou Olimpíana City até o último da franquia, que teve outros dois shows cancelados no segundo semestre deste ano. O contrato da organização com o canal Showtime se encerra neste ano.

O site especializado "MMA Fighting" também confirmou ao informar ao "TMZ" sobre o acordo. Mas tarde, o presidente do UFC, Dana White, fêz um anúncio no Twitter, já em um tom mais engraçado.

35 COMENTÁRIOS

Fabio Moura  
Qualquer Nascimento e Ronda rousey e muito luta lutadora assim as 5 horas dela e ela apresenta mesmo ela se ganha por socada técnica e gata sendo

Samuel Dias  
[MUITO] gostosa!

Márcio Nascimento  
É uma opção e com a Cyborg... a Ronda merece, mas a Cyborg merece muito mais! A reportagem da Americana é péssima... SUPER GOSTOSA! Delícia demais essa vaca

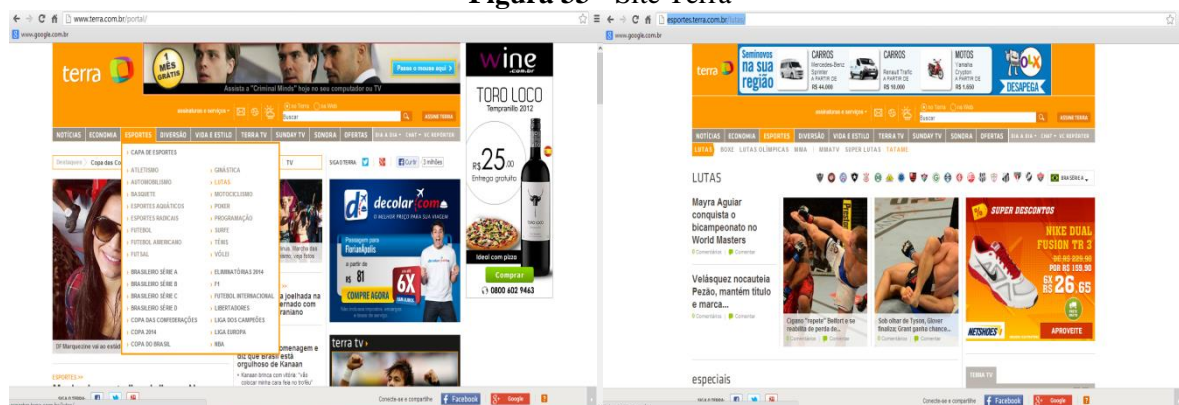
Fonte: <http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2012/11/ronda-rousey-se-torna-primeira-lutadora-feminina-do-ufc-diz-site.html>

TATAME<sup>70</sup> é uma revista especializada em artes marciais em circulação desde 1994 (1ª edição), sendo que já está na sua 207ª Edição (maio/2013). Revista de publicação mensal da editora Nova Tríade do Brasil Ltda., com sede na cidade do Rio de Janeiro. Tem como

<sup>70</sup> Tatame edição n. 202, dez. 2012.

diretor executivo Alexandre Esteves, editor Eduardo Ferreira, equipe de reportagem Guilherme Cruz, Erik Engelhart, Marcelo Barone, Fernanda Grether, Luca Gomes. A versão online da revista pode ser acessada no site Terra<sup>71</sup>.

Figura 33 - Site Terra



Fonte: www.terra.com.br

O layout do site Tatame tem seguinte distribuição:

- Na borda, todo o acesso ao site que hospeda a página. Logo abaixo, o *banner* com a logomarca. E ao lado, a publicidade. Na segunda linha, as abas de acesso para as páginas: NOTÍCIAS, JIU-JITSU, MMA, UFC, TATAME TV, EDIÇÕES, TATAME SHOP, CONTATOS, acesso ao *Facebook*, *Twitter*, *Youtube* e local de busca.
- A coluna, à direita, inicia com propaganda da loja combate.com, abaixo três abas que @s usuáris podem ler sobre as notícias – últimas, + lidas, + comentadas. Após, *banner* com publicidade, edição do mês, enquete, mensagens da página do *Facebook* e do *Twitter*. Por fim, local para receber novidades e promoções do site.
- Abaixo das abas de acesso ficam as notícias atuais em formato de fotos, seguido de um *banner* de propaganda.
- O segundo bloco tem duas abas de acesso – notícias e entrevistas. Abaixo, um *banner* para acesso ao Tatame shop e à loja virtual *Spank*.
- O terceiro apresenta a TATAMETV. E abaixo, a galeria de fotos;
- O quinto bloco apresenta as abas - informa e indica. Abaixo, um *banner* de publicidade.

<sup>71</sup> www.terra.com.br/portal/você vai até a aba esportes coloca o cursor abre um quadro com várias alternativas onde se inclui Lutas, clicando sobre a palavra abrirá uma nova página <http://esportes.terra.com.br/lutas/> e na mesma uma aba onde tem o acesso direto a página Tatame <http://www.tatame.com.br/>.

- O sexto bloco é reservado ao Tatame *shop*.
- O rodapé traz o logo do site e todos os acessos às páginas do mesmo.

Figura 34 - Site Tatame



Fonte: [www.tatame.com.br](http://www.tatame.com.br)

As reportagens deste *site* tem um título em negrito, letras grandes sem caixa alta, sempre ilustrada com uma ou mais fotos. Acima: data, horário e atualização. Abaixo, quem assina a matéria (tatame) e o local (Rio de Janeiro), acesso para recomendar a matéria no *Twitter* e no *Facebook*. Ao lado direito, a página se mantém igual a “primeira”. Logo abaixo da matéria, tem a aba “veja também” que traz as mesmas reportagens da aba “últimas”. A seguir, *banner* de publicidade. E por fim a visualização dos comentários d@s usuári@s. Os comentários podem ser postados grátis através de uma conta de *Facebook*.



**Figura 35 - Site Tatame/Reportagens**

The image shows a screenshot of the Tatame website. The main article is titled "Strikeforce chega ao fim e Ronda Rousey assina contrato com o UFC". The article text discusses Rousey's victory over Lyoto Machida and her signing with UFC. Below the main article, there are sections for "NOTÍCIAS RELACIONADAS" (related news) and "COMENTÁRIOS" (comments). The sidebar on the right features a "DESTAQUE" (highlight) section, an "edição do mês" (monthly edition) section with a magazine cover titled "NA COVA DOS LEÕES", and "ÚLTIMAS NOTÍCIAS" (latest news) section. The footer contains contact information for Tatame, including address, phone numbers, and social media links.

Fonte: <http://www.tatame.com.br/ronda-quebra-paradigma-e-e-a-primeira-mulher-contratada-pelo-ufc/>

Como afirma Luiza Aguiar dos Anjos, trabalhar com textos postados na *internet*, mesmo que jornalísticos, requer cuidados específicos que se mostram diferentes:

das fontes impressas que são estáticas, registros fixos, palpáveis, os textos da rede são vivos e inconstantes. Algo lido em um dia pode estar apagado no dia seguinte – é comum encontrar comentários que fazem menção a outros comentários inexistentes (apagados pelos próprios autores ou moderadores dos sites) -, uma mesma busca apresenta resultados diferentes de um dia para outro. Isso exige o registro de cada passo, de cada tomada de decisão. (ANJOS, 2013, p. 16)

Desta forma, fez-se necessária a criação e sistematização de um banco de dados de reportagens e seus respectivos comentários. A partir de 1º de novembro de 2012, com as reportagens sobre a possibilidade da contratação da primeira mulher pela organização do

UFC, até 31 de dezembro de 2013, com as reportagens que comentam a última luta das mulheres da organização em 2013. Este é o material empírico da pesquisa que dialogou com os pressupostos teóricos assumidos anteriormente.

O material empírico sistematizado concedeu certo destaque para alguns acontecimentos ou fatos específicos: o que dá início a pesquisa, ou seja, a entrada das mulheres na organização UFC com a contratação da lutadora Ronda Rousey; o aguardado duelo de mulheres do MMA entre Ronda Rousey (Peso Galo) e a brasileira Cris Cyborg (Peso Pena) ambas as detentoras de cinturões do antigo *Strikeforce*, que só seria possível em uma luta de pesos combinados ou se Cris Cyborg descesse para o peso de Ronda Rousey; o primeiro combate de mulheres no UFC entre Liz Carmouche e Ronda Rousey, promovido com manchetes do tipo “a militar lésbica contra a 'queridinha da América’”; o TUF18, primeiro a ter treinadoras (Ronda Rousey e Miesha Tate) e times compostos por homens e mulheres; contratações de lutadoras brasileiras para compor o *card* de lutas do UFC; primeira luta do UFC entre pessoas assumidamente homossexuais (Liz Carmouche e Jéssica Andrade); o TUF20, primeiro que terá concorrentes somente mulheres e apresentará a nova categoria de peso das mulheres (peso palha); e a revanche entre Ronda Rousey e Miesha Tate, que finaliza o período delimitado.

Os acontecimentos acima relatados se desdobraram em várias matérias. No site Combate foram 191 reportagens e 2824 comentários de usuáři@s, sendo que algumas chegam a ter 338 comentários, principalmente, aquelas que envolveram assuntos sobre a lutadora Ronda Rousey. No site Tatame, totalizaram 140 reportagens e 1350 comentários, sendo que o recorde de comentários foi de 116 em uma só reportagem, tendo como temática as brigas entre Ronda Rousey e Miesha Tate no TUF18. Estas 331 reportagens e 4174 comentários compõem o “Mapa Empírico” deste trabalho e está representado no quadro abaixo:

Figura 36 - “Mapa Empírico” - Reportagens Analisadas

Nº	Revista	Título da Matéria	Data	Nº de Comentários
1.	Combate	De volta à cena, McMann promete usar erros de Ronda para levar título	31/12/2013	29
2.	Combate	Curtinhas: Cris Cyborg desafia Ronda após vitória da americana	31/12/2013	272
3.	Combate	Ronda Rousey, sobre as vaiaas no UFC 168: 'Prefiro ser a vilã, é mais divertido'	30/12/2013	338
4.	Combate	Ronda Rousey fatura dois bônus e leva R\$ 353 mil a mais no UFC 168	29/12/2013	24
5.	Combate	Ultimate confirma Ronda Rousey x Sara McMann para o UFC 170	29/12/2013	42
6.	Combate	Ronda Rousey ri por último e aplica nova chave de braço em Miesha Tate	29/12/2013	217
7.	Combate	Ronda quase desistiu do MMA para trabalhar com resgate em alto mar	27/12/2013	32
8.	Combate	Miesha supera ódio de Ronda, mas diz que não a respeita como pessoa	27/12/2013	137
9.	Combate	Dana comemora recuperação de Zingano: 'Ela está indo bem'	27/12/2013	23
10.	Combate	Treinador de Ronda rebate críticas: 'Miesha Tate só fala coisas estúpidas'	26/12/2013	42
11.	Combate	Ronda: 'Tudo que Miesha tem é uma bela bunda e uma rivalidade comigo'	22/12/2013	118
12.	Combate	Equipe de Ronda Rousey aposta US\$ 20 mil em vitória sobre Miesha Tate	22/12/2013	20
13.	Combate	Miesha treina forte em Las Vegas e avisa: 'Vou nocautear a Ronda'	21/12/2013	82
14.	Combate	Curtinhas: Ronda torce para UFC contratar ex-campeã mundial de boxe	20/12/2013	37
15.	Combate	Com 0-10 na soma, Sexton, Sakara e Sotiropoulos são demitidos do UFC	19/12/2013	13
16.	Combate	Sem GSP, Aldo é segundo em ranking peso por peso do UFC; Ronda estreia	16/12/2013	65
17.	Combate	UFC anuncia nova divisão feminina e TUF só com mulheres para 2014	11/12/2013	98
18.	Combate	Stallone dá dicas, e Ronda aprende a falar devagar para atuar no cinema	09/12/2013	42
19.	Combate	Após derrota para Bethe Pitbull, Julie Kedzie decide se aposentar do MMA	07/12/2013	5
20.	Combate	Bethe Pitbull estreia no UFC batendo a veterana Julie Kedzie na Austrália	07/12/2013	2
21.	Combate	Soma dos salários do TUF 18 Finale é mais baixa do que bolsa de St-Pierre	03/12/2013	15
22.	Combate	Julianna Peña volta a atacar campeã Ronda Rousey: 'Arrogante'	02/12/2013	32
23.	Combate	Comentários dos fãs em fóruns deixam Roxanne Modafferi 'deprimida'	02/12/2013	23
24.	Combate	Na final feminina do TUF 18, Julianna Peña 'atropela' Jessica Rakoczy	01/12/2013	27
25.	Combate	Disputa da primeira final feminina do TUF é destaque no UFC deste sábado	30/11/2013	19
26.	Combate	Com Royce e Tate na plateia, Diaz é contido contra Maynard em pesagem	29/11/2013	58
27.	Combate	Finalistas masculinos do TUF 18 admitem: 'Mulheres nos ofuscam'	29/11/2013	6
28.	Combate	Finalista do TUF 18, Julianna Peña diz que 'favoritismo' foi fruto da edição	29/11/2013	8
29.	Combate	TUF 18: Rakoczy derrota Pennington e vai enfrentar Julianna Peña na final	28/11/2013	7
30.	Combate	Bryan Caraway: 'O TUF 18 mostrou quem Ronda Rousey realmente é'	27/11/2013	50
31.	Combate	UFC 20 anos: reveja 20 momentos que marcaram a história do Ultimate	16/11/2013	68
32.	Combate	Dana White revela que pretende criar divisão peso-palha feminino para UFC	15/11/2013	11
33.	Combate	UFC 20 anos: conheça os 20 maiores personagens da história do evento	14/11/2013	99
34.	Combate	TUF 18: Julianna Peña finaliza Sarah Moras e é primeira finalista feminina	14/11/2013	0
35.	Combate	Bethe Correia substitui russa e estreia no UFC na Austrália, contra Kedzie	13/11/2013	5
36.	Combate	'Vale-tudo', TUF, MMA feminino... Os 20 anos do Ultimate em capítulos	13/11/2013	94
37.	Combate	Curtinhas: Ronda Rousey participa de gravações de 'Velozes e Furiosos 7'	09/11/2013	40
38.	Combate	UFC: Amanda Nunes vence Germaine de Randamie por nocaute técnico	06/11/2013	9
39.	Combate	'Dizem que sou a Cyborg mais bonita', diz a peso-galo Jessica Andrade	03/11/2013	29
40.	Combate	Solteira, peso-galo Jessica Eye afirma: 'Homens não chegam e têm medo'	31/10/2013	94
41.	Combate	Dana White: 'Luta de Jessica Andrade deveria ter sido interrompida'	27/10/2013	44
42.	Combate	Jessica 'Bate Estaca' dá show de trocação e vence inglesa Rosi Sexton	26/10/2013	20
43.	Combate	'Não se compra experiência', diz Rosi Sexton sobre duelo contra brasileira	25/10/2013	3
44.	Combate	Tate diz que vai dar 'tiro na cara' se levar nova chave de braço de Ronda	24/10/2013	59
45.	Combate	'Meu irmão foi o primeiro nocaute', diz Jessica Andrade sobre início no MMA	24/10/2013	7
46.	Combate	Holly Holm é uma versão feminina de Conor McGregor', diz Dana White	21/10/2013	3
47.	Combate	Jessica Eye vence Sarah Kaufman por decisão dividida dos juízes no UFC 166	19/10/2013	8
48.	Combate	Entre treinos e aulas, veterana Sarah Kaufman finalmente estreia no UFC	16/10/2013	0
49.	Combate	TUF 18: Rocky supera envergadura de Duke e faz 3 a 2 para o Time Tate	10/10/2013	7
50.	Combate	Peso-galo Cat Zingano faz cirurgia no joelho esquerdo com células-tronco	04/10/2013	19
51.	Combate	UFC acerta a contratação de Bethe 'Pitbull', brasileira invicta no MMA	01/10/2013	44
52.	Combate	Jessica Rakoczy nocauteia Modafferi e pontua para o Time Rousey no TUF	26/09/2013	8
53.	Combate	Cyborg acha Tate mais 'centrada' e Ronda 'desequilibrada' no TUF	25/09/2013	26
54.	Combate	TUF 18: namorado motiva discussão entre Tate e Ronda; placar vai a 2 a 0	19/09/2013	23
55.	Combate	Ultimate reforça peso-galo feminino com modelo russa invicta no MMA	18/09/2013	113
56.	Combate	'Fiz Ronda Rousey chorar e adorei', confessa Julianna Peña, do TUF 18	12/09/2013	108
57.	Combate	TUF 18: time de Miesha vence luta, e Ronda chora com derrota de pupila	12/09/2013	91
58.	Combate	Amanda Nunes encara Germaine de Randamie na sua segunda luta no UFC	09/09/2013	4
59.	Combate	Lutador do TUF 18 desafia Caraway: vencedor fica com Miesha Tate	09/09/2013	23
60.	Combate	Ronda Rousey e Miesha Tate falam sobre o primeiro episódio do TUF 18	05/09/2013	24
61.	Combate	Ronda Rousey diz que nem por 10 milhões de dólares faria TUF de novo	03/09/2013	33
62.	Combate	Jessica Andrade enfrenta Rosi Sexton em seu segundo desafio no Ultimate	27/08/2013	7
63.	Combate	Sarah Kaufmann luta contra a recém-contratada Jessica Eye no UFC 166	24/08/2013	3
64.	Combate	Miesha Tate diz que Ronda Rousey teme que vejam o que ela fez no TUF	23/08/2013	78
65.	Combate	Ronda fala sobre participação no TUF: 'Jamais faria novamente'	17/08/2013	52
66.	Combate	Dana nega adeus de Ronda Rousey em dois anos: 'Não há possibilidade!'	15/08/2013	10
67.	Combate	Elenco do TUF 18 é divulgado, e brasileiro está na disputa do reality	15/08/2013	18
68.	Combate	Após derrota para brasileira, Gaff é a primeira atleta a ser demitida pelo UFC	13/08/2013	9
69.	Combate	Ronda Rousey desabafa após ser criticada por aposentadoria precoce	11/08/2013	99
70.	Combate	Ronda Rousey diz que sua carreira no MMA pode se encerrar em dois anos	09/08/2013	158
71.	Combate	Depois de Carano, Ronda negocia para participar de 'Velozes e Furiosos'	08/08/2013	12
72.	Combate	Miesha Tate: 'Ronda é maluca e tem inveja de mim e de Bryan Caraway'	08/08/2013	44
73.	Combate	Cigano se encanta por Miesha Tate em turnê: 'Mais bonita que a Ronda'	06/08/2013	110
74.	Combate	Após fazer história, Amanda Nunes pede revanche contra Alexis Davis	04/08/2013	5
75.	Combate	Amanda Nunes nocauteia alemã e é primeira brasileira a vencer no UFC	03/08/2013	33
76.	Combate	Com a ajuda de Amanda Nunes, Eva Andressa faz primeiro treino de MMA	02/08/2013	74
77.	Combate	Cat Zingano provoca Miesha Tate, que responde pedindo revanche	01/08/2013	8
78.	Combate	Ronda Rousey e GSP se abraçam e 'selam a paz' sobre MMA feminino	31/07/2013	84
79.	Combate	Amanda não liga para força física de rival: 'Sempre treinei com homens'	31/07/2013	10

80.	Combate	Encaradas tensas, provocação e ironia no UFC World Tour em Los Angeles	30/07/2013	239
81.	Combate	Rival de brasileira, Tanque Alemão' vê MMA ainda impopular em seu país	30/07/2013	22
82.	Combate	UFC quer anos de experiência antes de adicionar novas divisões femininas	28/07/2013	14
83.	Combate	Jéssica Andrade quase finaliza, mas é derrotada por Carmouche no UFC	27/07/2013	44
84.	Combate	Jéssica Andrade tem missão difícil em primeira luta de brasileira no UFC	27/07/2013	19
85.	Combate	Jéssica Andrade bate peso e garante presença no 'UFC: Johnson x Moraga'	26/07/2013	43
86.	Combate	Miesha Tate cutuca Rousey e diz que aceitaria combate contra Cris Cyborg	26/07/2013	35
87.	Combate	Carmouche não subestima Jéssica Andrade: 'Ela é uma pequena usina'	24/07/2013	8
88.	Combate	Sylvester Stallone anuncia Ronda Rousey em novo 'Os Mercenários'	23/07/2013	44
89.	Combate	Jéssica Andrade embarca para estreia no UFC e admite ansiedade	22/07/2013	22
90.	Combate	Cris Cyborg especula superluta com Ronda Rousey pesando até 63kg	17/07/2013	109
91.	Combate	'Rebaixada' para o coevento principal do UFC 168, Ronda se diz aliviada	16/07/2013	77
92.	Combate	Tate 'jura' dar tiro no próprio rosto se Rousey vencê-la por chave de braço	10/07/2013	48
93.	Combate	Crianças lotam convenção do UFC; Ronda Rousey é a mais procurada	06/07/2013	7
94.	Combate	Revanche entre Ronda Rousey e Miesha Tate acontecerá no UFC 168	02/07/2013	39
95.	Combate	Ronda Rousey diz que se inspira em Fedor Emelianenko para lutar	27/06/2013	50
96.	Combate	Amanda Nunes x Sheila Gaff vai ser a primeira luta feminina do UFC no Brasil	04/06/2013	34
97.	Combate	Curtinhas: UFC confirma oficialmente a contratação de Jessica Andrade	04/06/2013	26
98.	Combate	Ronda e Miesha apresentam os uniformes de suas equipes no TUF 18	01/06/2013	51
99.	Combate	Jessica Andrade será a primeira brasileira na história a lutar no UFC	01/06/2013	37
100.	Combate	Ronda: Miesha seria 'melhor pessoa e lutadora' se não namorasse Caraway	30/05/2013	44
101.	Combate	Cat Zingano sofre lesão no joelho e é substituída por Miesha Tate no TUF 18	28/05/2013	53
102.	Combate	Zingano acusa Caraway de agressão nos bastidores do TUF 17 Finale	18/05/2013	12
103.	Combate	UFC começa a organizar eventos às quartas-feiras a partir de agosto	09/05/2013	20
104.	Combate	Ronda Rousey é eleita 29ª mulher mais sexy do mundo por revista	06/05/2013	43
105.	Combate	Rousey é incluída entre 50 mulheres que estão mudando o mundo	05/05/2013	17
106.	Combate	Recuperada de lesão, Amanda Nunes estima um mês para estreia no UFC	30/04/2013	6
107.	Combate	Ronda lembra 'dureza' e lamenta falta de tempo para ir às compras em NY	26/04/2013	4
108.	Combate	Jon Jones e Sara McMann promovem concurso de 'tanquinho' pré-UFC 159	24/04/2013	24
109.	Combate	Zingano sobe três posições e lidera ranking feminino do UFC após vitória	16/04/2013	17
110.	Combate	Com fratura no nariz, Miesha Tate pode ser suspensa por até seis meses	16/04/2013	4
111.	Combate	White admite acrescentar categorias femininas de peso no futuro	16/04/2013	15
112.	Combate	Cat Zingano: 'Miesha ter se apoiado no meu rosto me acordou para a luta'	16/04/2013	131
113.	Combate	Curtinhas: 50 mulheres participam de seletivas para primeiro TUF feminino	16/04/2013	15
114.	Combate	Ronda quer time comportado no TUF: 'Os outros podem fazer o que quiser'	15/04/2013	6
115.	Combate	Brasileiro, marido de Cat Zingano diz que sabe receita para vencer Rousey	15/04/2013	8
116.	Combate	Miesha Tate reclama de árbitra e diz que luta foi interrompida muito cedo	15/04/2013	24
117.	Combate	Ronda Rousey diz que levará a mãe para formar a sua equipe no TUF 18	15/04/2013	18
118.	Combate	Ronda Rousey e Cat Zingano fazem encarada quente após o TUF 17 Finale	14/04/2013	87
119.	Combate	Mulheres roubam a cena e faturam o prêmio de melhor combate da noite	14/04/2013	15
120.	Combate	Cat Zingano nocauteia Miesha Tate e vai encerrar a campeã Ronda Rousey	13/04/2013	123
121.	Combate	Clima tranquilo marca a pesagem oficial do TUF 17 Finale em Las Vegas	12/04/2013	62
122.	Combate	Cat Zingano compara duelo com Tate à luta de eliminação por vaga no TUF	12/04/2013	6
123.	Combate	Miesha Tate: 'Quero que Ronda sinta medo do que vai ver neste sábado'	12/04/2013	15
124.	Combate	Ronda Rousey revela torcida por Miesha Tate contra Cat Zingano	11/04/2013	27
125.	Combate	Miesha Tate se empolga ao se ver em outdoors promovendo o UFC: 'Surreal'	10/04/2013	5
126.	Combate	Tate brinca sobre TUF 18: 'Tenho a ideia de que as garotas serão lésbicas'	10/04/2013	16
127.	Combate	'Intelectual', Rosi Sexton é a primeira atleta britânica a fazer parte do UFC	05/04/2013	1
128.	Combate	Luta entre Alexis Davis e Rosi Sexton é marcada para o UFC 161, no Canadá	04/04/2013	3
129.	Combate	Zingano promete firmeza para lidar com homens no TUF: 'Sei me impor'	30/03/2013	47
130.	Combate	Desempenho de medalhista olímpica no UFC desperta interesse em Ronda	27/03/2013	2
131.	Combate	Para Ronda Rousey, TUF 18 ajudará a dividir as atenções do MMA feminino	21/03/2013	17
132.	Combate	Ronda Rousey será treinadora do próximo TUF nos Estados Unidos	16/03/2013	34
133.	Combate	Amanda Nunes promete abrir portas para mulheres do Brasil no UFC	09/03/2013	11
134.	Combate	Tyson dá conselho a Rousey: 'Siga com sua mãe e um bom advogado'	09/03/2013	47
135.	Combate	Vencedora de Tate x Zingano deve encarar Ronda Rousey, diz UFC	07/03/2013	25
136.	Combate	Ultimate divulga primeiro ranking com participação das mulheres	04/03/2013	37
137.	Combate	Ronda Rousey recebe R\$ 178 mil em sua primeira luta no Ultimate	27/02/2013	15
138.	Combate	Ronda Rousey recebe convite para atuar em sequência de 'Jogos Vorazes'	26/02/2013	24
139.	Combate	Dana White dá abraço caloroso em Ronda após vitória dela no UFC 157	25/02/2013	80
140.	Combate	Baiana Amanda Nunes é a primeira brasileira a ser contratada pelo UFC	25/02/2013	86
141.	Combate	Carmouche leva 'mordida' de Ronda, mas caso é tratado como acidental	24/02/2013	59
142.	Combate	Ronda diz que passou por 'situação complicada' com mata-leão de rival	24/02/2013	26
143.	Combate	Ronda amplia sequência incrível e finaliza Carmouche no primeiro round	24/02/2013	111
144.	Combate	Evento histórico deste sábado tem estreia das mulheres no Ultimate	23/02/2013	74
145.	Combate	Ronda, Carmouche, Lyoto e Hendo batem peso para UFC 157 com sobras	22/02/2013	121
146.	Combate	Dana White: 'Em termos de mídia, Rousey faz Lesnar comer poeira'	22/02/2013	27
147.	Combate	Ronda Rousey não quer nem tocar cinturão antes de luta pelo UFC 157	21/02/2013	16
148.	Combate	Lutadoras brasileiras analisam duelo entre Ronda Rousey e Liz Carmouche	21/02/2013	26
149.	Combate	Mãe de Ronda Rousey também critica Cris Cyborg: 'Ela usa esteroides'	20/02/2013	48
150.	Combate	Liz Carmouche diz que vaias só a motivam mais a bater nas adversárias	19/02/2013	15
151.	Combate	Ronda Rousey diz que jamais posaria nua: 'Não importa quanto dinheiro...'	19/02/2013	16
152.	Combate	Ronda: 'Eu nunca seria lutadora de MMA se não fosse por Gina Carano'	18/02/2013	19
153.	Combate	Dana White: UFC se ofereceu a pagar Cris Cyborg para lutar no Invicta	18/02/2013	36
154.	Combate	Dana ataca Cris Cyborg e a demite do UFC: 'Ela é irrelevante. Está liberada'	14/02/2013	106
155.	Combate	Ultimate amplia 'elenco' feminino e contrata Sara McMann e Alexis Davis	13/02/2013	9
156.	Combate	Ronda volta a provocar Cris Cyborg: 'Ela está tentando não ser esquecida'	12/02/2013	58
157.	Combate	UFC anuncia 2ª luta feminina de sua história: Miesha Tate x Cat Zingano	11/02/2013	51
158.	Combate	Indefinição com peso faz Cris Cyborg pedir liberação do UFC, revela agente	09/02/2013	77
159.	Combate	Dana White: 'Se Cyborg quiser lutar pelo título, terá de descer para 61,2kg'	01/02/2013	68
160.	Combate	Cyborg critica Dana White e desafia Ronda: 'Luto com uma mão amarrada'	30/01/2013	115



161.	Combate	Polêmico, Tito Ortiz diz que Ronda Rousey não provou nada no MMA	29/01/2013	44
162.	Combate	Nutricionista Mike Dolce garante: 'Cris Cyborg será uma lenda entre os galos'	25/01/2013	18
163.	Combate	St-Pierre retribui elogio de Ronda Rousey: 'É uma mulher muito bonita'	24/01/2013	11
164.	Combate	Ortiz quer que Cyborg acostume-se com peso antes de encarar Rousey	16/01/2013	6
165.	Combate	Após premiação, Ronda faz gesto obscuro em foto com Jon Jones	14/01/2013	35
166.	Combate	Edson Barboza recebe prêmio de nocaute do ano no 'Oscar do MMA'	12/01/2013	97
167.	Combate	Ronda Rousey rejeita sexo com outros lutadores: 'Claro que não'	29/12/2012	60
168.	Combate	Fã de Cyborg, Liz Carmouche fica surpresa com luta contra Rousey	29/12/2012	12
169.	Combate	Ronda critica mudanças de regras no judô e diz que MMA é mais 'puro'	21/12/2012	4
170.	Combate	Ronda diz que quis impressionar Dana: 'Me recusava a ser ignorada'	21/12/2012	9
171.	Combate	Dana afasta rótulo de homofóbico e elogia Liz Carmouche: 'Eu a aplaudo'	20/12/2012	53
172.	Combate	UFC 157: organização divulga cartaz oficial com Ronda Rousey e Lyoto	19/12/2012	42
173.	Combate	Dana White revela que TUF pode vir a ter lutadoras como técnicas no futuro	18/12/2012	6
174.	Combate	Ronda Rousey divulga cartaz preliminar de sua estreia no UFC	15/12/2012	61
175.	Combate	Ronda Rousey é eleita por revista a 43ª mulher mais desejada do mundo	12/12/2012	15
176.	Combate	Dana White: 'Ronda Rousey lutaria com um homem se fosse preciso'	07/12/2012	14
177.	Combate	Ronda Rousey enfrenta Carmouche no UFC 157. Cyborg aguarda a vez	06/12/2012	36
178.	Combate	Cyborg admite descer de peso após ser 'anunciada' contra Ronda Rousey	05/12/2012	15
179.	Combate	Ronda Rousey: 'Tento fazer sexo tanto quanto possível antes de lutar'	29/11/2012	102
180.	Combate	Medalhista olímpica afirma estar 'trabalhando' negociação com UFC	21/11/2012	0
181.	Combate	Tate diz que GSP é ignorante sobre o MMA feminino até assistir a uma luta	19/11/2012	12
182.	Combate	Para Dana White, Cyborg deixou claro que não quer enfrentar Rousey	16/11/2012	18
183.	Combate	Dana White confirma Ronda Rousey no UFC: 'Ela será uma superestrela'	16/11/2012	42
184.	Combate	Miesha Tate enaltece seu lado feminino: 'Não quero ser um homem'	16/11/2012	1
185.	Combate	Agente de Ronda questiona médicos e diz que Cyborg pode descer de peso	14/11/2012	36
186.	Combate	Médicos vetam Cris Cyborg de baixar para o peso-galo no MMA feminino	13/11/2012	9
187.	Combate	Cyborg crê que UFC terá só a divisão de Ronda: 'Não vou ficar me iludindo'	12/11/2012	9
188.	Combate	Fã sul-africano tatua imagem de Ronda Rousey na perna esquerda	09/11/2012	21
189.	Combate	Assim como Ronda Rousey, Miesha Tate diz que irá lutar pelo Ultimate	09/11/2012	13
190.	Combate	Ronda Rousey se torna a primeira lutadora feminina do UFC, diz site	08/11/2012	35
191.	Combate	Fã de MMA feminino, Aldo prefere ver sua esposa 'cornetando em casa'	01/11/2012	0
192.	Tatame	Após vitória, Ronda já tem nova adversária definida: Sarah McMann	29/12/2013	17
193.	Tatame	Prêmios: Ronda e Miesha fazem "Luta da Noite"; Browne ganha nocaute	29/12/2013	6
194.	Tatame	Miesha quer explorar brechas no jogo de Ronda: 'Todos têm fraquezas'	25/12/2013	9
195.	Tatame	Bia Mesquita analisa Jiu-Jitsu de Ronda Rousey: 'É muito limitado'	24/12/2013	50
196.	Tatame	Amanda Nunes e Ricardo Lamas recebem faixa-preta de Jiu-Jitsu	18/12/2013	22
197.	Tatame	Após derrota para Bethé Pitbull, Kedzie se aposenta e vira matchmaker	17/12/2013	1
198.	Tatame	Brasileira abandona carreira no Turismo e celebra acerto com o UFC	14/12/2013	1
199.	Tatame	UFC terá nova categoria feminina; brasileiras são contratadas pelo evento	12/12/2013	8
200.	Tatame	Ex-contadora, Bethé Correia quer impressionar em sua estreia no UFC	03/12/2013	4
201.	Tatame	Nate Diaz atropela Gray Maynard; atletas de Miesha Tate são campeões	01/12/2013	9
202.	Tatame	Rakoczy bate Pennington e encara Julianna Peña na final do TUF 18	28/11/2013	0
203.	Tatame	Cris Cyborg, sobre Dana: 'Arruma desculpa para eu não encarar a Ronda'	23/11/2013	61
204.	Tatame	Dana revela planos para adicionar nova categoria feminina ao UFC	15/11/2013	2
205.	Tatame	Bethé Correia substitui musa russa e estreia no UFC em dezembro	13/11/2013	2
206.	Tatame	'Leoa' Amanda Nunes nocauteia holandesa no card preliminar	07/11/2013	3
207.	Tatame	'Muita gente falou que eu não merecia estar ali', desabafa Bate-Estaca	02/11/2013	3
208.	Tatame	Dana compara luta de brasileira ao 'monólogo' entre Cigano e Velasquez	27/10/2013	1
209.	Tatame	Bate-Estaca tem atuação de gala no card preliminar do UFC, em Manchester	26/10/2013	3
210.	Tatame	Depois de duas derrotas seguidas, time de Miesha vence e faz 3 a 2	10/10/2013	0
211.	Tatame	Armlock de Ronda 'precisa ser mais testado', diz 'Colecionador de braços'	06/10/2013	7
212.	Tatame	Mãe de Ronda visita a casa, e time da campeã vence mais uma no TUF	03/10/2013	0
213.	Tatame	Sem data para estreiar, Bethé Correia assina contrato com o UFC	30/09/2013	2
214.	Tatame	Time de Miesha Tate vence novamente e amplia vantagem no TUF 18	19/09/2013	5
215.	Tatame	Canal Combate transforma quarta-feira no 'dia do reality show'	11/09/2013	1
216.	Tatame	Amanda Nunes volta ao octógono contra Germaine de Randamie	10/09/2013	1
217.	Tatame	Kyra explica 'não' ao ADCC: 'Minha vida está tomando outro rumo'	07/09/2013	6
218.	Tatame	Brasileiro perde e está fora do TUF 18; Ronda leva susto no primeiro episódio	05/09/2013	0
219.	Tatame	Miesha perde a paciência com Ronda: 'Adoraria quebrar a mandíbula dela'	05/09/2013	14
220.	Tatame	Rafael Mendes afirma que Jiu-Jitsu seria diferencial em Cyborg x Ronda	29/08/2013	1
221.	Tatame	Bate-Estaca é escalada para lutar em Manchester, contra Rosi Sexton	27/08/2013	2
222.	Tatame	Faixa-preta de Jiu-Jitsu, 'Barata' é o único brasileiro no TUF de Ronda e Miesha	15/08/2013	6
223.	Tatame	Kyra lamenta demissão de Roger no UFC e elogia estreia de Amanda Nunes	14/08/2013	16
224.	Tatame	Vídeo: os bastidores do ensaio sensual de Ronda Rousey para revista	13/08/2013	17
225.	Tatame	Após anúncio de aposentadoria, Ronda rebate críticos no Twitter	11/08/2013	9
226.	Tatame	Ronda Rousey surpreende e diz que deve se aposentar em dois anos	09/08/2013	8
227.	Tatame	Miesha chama Ronda de 'maluca e invejosa': 'Vai dar para ver no TUF 18'	08/08/2013	9
228.	Tatame	Após 'sonho realizado', Amanda Nunes já pensa no cinturão do UFC	05/08/2013	4
229.	Tatame	UFC Rio 4: Amanda Nunes e Serginho Moraes brilham nas preliminares	03/08/2013	0
230.	Tatame	Amanda faz história e Serginho finaliza; Pezão é nocauteado em 14s	03/08/2013	11
231.	Tatame	'Se alguém apertar minha bunda, vou partir para a briga', avisa Ronda	02/08/2013	57
232.	Tatame	Adversária de Amanda Nunes, Sheila Gaff diz que gosta de pressão	31/07/2013	2
233.	Tatame	Ronda Rousey faz gesto obscuro para Miesha Tate e provoca adversária	31/07/2013	20
234.	Tatame	Por estreia dos sonhos no UFC, Amanda Nunes vai buscar nocaute	31/07/2013	0
235.	Tatame	O treino de Amanda Nunes, a primeira brasileira a vencer no UFC	29/07/2013	3
236.	Tatame	Vídeo: Ronda e Miesha se estranham e prometem esquentar TUF 18	29/07/2013	116
237.	Tatame	Johnson finaliza e mantém título; Bate-Estaca perde para Carmouche	27/07/2013	9
238.	Tatame	Demetrious defende cinturão dos moscas; 'Bate-Estaca' estreia	27/07/2013	12
239.	Tatame	Vídeo: Amanda exalta apoio da mãe para luta no UFC: 'Gosta de nocaute'	24/07/2013	0
240.	Tatame	Ronda Rousey fará participação em filme com Sylvester Stallone	24/07/2013	9
241.	Tatame	Experiência de rival não intimida Bate-Estaca: 'Já encarei grandes nomes'	24/07/2013	0

242.	Tatame	Vídeo: relembre a vitória de Ronda Rousey contra Miesha, pelo Strikeforce	16/07/2013	0
243.	Tatame	Miesha Tate faz ensaio nu à la Ronda Rousey para revista americana	08/07/2013	0
244.	Tatame	Miesha Tate terá revanche contra Ronda Rousey no final de dezembro	03/07/2013	2
245.	Tatame	Inspirada em Fedor, Ronda Rousey admite: 'Tento imitá-lo quando luto'	27/06/2013	6
246.	Tatame	Executiva do UFC comemora bom momento da franquia no Brasil	23/06/2013	1
247.	Tatame	Rio sediará, em agosto, primeiro confronto feminino do UFC no Brasil	04/06/2013	1
248.	Tatame	Primeira brasileira a lutar no UFC quer dar show e quebrar barreiras no MMA	04/06/2013	23
249.	Tatame	Jessica 'Bate-Estaca' pode ser a primeira brasileira a lutar pelo Ultimate	01/06/2013	10
250.	Tatame	UFC troca técnica do TUF 18 após lesão; Ronda Rousey pega Miesha Tate	28/05/2013	16
251.	Tatame	Ronda Rousey treina com irmãos Mendes, BJ Penn e diz: 'Aprendi muito'	22/05/2013	1
252.	Tatame	Cyborg elege as melhores lutadoras do MMA e deixa Ronda Rousey de fora	10/05/2013	11
253.	Tatame	Cyborg aponta falha de Ronda Rousey: 'Não sabe levar soco na cara'	07/05/2013	14
254.	Tatame	Miesha relembra reação dos pais ao iniciar no MMA: 'Eles me acharam louca'	27/04/2013	0
255.	Tatame	De olho em Ronda Rousey, campeã deixa o Boxe para se dedicar ao MMA	17/04/2013	0
256.	Tatame	Seletiva para reality show do UFC atrai cerca de 50 mulheres e mais de 200 homens	16/04/2013	2
257.	Tatame	Ronda Rousey é contra entrada de atletas transexuais no MMA feminino	15/04/2013	18
258.	Tatame	Mulheres dão show e azarão rouba a cena no evento final do TUF 17	13/04/2013	37
259.	Tatame	Vídeo: Miesha Tate e Cat Zingano em ação no treino aberto do Ultimate	12/04/2013	3
260.	Tatame	De olho em desafiante, Ronda revela preferência entre Miesha e Zingano	11/04/2013	2
261.	Tatame	Atleta do UFC recusaria luta contra lutadora transexual: 'Não seria seguro'	19/03/2013	7
262.	Tatame	Ronda Rousey será capitã da próxima temporada do TUF nos Estados Unidos	16/03/2013	9
263.	Tatame	Dana White diz que atleta transexual está longe do nível dos lutadores do UFC	14/03/2013	1
264.	Tatame	UFC cria ranking feminino e Ronda assume liderança; brasileiros sobem posições	05/03/2013	13
265.	Tatame	Emocionada, Amanda Nunes comemora acerto com UFC e já pensa em Ronda Rousey	26/02/2013	15
266.	Tatame	UFC fatura R\$ 35 milhões em vendas de pay-per-view com luta feminina nos EUA	26/02/2013	12
267.	Tatame	Lutadora ensina arm-lock que consagrou a musa Ronda Rousey no UFC	26/02/2013	1
268.	Tatame	Foto: Ronda teria mordido braço de adversária ao fugir de finalização no UFC 157	25/02/2013	29
269.	Tatame	Amanda Nunes confirma acerto e é a primeira brasileira no Ultimate	24/02/2013	10
270.	Tatame	Vencedora do duelo entre Miesha Tate e Zingano desafiará Ronda no UFC	24/02/2013	6
271.	Tatame	Lyoto Machida passa por Hendo e Ronda faz nova vítima no UFC 157	24/02/2013	30
272.	Tatame	Todas as encaradas das feras no card histórico do UFC 157, na Califórnia	23/02/2013	0
273.	Tatame	Vídeo: assista à pesagem oficial do UFC 157, com Ronda, Lyoto e mais	22/02/2013	0
274.	Tatame	Liz Carmouche prepara 'surpresas' para a campeã Ronda Rousey no UFC 157	22/02/2013	1
275.	Tatame	Ronda Rousey teve um ano para provar à mãe que deveria lutar MMA	22/02/2013	4
276.	Tatame	Ronda Rousey admite: 'Só serei campeã quando vencer no octógono'	21/02/2013	8
277.	Tatame	Presidente do UFC vibra com boa recepção do público à luta feminina	21/02/2013	1
278.	Tatame	Vídeo: Ronda, Lyoto Machida, Hendo e mais em coletiva do UFC 157	21/02/2013	0
279.	Tatame	Vídeo: o treino de Lyoto, Ronda Rousey e as estrelas do UFC 157 na Califórnia	21/02/2013	1
280.	Tatame	Finalizadora, Ronda afirma: 'Não quebro braço de ninguém porque quero'	20/02/2013	12
281.	Tatame	Musa do MMA aposta em vitória de Ronda Rousey: 'Vem arm-lock por aí'	19/02/2013	1
282.	Tatame	O melhor da carreira de Ronda e Liz, primeiras mulheres a lutar no UFC	19/02/2013	4
283.	Tatame	Cyborg critica UFC por 'presentear' Ronda com cinturão: 'Palhaçada'	19/02/2013	34
284.	Tatame	Vídeo: adversária de Rousey fala sobre sua homossexualidade	18/02/2013	3
285.	Tatame	Cris Cyborg veste camisa com provocação a campeã do UFC: 'Será minha p...'	16/02/2013	83
286.	Tatame	Vídeo: conheça a história de Ronda e Liz, primeiras mulheres a lutar no UFC	15/02/2013	2
287.	Tatame	Tranquila, Cyborg rebate críticas do ex-patrão Dana White: 'Estou vacinada'	14/02/2013	22
288.	Tatame	Especialistas garantem: Cris Cyborg pode chegar ao peso de Ronda Rousey	14/02/2013	15
289.	Tatame	Ronda Rousey não perdoa e volta a ironizar adversária brasileira: 'Cryborg'	12/02/2013	25
290.	Tatame	Disputa de título e luta feminina lideram card que define campeão do TUF 17	11/02/2013	5
291.	Tatame	Forçada a descer de peso para luta com Ronda, Cyborg quer deixar o UFC	11/02/2013	26
292.	Tatame	Dana afirma que Cyborg terá que baixar peso para luta contra Ronda Rousey	02/02/2013	11
293.	Tatame	Manager de Cris Cyborg: 'Ronda acredita muito nos elogios feitos a ela'	29/01/2013	14
294.	Tatame	'Oscar do MMA' consagra Jones e Ronda, e três brasileiros levam troféus	12/01/2013	8
295.	Tatame	Ronda bate Anderson e Jones em enquete sobre melhor lutador de 2012	08/01/2013	0
296.	Tatame	Mesmo com bom card, UFC 157 não deslancha na venda de ingressos	02/01/2013	0
297.	Tatame	Liz Carmouche não crê em fim das mulheres no UFC caso derrote Ronda Rousey	02/01/2013	0
298.	Tatame	Cyborg pode descer de peso com ajuda de especialista do UFC	30/12/2012	0
299.	Tatame	Com Ronda, MMA feminino ganha força no UFC e tem futuro animador	24/12/2012	0
300.	Tatame	Dan Henderson não se incomoda em ser 'ofuscado' por Ronda Rousey	21/12/2012	4
301.	Tatame	UFC divulga pôster para estreia de Ronda Rousey, com Henderson e Lyoto	19/12/2012	19
302.	Tatame	Dana White compara chegada de Ronda Rousey ao UFC à de BJ Penn	16/12/2012	7
303.	Tatame	Executivo do Strikeforce explica ida de Ronda Rousey para o UFC	13/12/2012	1
304.	Tatame	Ronda alfineta: 'Cyborg representa tudo o que é errado nesse esporte'	12/12/2012	15
305.	Tatame	Miesha Tate desmente Dana White e garante que aceitaria luta com Ronda	11/12/2012	2
306.	Tatame	Ultimate contrata mulher para gerenciar primeiro escritório no Brasil	07/12/2012	1
307.	Tatame	Dana White revela que Tito Ortiz orientou Cyborg a negar luta com Ronda	07/12/2012	15
308.	Tatame	Coletiva do UFC on FOX 5 e 'coroação' da campeã Ronda Rousey em fotos	07/12/2012	1
309.	Tatame	Ronda Rousey recebe cinturão e encara Liz Carmouche no UFC 157	06/12/2012	10
310.	Tatame	Cyborg aceita descer para peso de Ronda Rousey, mas nega luta no UFC 157	05/12/2012	15
311.	Tatame	TATAME #202 chega às bancas com Rousey, Bisping, Struve e Glover	04/12/2012	0
312.	Tatame	De olho no MMA, Kyra Gracie vibra com entrada de Rousey no UFC	03/12/2012	2
313.	Tatame	Ronda Rousey é adepta de sexo antes da luta: 'Tento fazer o máximo possível'	29/11/2012	10
314.	Tatame	Feliz no Invicta, Gadelha minimiza Ronda: 'No nível dela tem um monte'	22/11/2012	2
315.	Tatame	Lutadoras se unem para rebater declarações anti-MMA feminino de GSP	20/11/2012	7
316.	Tatame	Amanda Nunes encara Sarah D'Alélio no Invicta e mira Ronda Rousey	19/11/2012	5
317.	Tatame	Enquete: público aprova ideia de ver mulheres lutando no UFC	18/11/2012	6
318.	Tatame	Dana White insinua que Cris Cyborg não quer enfrentar Ronda Rousey	16/11/2012	8
319.	Tatame	Confirma os arm-locks de Ronda Rousey, a primeira lutadora do Ultimate	16/11/2012	10
320.	Tatame	Cyborg analisa Ronda no UFC: 'Fiquei feliz, ela vai abrir as portas'	16/11/2012	3
321.	Tatame	UFC confirma contratação de Rousey e exclui categoria de Cyborg	16/11/2012	20
322.	Tatame	Roger Gracie reprova Kyra no MMA: 'Tem mais a ganhar não lutando'	16/11/2012	10

323.	Tatame	Georges St-Pierre não é fã de MMA feminino: ‘É difícil vê-las lutando’	16/11/2012	2
324.	Tatame	Médicos alertam Cris Cyborg para perigos de corte de peso no MMA	13/11/2012	10
325.	Tatame	Anderson Silva aprova mulheres no UFC: ‘Têm que ter oportunidade’	13/11/2012	0
326.	Tatame	Empresário de Ronda Rousey nega acerto com o UFC: ‘Nada mudou’	11/11/2012	3
327.	Tatame	Ronda Rousey troca as luvas pelo capacete e voa em caça dos Thunderbirds	09/11/2012	1
328.	Tatame	Ronda Rousey despista sobre acerto, mas revela vontade de lutar no UFC	09/11/2012	4
329.	Tatame	Cyborg ainda aguarda comunicado oficial sobre possível ida para o UFC	09/11/2012	3
330.	Tatame	Assim como Ronda, Miesha Tate diz que seguirá para o UFC	09/11/2012	1
331.	Tatame	Strikeforce chega ao fim e Ronda Rousey assina contrato com o UFC	08/11/2012	44
Total de Comentários				4174

Fonte: Autora.

O “Mapa Empírico” exposto foi colocado em diálogo com os pressupostos teóricos desta dissertação, através da metodologia da Análise de Conteúdo (AC) proposta pela autora Laurence Bardin que compreende:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 48)

Em relação à técnica de AC, é composta de três grandes etapas:

- pré-análise: foram identificadas e catalogadas, por site, todas as reportagens que estavam relacionadas à temática de pesquisa e ao recorte temporal;
- exploração do material: realizada leitura de todas as reportagens e seus comentários e categorização por temática e por *site*;
- tratamento dos resultados e interpretação: a partir dos títulos, reportagens e comentários inferidos nas temáticas foram construídas as categorias de análise.

Quanto aos objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, foram escolhidos os indicadores qualitativos da AC, possibilitando que o material empírico seja analisado em suas reiterações e/ou subversões, daquilo que está por trás da superfície textual, apontando a (re)produção e disseminação de uma realidade *a priori*.

A escolha por esta metodologia advém da mesma ser “um conjunto de técnicas de análise das comunicações”, sendo um suporte analítico para as reportagens e comentários sistematizados. O segundo motivo é que a análise de conteúdo permite a construção de categorias de análise:

Uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise do conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos. (BARDIN, 2011, p. 147)

A sistematização dos títulos, conteúdos e dos comentários d@s usuáři@s sobre as reportagens foram reunidos em categorias de acordo com a temática do conteúdo postado: biologicistas, homofóbicas, sexistas, misóginas, religiosas/teológicas, *marketing* esportivo e de apoio à participação das mulheres no esporte. A concentração de respostas nas temáticas de cunho biológico, homofóbico, sexista e misógeno constituiu duas categorias de análise:

1. Discurso Biologicista - o qual é tomado para explicar o que acontece com o corpo humano amparado apenas na sua fisiologia e anatomia, no seu micro funcionamento e constituição celular e genética. (SILVA, 2000, p. 99);
2. Heteronormatividade – processo de sustentação do alinhamento entre sexo-gênero-sexualidade que reproduz e reitera compulsoriamente a norma da heterossexualidade. (LOURO, 2009, p. 90).

As categorias de análise do Discurso Biologicista e Heteronormatividade, que reúnem as discussões sobre homofobia, sexismo e misoginia, deram origem aos dois próximos capítulos que tem por objetivo analisar de que modo à inserção das lutadoras no UFC e suas performatividades de corpos e de sexualidades reiteraram e/ou subverteram as relações de gênero nos discursos veiculados nas reportagens e comentários d@s usuáři@s dos *sites* Combate e Tatame.

#### 4 O DISCURSO BIOLOGICISTA E OS ESPORTES DE LUTA: “O CORPO DA MULHER ANATOMICAMENTE NÃO FOI CRIADO PARA LUTAS DE MMA, OU QUALQUER OUTRA!”<sup>72</sup>

Ao longo de nossa existência vivenciamos inúmeras experiências corporais e, estas, indubitavelmente, estão atravessadas pelas relações de gênero. Recomendações aqui, restrições acolá, incentivos por vezes, interdições por outras... aos homens e às mulheres sugerem-se participações, ênfases, movimentos, justificados a partir da anatomia de seus corpos e da fisiologia de suas funções. E não raras vezes, são estes argumentos de cunho biologicista, aqueles que têm sido tomados para explicar desigualdades e diferenças ancoradas em questões que são culturais e não meramente biológicas. (GOELLNER, 2010b, p. 8)

Os discursos<sup>73</sup> científicos cunhados no século XVIII, sob a lógica classificatória binária, transformaram o mundo em algo que pode ser quantificado e os seres humanos classificados e diferenciados pelas suas características anatômicas corporais. Estes discursos reconhecidos como Biologicistas valorizam as representações macho/fêmea, homem/mulher, masculino/feminino e acabam por legitimar atitudes arbitrárias na produção dos corpos generificados pelas práticas sociais.

O saber médico ancorado em aspectos relacionados a estes discursos biologicistas demarcaram as fronteiras do corpo através do disciplinamento e num dado momento histórico foram apoiados pelos ideais higienistas, submetendo-o aos exercícios físicos regulares com o objetivo de torná-lo forte, sadio, ágil, controlado em seus prazeres e útil ao sistema produtivo industrial. Quando relacionados ao esporte, estes discursos parecem focar na anatomia e no funcionamento do corpo. As estratégias de potencializá-lo, visam a melhora da *performance* atlética, suas capacidades físicas e aprimoramentos técnicos.

Segundo os autores Marco Antônio Ferretti e Jorge Knijnik, assim como a ciência, o esporte é uma prática socialmente constituída como masculina nas sociedades contemporâneas:

se transformou num fenômeno midiático com um valor absoluto e quase onipresente em nossas vidas, ele é um dos palcos nos quais se desenrola uma

<sup>72</sup> TATE diz que GSP é ignorante sobre o MMA feminino até assistir a uma luta. **Combate**, Las Vegas, EUA. 19 nov. 2012. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2012/11/tate-diz-que-gsp-e-ignorante-sobre-o-mma-feminino-ate-assistir-uma-luta.html>>. Acesso em: 25 jan. 2013. Comentário de Leo Maverick.

<sup>73</sup> O Discurso por Michel Foucault (2009, p. 10) é conceituado como: sistemas e códigos de significação que constituem o conjunto de enunciados de um determinado campo de saber, construídos historicamente dentro das relações de poder.

grande parte das definições sobre o que é ser homem ou ser mulher – isto é, o esporte é uma das instituições sociais em que, inclusive por sua corporeidade, se manifestam as ideologias sobre o masculino e o feminino que estão em permanente tensão. [...] favorecendo desta forma o emprego das diferenças biológicas para justificar como natural a construção social dos gêneros. (FERRETTI; KNIJNIK, 2007, p. 58)

A construção social do gênero é uma ordem discursiva que harmoniza corpo, sexo e gênero. Ou seja, que une vagina/fêmea, mulher, feminina e pênis/macho, homem, masculino, em uma relação inseparável. É um ato performativo de dominação e coerção que não permite outros matizes, conforme identifiquei em algumas reportagens e comentários advindos dos sites pesquisados e que considero relacionados ao foco deste capítulo, qual seja, a discussão em torno da utilização de argumentos biológicos para justificar questões advindas do plano sociocultural.

Analisando o material empírico que compõe a pesquisa, identifiquei pelo número de reportagens e/ou comentários publicados, certo destaque para alguns acontecimentos ou fatos específicos: 1º) o duelo entre Ronda Rousey (Peso Galo) e a brasileira Cris Cyborg (Peso Pena); 2º) a entrada das mulheres na organização UFC com a contratação da lutadora Ronda Rousey; 3º) a disputa do TUF 18 reconhecido como o primeiro evento com participantes homens e mulheres, divididos em dois times, treinados por lutadoras Ronda Rousey e Miesha Tate; e 4º) a possibilidade da transexual Fallon Fox lutar pelas semifinais do Championship Fighting Alliance<sup>74</sup> (CFA) contra Allanna Jones.

Os comentários d@s usuáři@s estiveram focados em duas temáticas: o uso de *doping* (substâncias derivadas da testosterona) por lutadoras e a possibilidade de mulheres (incluindo mulheres transexuais) participarem de lutas de MMA, principalmente, no UFC. Estas duas temáticas compõe o fio condutor deste capítulo no qual vou analisar como argumentos de cunho biologicista são utilizados pel@s usuáři@s para discutir a inserção de mulheres lutadoras no MMA.

---

<sup>74</sup> Championship Fighting Alliance organização norte-americana de Artes Marciais Mistas(MMA) com sede em Miami, Flórida, fundada em 2011 por Jorge De La Noval e Dr. Lazaro Fernandez.

#### 4.1 DOPING NO MMA: AS BIOTECNOLOGIAS E A PERFORMATIVIDADE DOS CORPOS

As práticas tecnológicas que afetam diretamente o corpo e sua compreensão incluem a engenharia genética, os hormônios sintéticos, a produção de organismos transgênicos, entre outras. É por meio de seus usos que também podemos observar o quanto nossa existência se transforma de modo a nos tornarmos sujeitos tecnológicos, seres híbridos, ou ciborgues entendidos como seres

portadores de órgãos “artificiais”. Seres geneticamente modificados. Anabolizantes, vacinas, psicofármacos. Estados “artificialmente” induzidos. Sentidos farmacologicamente intensificados: a percepção, a imaginação, a tesão. Superatletas. Supermodelos. Superguerreiros. Clones. Seres “artificiais” que superam, localizada e parcialmente (por enquanto), as limitadas qualidades e as evidentes fragilidades dos humanos. Máquinas de visão melhorada, de reações mais ágeis, de coordenação mais precisa. Máquinas de guerra melhoradas de um lado e outro da fronteira: soldados e astronautas quase “artificiais”; seres “artificiais” quase humanos. Biotecnologias. (SILVA, 2009, p. 12)

As biotecnologias se constituem por meio de redes biopolíticas que constroem nossos corpos contestando as tradições das ciências e da política da sociedade ocidental, na medida em que fissa a hegemonia do homem, branco, ocidental, católico, jovem, malhado, heterossexual e capitalista, assim como as dualidades construídas em opostos como, por exemplo, homem/mulher, macho/fêmea, masculino/feminino, heterossexual/homossexual, mente/corpo, natureza/cultura, civilizado/primitivo, entre outras. Segundo Donna Haraway, (2009, p. 46) este:

mundo de ciborgues pode significar realidades sociais e corporais vividas, nas quais as pessoas não temam sua estreita afinidade com animais e máquinas, que não temam identidades permanentemente parciais e posições contraditórias. A luta política consiste em ver a partir de ambas as perspectivas ao mesmo tempo, porque cada uma delas revela tanto dominações quanto possibilidades que seriam inimagináveis a partir do outro ponto de vista.

A temática sobre *doping*, ou melhor, sobre a potencialização do corpo por meio de substâncias, dominou os comentários das reportagens pesquisadas, mesmo naquelas em que no corpo da notícia este assunto não era citado. Sua maior presença se deu em relação à especulação sobre qual a atleta que seria a desafiante de Ronda Rousey na primeira luta entre

mulheres do UFC. A reportagem publicada no site Combate intitulada “Ronda Rousey se torna a primeira lutadora feminina do UFC”, que circulou no dia 08 de novembro de 2012, explicita essa afirmação, pois já vemos mencionado o uso de *doping* por parte de uma das possíveis desafiantes.

A primeira defesa de cinturão de Rousey como atleta do UFC tem três potenciais desafiantes: a americana Sara McMann, atualmente no Invicta FC; a brasileira Cris Cyborg, com quem Rousey vem trocando farpas desde que Cyborg foi suspensa ao ser flagrada em um exame antidoping no início do ano; e Miesha Tate, que derrotou Julie Kedzie em sua primeira luta após perder o título para a loura.

Nesta reportagem, o nome da lutadora brasileira Cristiane Justino Venâncio Santos, mais conhecida como “Cris Cyborg”, aparece como uma das possíveis desafiantes. Primeiro, por ter contrato com *Strikeforce*<sup>75</sup> e que automaticamente passaria para o UFC, se o mesmo tivesse uma categoria de Peso Pena (até 65,8kg) e, em segundo, por ser um dos confrontos mais esperados do MMA como declarou Dana White durante a coletiva de imprensa do UFC 156:

Não é uma luta pelo título. Se é isso que ela quer fazer, descer para 63,5kg, vamos deixar Ronda defender seu título algumas vezes e ver o que ela quer fazer. Se conheço Ronda, ela provavelmente faria isso de qualquer forma. Veremos o que acontece, mas, se ela quiser lutar pelo título, vai ter que descer para 61,2kg. Em 63,5kg, seria uma daquelas lutas que não fazem sentido, mas que os fãs querem ver. Cyborg ou quer descer para lutar pelo título, receber bem e lutar com a campeã, ou não. (ALBUQUERQUE; RAUPP, 2013)

Conforme identifiquei nestes depoimentos, o confronto entre Cris Cyborg e Ronda Rousey já era esperado desde os tempos do *Strikeforce*. Devido ao fato de ambas terem iniciado a lutar na mesma categoria Peso Pena (65,8Kg) e também por que Ronda, após vencer suas 04 lutas profissionais, foi considerada apta para desafiar Cris Cyborg na disputa pelo cinturão da categoria. Essa luta acabou por não acontecer porque Ronda Rousey baixou de categoria para disputar o cinturão Peso Galo (61,2Kg) contra Miesha Tate, no dia 03 de março de 2012, saindo vitoriosa da disputa. Assim Cris Cyborg defendeu e manteve seu cinturão Peso Pena, em um combate realizado no dia 17 de dezembro de 2011, contra Hiroko Yamanaka.

---

<sup>75</sup> Strikeforce foi uma organização norte-americana de artes marciais mistas (MMA) e kickboxing com sede em San José, California. <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Strikeforce>>. Acesso em: 06 maio 2013.



O *Strikeforce* tinha a possibilidade de fazer uma “super-luta” entre Cris Cyborg e Ronda Rousey, um combate de pesos combinados em que a vencedora ganharia os dois cinturões. No entanto, no dia 06 de janeiro de 2012, a Comissão Atlética do Estado da Califórnia divulgou o resultado do exame antidoping de Cris Cyborg em que foi detectado estanozolol. Diante da comprovação do uso de substância proibida, a atleta foi punida com a alteração do resultado da sua luta contra Hiroko Yamanaka para “*no contest*”<sup>76</sup>, a atribuição de uma multa de 2.500 dólares, a perda do cinturão e sua suspensão das lutas pelo período de um ano com início de dezembro de 2012. O *Strikeforce* encerrou suas atividades antes do término da suspensão de Cris Cyborg e suas lutadoras passaram a integrar o UFC, com a condição de que fizessem parte da categoria Peso Galo (61,2Kg) ou que conseguissem “baixar” para esta categoria, o que implica diminuição do peso corporal até um dia antes da luta acontecer, ou seja, o “dia da pesagem”.

A escolha dos proprietários do evento pela criação, naquele momento, de somente uma categoria de peso para as mulheres deixou a brasileira Cris Cyborg fora do UFC. No entanto, não ficou excluída dos holofotes da mídia esportiva, nem dos comentários veiculados pelos usuários dos sites pesquisados. Comentários que se valem para fomentar a rivalidade entre a atleta brasileira e Ronda Rousey, ou para criticar Dana White por não propiciar a esperada luta entre as duas atletas ou, principalmente, para censurar Cris Cyborg pela utilização de esteroides anabolizantes derivados de testosterona.

O MMA profissional é considerado uma prática esportiva de alto rendimento que exige de suas atletas o gerenciamento de seu corpo para obtenção e ampliação muscular, da força, da velocidade e da resistência obtidas através de exaustivos treinos e da ingestão de suplementos alimentares, que nem sempre respondem com a rapidez desejada. Nestas ocasiões parece que o investimento se desloca para o uso de substâncias químicas que produzem músculos mais rígidos, aliviam as dores, cicatrizam as feridas de forma mais rápida, retardam o envelhecimento e melhoram o rendimento. Tais usos de cunho biotecnológico são recorrentes em competições esportivas com objetivo de obter benefícios sendo comumente identificados como *doping*.

Segundo Patrícia Lessa e Sebastião Votre (2013)

---

<sup>76</sup> Luta sem vencedor/a.

Com o surgimento e a expansão da indústria farmacológica, os esportes femininos dão um salto na virada dos anos 1960. A testosterona sintética desde então tem sido usada em grande escala nos esportes. Esteróides e anabolizantes fizeram uma grande diferença nas performances e recordes desde então. [...] O impacto da indústria foi imediato. Com o avanço das pesquisas nas áreas de bioquímica, endocrinologia e genética criou-se uma política internacional de manipulação hormonal, sendo o campo desportivo um exemplo para tais investimentos tecnológicos.

Os usuários, que em seus comentários se utilizaram da temática do *doping* das lutadoras, principalmente pelo reconhecimento de uso de esteroides anabolizantes derivados direto do DHT (di-hidrotestosterona), especificaram em suas postagens o funcionamento desta substância, assim como a relação dos hormônios com o corpo e com o gênero. Tais comentários, grosso modo, tinham como objetivo afirmar que algumas lutadoras de MMA modificavam genética e anatomicamente seu corpo e, por essa razão, não deveriam ser consideradas mulheres e, por consequência, ser banidas do esporte.

Alan Teixeira, Rafael Gomes, Rommell Viana, Marcelo Rosa, Ozimandyas Ishtary e Fernando Sousa procuram, exclusivamente, na utilização dos esteroides anabolizantes DHT todas as configurações corporais das lutadoras ligando-as às configurações corporais socialmente masculinas. Vejamos seus comentários:

de tanto esteroide que usou ate a cara dela é de macho ta com rosto quadrado e sem peito voz grossa quem encara isso dai na madrugada.(CYBORG..., 2013 (sic))

Nao quero ver essa delicia da Ronda apanhando desse pseudo-macho anabolizado.(CRIS..., 2013 (sic))

ESTAMOS FALANDO DE MMA FEMININO OU MASCULINO???CYBORG É MULHER???/A MESMA QUE FOI SUSPensa POR TOMAR ANABOLIZANTE DE CAVALO??? (RONDA..., 2013d (sic))

Se duvidar a Cyborg possui um micropenis.(LUTADOR..., 2013 (sic))

Essa "mulher" injeta tanta testosterona que já consegue fazer xixi em pé! (FERREIRA, 2013 (sic))

por que se chama mma feminino se elas tomam hormonio masculino , só olhar o braço da Ronda acima, tem que ser muito bestinha pra achar que não tem dopping.(TREINADOR..., 2013 (sic))

As marcas corporais que foram constituídas socialmente para distinguir homens e mulheres vale-se da genitália e de alguns outros atributos corporais como músculos, seios,

cabelo, para justificar seu sexo. A utilização de hormônios desestabiliza o discurso biologicista, pois, confunde as fronteiras construídas, tendo como fundamento o olhar anatômico do corpo como imperativo para designar o sexo e, conseqüentemente, o gênero dos sujeitos. Sua presença no corpo e os efeitos que produz evidencia que sua construção não é exclusividade da biologia, mas constantemente atravessada pelas redes biotecnológicas que são produtos da cultura e que se modificam consoante o desenvolvimento da ciência e da tecnologia.

Os testes de antidoping aplicados n@s atletas do UFC são de responsabilidade das Comissões Atléticas dos Estados Federados dos EUA nos quais vai acontecer um evento. O controle do uso de substâncias consideradas dopantes, segundo Maurício Dehò, até 2013 era realizado com amostras de urina colhidas antes e depois dos combates. Para este autor:

A grande reclamação frente à política de doping levada pela maioria das organizações – sempre liderada pelas comissões atléticas, que são as responsáveis pelos exames – é que fazer os lutadores cederem amostras só logo antes e depois dos combates não é suficiente. Isso porque é possível se beneficiar usando substâncias em ciclos.

Explicando melhor: lutadores montam uma agenda para se dopar quando sabem que não vão ser testados, conseguem um melhor condicionamento para os treinos e quando se aproximam de realizar exames antidoping, sabem que já estão com o corpo limpo.

Quando se passa a ter a chance de estes lutadores serem surpreendidos a qualquer momento, em sua casa, ou na academia, a chance de serem pegos aumenta. (DEHÒ, 2014)

Beatriz Preciado (2008, p. 131-132) apresenta uma importante contribuição para analisarmos as falas de alguns usuários em relação ao banimento das atletas que utilizam esteroides anabolizantes derivados de testosterona. Em seu livro “Testo Yonqui”, discorre sobre o tabu que gira em torno da administração de testosterona em forma de pomada para as mulheres que tomam pílula anticoncepcional e que precisam aumentar sua função sexual. A autora relaciona este tabu com a subjetividade sexual, uma produção da sociedade farmacopornográfica que se constitui na divergência que, se por um lado visualiza o processo performático da sexualização do corpo e de outro a possibilidade biotecnológica de transformações corporais e de gênero.

Em relação à testosterona sintética Patrícia Lessa (2011, p. 291) afirma que ela:

não muda o sexo, mas o descodifica, modifica em seus afetos e percepções. Uma mulher, quando inicia seus ciclos de testosterona, perde-se na difusa área divisória dos gêneros, pois nem é homem nem será 'a mulher',[...]. A testosterona é, portanto, dinamite para o regime heterossexista e está ali sua periculosidade.

Os comentários de Marcos Neves, Roberto Carraca, Diego Ficagna, Leandro Marcelino, A Verdade e Juninho Oliveira, estão ligados à produção da sociedade farmacopornográfica na qual o uso da testosterona é permitido aos homens e não às mulheres, devido ao possível efeito “masculinizante” que a substância causaria ao corpo e ao rendimento da atleta. Essa discussão, quando direcionada ao doping das atletas do MMA, circulou nos sites pesquisados do seguinte modo:

quem nao toma esteroide no MMA? a ciborgue só deu mole de usa esses anabolizantes frajutos e cheios de efeitos colaterais.... a Ronda com certeza toma anabolizante tbm, porem continua linda e nao tem essa cara masculina, tipica de quem toma qualquer tipo de esteroide frajuto. Estupidez é achar que só a ciborgue toma esteroide, no mundo do MMA, ou praticamente todos os esportes de alto nivel, quase que 100%, senao todos, tomam esteroides.(CYBORG..., 2013 (sic)

Espero que no INVICTA tenha anti-doping pra pegar a BOMBADONA mais uma vez.... Se ele tiver sem esteroides ela não luta..eu tenho certeza disso....Ela se vale da força física que comparada com outras "MULHERES DE VERDADE" é bem maior...(DANA..., 2013c (sic)

é importante pra mostrar que o mma feminino pode ser agressivo ?a cyborg é praticamente um homem de tanta bomba , será que ninguem ve isso ? Rousey é a campeã e esta limpa , merece estar lá, nao preciso se dopar a vida inteira , merece respeito , e tem o meu , não uma dopada ,pra virar um monstro anabólico , com corpo de homen...(DANA..., 2013a (sic)

Está corretíssimo o que você disse! A Cyborg é pura bomba e parece macho. Quem usa anabolizantes deveria ser banido de eventos profissionais. (CRIS..., 2013 (sic)

essa transformer está tão cheia de hormônios masculinas que deveria lutar, em uma categoria entre masculino e feminino, o pinqu elo dela já maior que o meu pauu. (CURTINHAS..., 2013b (sic)

essa porra tem cara de homem, tem que fazer um teste pra investigar a sexualidade dela tambem kkkkkkkkkkkkkk. (FERREIRA, 2013 (sic)

As supracitadas exemplificam o quanto o discurso biologicista atravessa os argumentos que não recomendam a potencialização dos corpos das atletas, garantindo assim que não ultrapassem as fronteiras da feminilidade normatizada e dos marcadores corporais do sexo biológico. A preocupação com a virilização e masculinização das mulheres que

desenvolveram corpos musculosos e fortes é explícita, mesmo compreendendo que o esporte de luta, neste caso o MMA, necessita de um intenso processo performático corporal. “O *doping*, como tecnologia para o corpo, é mais um elemento a embaralhar as fronteiras do gênero, assim como a derrubar a crença em um corpo que pudesse ser *natural*”. (SILVEIRA; VAZ, 2013, p. 304) Essa afirmação foi visualizada nos comentários postados nos sites investigados e, em grande medida, associaram o uso de substâncias potencializadoras da *performance* com a destruição de marcas corporais que associavam o sexo com o gênero.

#### 4.2 *ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONSHIP*: LUTADORAS DIREITO OU PERMISSÃO?

Os esportes de luta podem ser observados como arena de posições desiguais entre homens e mulheres, respaldada em grande medida pelos argumentos de cunho biologicista que, a partir das diferenças sexuais anatômicas e genéticas, distinguem a feminilidade da masculinidade constituindo, naturalizando e fixando a identidade dos sujeitos. Com base neste discurso, a partir do século XX, a sociedade ocidental passa a observar as práticas esportivas das mulheres e, consoante com as recomendações de ordem médica, pedagógica, religiosa e cultural. Traça indicações nas quais algumas modalidades são permitidas e outras interditas, de modo que pudessem fortalecer sem perder a feminilidade, coibindo, deste modo, o vigor muscular, a agressividade, a virilidade e a masculinidade. (GOELLNER; JAEGER, 2011, LESSA; OSHITA; VALEZZI, 2007).

Patrícia Lessa, por exemplo, ao relacionar os estudos sobre mulheres e esportes aponta a citação de discursos biológicos, advindos dos ideais eugênicos, como pressupostos teóricos que sustentam a afirmativa de que:

uma tradição de controle sobre o corpo e o comportamento das mulheres, de um imaginário coletivo no qual a passividade, o sacrifício, a submissão e a maternidade seriam dons privilegiados das mulheres, dons esses que nada combinam com os atributos exigidos para prática de esportes. (LESSA, 2005, p. 165)

A afirmativa de Patrícia Lessa se evidencia mediante a possibilidade da contratação pelo UFC da lutadora Ronda Rousey, através do destaque que a mídia esportiva passou a oferecer nos sites direcionados aos esportes de lutas. A entrada das lutadoras no UFC foi um acontecimento para o MMA, gerando 106 reportagens nos sites pesquisados entre 01 de

novembro de 2012 (data das primeiras reportagens sobre uma categoria de mulheres no UFC) e 23 de fevereiro de 2013 (data da primeira luta entre mulheres do UFC).

As reportagens produziram inúmeros comentários que reafirmam as diferenças genéticas e anatômicas entre os sexos como os principais motivos pelos quais as mulheres não teriam capacidade física para lutar Artes Marciais Mistas, conforme identificamos nos posts de Leo Maverick, Laerte Renck, Hugo Andrade, Haendel Hoehne e Eduardo Santos:

Concordo com ele(GSP),tb sou da velha guarda,e digo mais,lugar de mulher é na passarela ,ver mulheres se batendo é feio e chato de mais,sou totalmente contra mulheres masculinizadas,são deformadas ,é uma total descaracterização da essência feminina,com toda essa historia de direitos iguais,as coisas acabaram se extrapolando,vemos mulheres hj tomando hormônios masculino,ou ate anabolizante, pra poder parecer oque naturalmente não é,seja qual for a crença humana,tanto em DEUS ,ou cientifica,o corpo da mulher anatomicamente não foi criado para lutas de MMA,ou qualquer outra! (TATE..., 2012 (sic)

Mulher para mim ter que ser delicada, no máximo uma barriga tanquinho, em minha opinião mulher e músculos não combinam. (ALBUQUERQUE, 2013 (sic)

Vanessa Borges não é ser machista é coisa de homen essas lutas. existem esportes para mulheres que não as deixam com cara de homen e ombros largos.(CURTINHAS..., 2013a (sic)

Duas gatas, uma pena terem escolhido ser lutadores e bombadas. Não menosprezando as mulheres, mas não combinam com luta não. Lindo mesmo é o Tennis feminino, Volei de praia, dentre outros...(RONDA..., 2013b (sic)

Essa Ronda se comporta como uma criança, acho difícil a Ronda perder mas mesmo assim estarei torcendo para Misha. Também acho a Misha muito mais gata, a Ronda tem um rosto bonito mas tem um corpo que parece de homem, braços grandes, costas largas kkkkkk. (MIESHA..., 2013 (sic)

Segundo estes usuários, as lutadoras não teriam as qualidades genéticas e anatômicas dos homens para os esportes de lutas, o que tornaria esta prática limitada para as mulheres. Os comentários postados podem ser identificados como representativos do discurso biologicista que reafirma a anatomia como um destino, onde homens e mulheres teriam diferenças inatas que determinariam potencialidades, comportamentos, caráter e pertencimentos sociais.

O pertencimento nesta arena esportiva depende do discurso da normalidade, ponto central dos mecanismos sociais que organizam a vida contemporânea, onde algumas mulheres

são consideradas mais mulheres que outras devido ao seu sexo biológico de nascimento, como no caso da lutadora transexual Fallon Fox. Será que podemos chamá-la de um “corpo *queer*”? Uma biotecnologia que aposta nas possibilidades subversão? Acredito que sim, mas não com o intuito de nomeá-la, e sim, para compreender como ela desestabiliza a norma, causa estranhamento, produz e reproduz discursos.

O aparecimento da “*The Queen of Swords*”, A Rainha de Espadas, foi para Fallon Fox a coroação de sua performatividade corporal e, para as Artes Marciais Mistas, revelou-se um acontecimento impactante. Em 05 de março de 2013, a lutadora concede uma entrevista a Cyd Zeigler, do *site Outsport*, onde comenta que não pretendia se declarar transexual, mas sabia que em algum momento de sua carreira como atleta, isto viria a público. Nas suas palavras: "Eu me considero uma mulher. Acontece que me enquadram na categoria transgender, mas eu prefiro me descrever como uma mulher em primeiro lugar, mulher transexual em segundo". Relatando que seu processo de “transição” iniciou há 10 anos com terapia hormonal e que, em 2006, passou pela cirurgia de ressignificação sexual<sup>77</sup>.

A partir desta entrevista ocorreu uma proliferação de reportagens e de pronunciamentos de pessoas ligadas ao UFC. Somente nos artefatos midiáticos pesquisados identifiquei 14 reportagens (07 publicadas no Combate<sup>78</sup> e 07 no Tatame<sup>79</sup>) nas quais a centralidade do tema não é a história de vida da atleta, nem mesmo sua transexualidade. O

<sup>77</sup> Em 2006, ela viajou para Bangkok, Tailândia e passou pela cirurgia de redesignação sexual, aumento de seios e transplante de cabelo no Hospital Internacional de Bangkok. Disponível em: <[http://en.wikipedia.org/wiki/Fallon\\_Fox](http://en.wikipedia.org/wiki/Fallon_Fox)>. Acesso em 23 maio 2013.

<sup>78</sup> <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/03/transexual-enfrenta-problemas-para-obter-licenca-e-lutar-no-mma-feminino.html>>. Acesso em: 07 mar. 2013. <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/03/curtinhas-dana-considera-lutadora-transexual-longe-de-estar-no-ufc.html>>. Acesso em: 14 mar. 2013. <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/03/lutadora-transexual-considera-injusto-ter-de-revelar-seu-historico-medico.html>>. Acesso em: 20 mar. 2013. <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/04/curtinhas-adversaria-aceita-luta-com-transexual-mas-comissao-ainda-avalia.html>>. Acesso em: 03 abr. 2013. <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/04/mitrione-ataca-lutadora-transsexual-doente-sociopata-e-nojenta.html>>. Acesso em: 9 abr. 2013. <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/04/apos-criticas-fallon-fox-lutador-matt-mitrione-e-suspenso-do-ufc.html>>. Acesso em: 09 abr. 2013. <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/04/curtinhas-2604.html>>. Acesso em: 28 abr. 2013.

<sup>79</sup> <<http://www.tatame.com.br/dana-white-diz-que-atleta-transsexual-esta-longe-do-nivel-do-ufc/>>. Acesso em 15 mar. 2013. <<http://www.tatame.com.br/atleta-do-ufc-se-recusaria-a-enfrentar-lutadora-transsexual-nao-seria-seguro/>>. Acesso em: 20 mar. 2013. <<http://www.tatame.com.br/cris-cyborg-diz-que-aceitaria-lutar-mma-contratleta-transexual/>>. Acesso em: 23 mar. 2013. <<http://www.tatame.com.br/atleta-aceita-enfrentar-lutadora-transexual-mas-duelo-ainda-aguarda-liberacao/>>. Acesso em: 4 abr. 2013. <<http://www.tatame.com.br/comissao-libera-e-atleta-transexual-enfrentaria-mulher-em-evento-de-mma/>>. Acesso em: 05 abr. 2013. <<http://www.tatame.com.br/ronda-rousey-e-contra-a-participacao-de-transexuais-no-mma-feminino/>>. Acesso em: 16 abr. 2013. <<http://www.tatame.com.br/apos-polemicas-transexual-finaliza-adversaria-no-mma-veja-a-luta/>>. Acesso em: 26 maio 2013.

foco das matérias estava na questão de como permitir que um homem biológico, que agora era anatomicamente uma mulher, poderia entrar no octógono para dar chutes, socos e sufocar outras mulheres.

A possibilidade de uma mulher transexual lutar MMA foi o único dos quatro acontecimentos listados que não está, diretamente, relacionado com o UFC, pois a lutadora Fallon Fox não é contratada pela organização, porém faz seu atravessamento nesta pesquisa, devido às declarações proferidas a seu respeito, por alguns integrantes do UFC como Dana White (presidente), Miesha Tate (lutadora) e Ronda Rousey (lutadora). Vejamos:

Entenda isso primeiro: todo mundo que Fallon Fox enfrentou tem um cartel negativo. Então antes de você pensar em lutar ou não no UFC, ou se ele era um homem e agora era uma mulher, ele está enfrentando garotas que tem mais derrotas que vitórias. Antes de você ficar todo louco sobre ele lutar ou não no UFC, ele está tão longe de estar no UFC que não tem nem graça. (CURTINHAS..., 2013c)

Eu não faria isso. Se houvesse uma pesquisa sólida que comprova que ela é 100% mulher, então eu poderia considerar essa hipótese. Não tenho nada contra as pessoas transexuais. Você deve viver a sua vida como quiser. É sobre segurança do lutador. Eu não me sentiria confortável em lutar com uma mulher que se desenvolveu como homem. Não acho que seria seguro. (ATLETA..., 2013)

Por mais que eu acredite que ela agora seja uma mulher, é impossível cientificamente fazer com que seu corpo fique igual ao de uma mulher. Transexuais deveriam ser avaliados caso a caso. Mas, se você passou pela sua puberdade como um homem, não deveria ser autorizada a lutar com mulheres. (RONDA..., 2013e)

Representada como o “outro”, Fallon Fox figura nas reportagens e comentários como uma atleta que poderia ser contratada pelo UFC. Esta possibilidade de uma atleta transexual pisar no octógono desestabiliza a ordem da “normalidade”. Para controlar os discursos desviantes e reorganizar as normatizações são qualificados sujeitos que podem se pronunciar ou formular enunciados: as chamadas “sociedades de discurso” (Foucault 2009, p. 36-41). No *Mixed Martial Arts*, quem tem o “poder de dizer” são @s don@s dos eventos que contratam as lutadoras, @s patrocinador@s e as Comissões Atléticas dos Estados Federados dos EUA, pois são elas que liberam as lutadoras para os eventos.

No caso específico de Fallon Fox, diante das dificuldades impostas no processo de licenciamento pela Comissão Atlética do Estado da Califórnia (CSAC) e pela Comissão



Atlética da Flórida para que a atleta pudesse lutar nas semifinais do *Championship Fighting Alliance* (CFA), as comissões se reportaram ao consenso formulado no dia 28 de outubro de 2003, em Estocolmo pela Comissão Médica do COI (Comitê Olímpico Internacional) e pela comissão *ad hoc* composta por Arne Ljungqvist, Odile Cohen-Haguenauer, Myron Genel, Joe Leigh Simpson, Martin Ritzen (SWE), Marc Fellous e Dr. Patrick Schamasch.

Este consenso é aplicado desde os Jogos Olímpicos de Atenas (2004) e está pautado por saberes médicos no qual o COI, que indica as condições que devem ser respeitadas para que uma pessoa submetida à redesignação sexual (masculino para feminino ou vice-versa) possa disputar competições esportivas naquilo que identifica ser o sexo corrigido. De forma sintética apresenta as seguintes indicações:

O grupo confirma a anterior recomendação de que todos "indivíduos submetidos à redesignação de sexo de masculino para feminino antes da puberdade devem ser considerados como meninas e mulheres" (feminino). Isso se aplica também para redesignação de sexo feminino para masculino, que deve ser considerada como meninos e homens (masculino).

O grupo recomenda que os indivíduos submetidos à redesignação de sexo de masculino para feminino após a puberdade (e o inverso) é elegível para participação em competições sexo feminino ou masculino, respectivamente, sob as seguintes condições:

- Alterações anatômicas cirúrgicas foram concluídas, incluindo alterações da genitália externa e gonadectomia;
- O reconhecimento legal de seu sexo atribuído conferido pelas autoridades oficiais competentes;
- A terapia hormonal adequada para o sexo atribuído tendo sido administrada de forma verificável e por um período de tempo suficiente para minimizar vantagens relacionadas com o gênero em competições esportivas.

Na opinião do grupo, a elegibilidade não deve começar antes de dois anos após gonadectomia.

Entende-se que irá ocorrer uma avaliação confidencial, caso-a-caso.

No caso em que o gênero de um atleta competindo é questionado, o delegado médico (ou equivalente) do órgão esportivo competente deve ter a autoridade para tomar todas as medidas necessárias para a determinação do gênero de um competidor<sup>80</sup>. (INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE, 2003 – tradução livre)

---

<sup>80</sup> The group confirms the previous recommendation that any “individuals undergoing sex reassignment of male to female before puberty should be regarded as girls and women” (female). This applies as well for female to male reassignment, who should be regarded as boys and men (male).

The group recommends that individuals undergoing sex reassignment from male to female after puberty (and the converse) be eligible for participation in female or male competitions, respectively, under the following conditions:

- Surgical anatomical changes have been completed, including external genitalia changes and gonadectomy
- Legal recognition of their assigned sex has been conferred by the appropriate official authorities
- Hormonal therapy appropriate for the assigned sex has been administered in a verifiable manner and for a sufficient length of time to minimise gender-related advantages in sport competitions.

As Associações Atléticas dos Estados Federados dos EUA amparadas no consenso do COI tem o poder de liberar ou impedir uma pessoa de se profissionalizar como lutadora de MMA ou competir em um determinado evento baseada em recomendações médicas que se fundamentam exclusivamente nas alterações anatômicas cirúrgicas e na terapia hormonal. O discurso assentado na biologia como justificadora das diferenciações entre sujeitos é explícito nos comentários de Mérick Schwenck de Almeida, Hugo Leandro Santos Barreira, Vagner Sk, Suelen Quiel Fernandes e Alvarenga. Escrevem esses usuários:

Injusto acho que mesmo fazendo a cirurgia o cara não deixa de ser geneticamente homem e ainda vai ter força de homem. (RONDA..., 2013f (sic))

Concordo com a citação da lutadora de MMA ao site, pois, o seu comentário não possui nenhum cunho ou apologia ao preconceito, e, alias, vivemos um tempo em que o ser humano é proibido de expressar a sua opinião e quando expressa é logo taxado como Homofobico. O comentário que a lutadora fez tem amparo logico, pois, o que diferencia o homem da mulher vai muito além dos órgãos íntimos e sim de vários hormônios que tanto o homem quanto a mulher produzem naturalmente, partindo dai, por exemplo ao presenciarmos um evento em que um homem que virou mulher lutar como uma mulher pura, o homem que mudou de sexo obterá a vitória, pois, a apesar da mudança de sexo os seus hormônios de masculinos ainda estão sendo produzidos naturalmente, contudo, não que dizer que Transexual seja impedito de treinar, tendo em vista que todos tem por obrigação ter acesso alguma arte marcial.(RONDA..., 2013f (sic))

Palhaçada, nem deviam cogitar uma luta dessas. É um homem , fisicamente tem a força, agilidade, etc. Seria uma desvantagem imensa com uma mulher.(ATLETA..., 2013)

Ela está correta, isso não tem lógica, é a mesma coisa que uma mulher homo que faz transplante para ser homem(antes de falarem merda, isso já existe só pesquisarem), se inscrever na categoria masculina, qual a porcentagem de chance dessa homo ganhar de um anderson silva? a gente por favor, ao menos essa mulher deveria se tocar, é obvio que ela irá ganhar todas as lutas pois ela querendo ou não é geneticamente mais forte que as outras.(ATLETA..., 2013)

Bom apesar de não ter preconceito com, raça, credo ou cor, eu não acho bacana um participante transexual disputar lutas contra mulheres, pelo simples fato de o homem e a mulher serem formados de forma diferente, na minha opinião o homem ja cresce mais forte que a mulher, e pra mim em um esporte de alto rendimento isso pode fazer toda a diferença. (CAT..., 2013a)

---

In the opinion of the group, eligibility should begin no sooner than two years after gonadectomy.

It is understood that a confidential case-by-case evaluation will occur.

In the event that the gender of a competing athlete is questioned, the medical delegate (or equivalent) of the relevant sporting body shall have the authority to take all appropriate measures for the determination of the gender of a competitor.(INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE, 2003)

As mudanças na ordem da “normalidade” e da “naturalidade” se tornam desconfortáveis para algumas pessoas, conforme se tornou explícito nos comentários d@s usuári@s dos sites Combate e Tatame, que foram utilizados para analisar o processo performativo do corpo, a partir do discurso baseado nas diferenças genéticas e anatômicas entre homens e mulheres. Entretanto, em alguns momentos, dependendo do sujeito abjeto, os argumentos se contradizem. O exemplo está na utilização de substâncias sintéticas, *doping*. Quando relacionadas à testosterona no discurso utilizado pel@s usuári@s é de que as mulheres lutem na categoria dos homens, pois estão adquirindo características anatômicas dos mesmos. No caso da Fallon Fox, que tem que suprimir a testosterona e tomar estrógeno e progesterona. O argumento que deveria seguir na mesma linha, ela somente lutar contra mulheres, mas segue um argumento contraditório, nunca deveria lutar contra mulheres.

O corpo de Fallon Fox representa para est@s usuári@s um corpo que ultrapassou a fronteira, que desarmoniza a hierarquia moral de normalidade, de valorização sexual e que deverá ser controlado através de saberes e poderes que historicamente são responsáveis pela manutenção do processo heteronormativo.

A análise visibilizou as representações das lutadoras de MMA como sujeitos que não são permitidos pertencerem a este esporte. Seus corpos não estariam anatomicamente preparados, precisam de modificações biotecnológicas para se tornar fortes, resistentes a dor e viris, perdendo sua “feminilidade”, subvertendo a normatividade da relação sexo biológico/gênero e sexo biológico/anatomia corporal. E também, sujeitos necessários que estejam presente nesta arena show, que permanentemente procura novidades para o entretenimento de seu público.

Os Estudos *Queer* apontam as operações binárias como ponto central dos mecanismos sociais que organizam a vida contemporânea, detendo-se na crítica de uma política do conhecimento e da diferença, mostrando as biotecnologias como espaços de opressão e de resistência, assim como a fragmentação dos corpos como pontos de resignificação que subvertem a forma de pensar o próprio corpo, as relações de gênero e também a sexualidade.

## 5 AS MULHERES NO OCTÓGONO E O PROCESSO DE HETERONORMATIVIDADE: “O NEGÓCIO DAS MULHERES É QUERER TOMAR O LUGAR DO HOMEM, O ESPAÇO. ELAS QUEREM SER HOMENS.”<sup>81</sup>

Desencaminham-se, desgarram-se, inventam alternativas. Ficam à deriva – no entanto, torna-se impossível ignorá-los. Paradoxalmente, ao se afastarem, fazem-se ainda mais presentes. Não há como esquecê-los. Suas escolhas, suas formas e seus destinos passam a marcar a fronteira e o limite, indicam o espaço que não deve ser atravessado. (LOURO, 2004, p. 17-18)

O essencialismo dicotomizado<sup>82</sup> – discurso construído segundo interesses médicos, religiosos, escolares e políticos, como formas de poder, controle e incitamento do corpo – reforçou representações de determinados grupos em detrimento de outros. Colocou-os na margem, na fronteira, na invisibilidade e reproduziu a heterossexualidade como algo natural, dado desde sempre, e não com uma construção histórica e cultural. As práticas corporais/esportivas na contemporaneidade trazem à tona corpos reestruturados e ressignificados, indicando a transitoriedade na construção das feminilidades, das masculinidades e das sexualidades.

Segundo Viviane Silveira e Alexandre Vaz, o esporte de rendimento:

exige um desempenho ligado à condição física e, por isso, podemos observar a preocupação de que ele possa masculinizar atletas mulheres, uma vez que a feminilidade convencional não incorpora imagens de força física e musculosidade. As mulheres que praticam esporte assumem atributos do gênero masculino (em virtude do desenvolvimento dos músculos e da força), extrapolando as normas de seu gênero. (SILVEIRA, VAZ, 2013, p. 295)

O MMA, como prática esportiva, é um local de disputa de saberes/poderes que definem e delimitam os padrões de normalidade. Ou seja, um dos *lócus* de constituição do processo heteronormativo que tem como sujeito hegemônico, o homem/masculino, forte, viril, competitivo e líder.

<sup>81</sup> CAT..., 2013a. Comentário de Felipe Lima.

<sup>82</sup> Por essencialismo refiro-me a “tendência a caracterizar certos aspectos da vida social como tendo uma essência ou um núcleo – natural ou cultural – fixo, imutável.” E dicotomizado entendido a partir do conceito de binarismo a “relação de oposição entre dois termos. Segundo Jacques Derrida, grande parte do pensamento filosófico ocidental organiza-se em torno de oposições binárias tais como natureza/cultura, escrita/voz, masculino/feminino, nas quais um dos termos é privilegiado relativamente ao outro. É tarefa da desconstrução mostrar que os termos de uma oposição binária são mutuamente dependentes”. (SILVA, 2000, p. 53 e p. 85)

A Heteronormatividade como categoria de análise, constituiu-se a partir de reportagens e comentários que, quantitativamente, tinham como centro as temáticas: 1ª) Ronda Rousey como primeira lutadora a ser contratada pelo UFC; 2ª) as possíveis e as novas contratações de lutadoras para o UFC; 3ª) a possibilidade de uma mulher transexual lutar no MMA. Como o processo heteronormativo pressupõe a manutenção da tríade sexo biológico/gênero/prática sexual, este capítulo analisa o atravessamento das temáticas categorizadas com as questões: homofobia (lesbofobia e transfobia), sexismo e misoginia.

### 5.1 SEXISMO E MISOGINIA NAS ARTES MARCIAIS MISTAS: O OCTÓGONO COMO *LÓCUS* DA SUPREMACIA MASCULINA

As instituições que regem o esporte, como o Comitê Olímpico Internacional, generificam as competições em “masculinas” e “femininas”. Os esportes de lutas são representados nas competições nacionais e mundiais, como nas Olimpíadas, por homens e mulheres. Estes ainda são identificados como práticas esportivas “masculinas” ao exigirem d@s atletas contato físico, força, virilidade, coragem, desprezo da dor, identificando-@s com as representações de uma masculinidade, a heteronormativa.

Segundo as autoras Paula Silva, Paula Botelho Gomes e Paula Queirós (2006, p. 1):

As mulheres que praticam desporto parecem incorrer em múltiplos riscos. Não falamos de riscos enquanto danos biológicos ou físicos no seu corpo decorrentes de uma prática desportiva mais ou menos intensa, mas referimo-nos a todo um conjunto de riscos subsequentes da observação dos seus corpos de atletas, pelo tipo de modelação que apresentam e que a prática desportiva desenvolve, e pelos movimentos que expressam. Um corpo feminino actuante, desportista, é, não um corpo libertado, mas um corpo aprisionado por uma cultura masculina hegemónica. Os riscos referidos advêm de variadas situações: se a mulher apresenta as formas dominantes de feminilidade, nem tão pouco se espera que pratique desporto, mas, se praticar, espera-se que o faça numa actividade desportiva tradicionalmente considerada como feminina.

Algumas reportagens e comentários postados nos sites pesquisados procuram reiterar as normas, estabilizar e controlar os pontos de fuga dos acontecimentos e dos sujeitos que ultrapassam ou permanecem nas fronteiras através de representações discriminatórias que conduzem à subalternização, à marginalização ou mesmo exclusão de pessoas ou grupos com base no seu “sexo biológico”. Ao realizarem esse processo, identificam aquilo que

comumente nomeamos de Sexismo e/ou de desvalorização, desprezo e ódio às mulheres – a chamada, Misoginia. As falas d@s usuáři@s procuram inferiorizar as atletas, seja por sua suposta fragilidade física, pela falta de qualidade técnica, pela “verdadeira” posição na sociedade, ou por um suposto “descrédito” que o MMA vem sofrendo como esporte a partir entrada das mulheres no UFC. Outras beiram ao incitamento à violência física por acreditarem que as mulheres não são sujeitos que pertençam ao octógono.

Um exemplo destas representações que desvalorizam as lutadoras é a reportagem “Enquete: público aprova ideia de ver mulheres lutando no UFC”, postada no dia 18 de novembro de 2012, no site Tatame. Ao ler a matéria e os dados apresentados, é possível identificar que o título não condiz com o conteúdo ao enfatizar que “o preconceito sobre esse tema ainda tem bastante seguidores. Com 20%, os internautas revelaram que só gostam de mulheres no *Ultimate* como *ring girls*”. E das 06 perguntas que compõem a enquete, somente 02 são favoráveis: “Boa iniciativa para estimular o esporte” e “As lutas delas são mais emocionantes”.

As frases desfavoráveis à participação das mulheres como lutadoras no UFC que fizeram parte da enquete – “Mulher no MMA, só se for *ring girl*”; “Ainda existem poucas mulheres no MMA”; “Não gosto de MMA feminino”; “Nunca assisti a uma luta entre mulheres”, aparecem de modo semelhante em algumas entrevistas concedida por lutadores do UFC como Anderson Silva, Georges St-Pierre e Roger Grace sobre a chegada das lutadoras ao evento:

Acho legal, apesar de não achar o MMA feminino uma coisa muito feminina. Mas tudo bem. (FERREIRA, 2012)

Eu nunca assisti uma luta entre mulheres. (GEORGES, 2012)

Antigamente, as lutas femininas não eram muito bonitas. Agora é algo mais profissional, já mudou bastante essa visão. Ninguém gosta de ver uma mulher, que tem a imagem de ser fisicamente mais frágil que o homem, trocando soco e saindo com o olho inchado. (BARONE, 2012)

As representações das falas dos indivíduos qualificados a dizerem, os lutadores que detém ou já detiveram o cinturão do UFC, procuram manter o processo sexista que impede o empoderamento das mulheres, preservando o octógono para os combates entre os homens, sujeitos hegemônicos. Muitos comentários dos usuários seguiram essas representações. Como

os postados por: Denis Pinto, Alan Aguillar, André Luis, Lauro Marinoso, Junior, Thiago Quirino, Adolfo Wilson, Gabriel Campos, Roberto Tavares, Lucas e Juliano Hahn. Vejamos:

nada a ver!!! mulher no ufc????????? estragando o esporte!!!(DANA..., 2012b (sic))

tenho interesse nenhum em MMA feminino, da mesma forma que não me interesse por futebol feminino, nível técnico em relação ao masculino é muito, mas muito inferior. (RONDA ...,2012b (sic))

Ridículo e colocar essas amadoras ( em relação ao Hendo e Machida ) como luta principal e Henderson vs Machida como co evento! (RONDA..., 2012a (sic))

Porque as mulheres teimam em querer fazer tudo o que os homens fazem? (UFC..., 2013 (sic))

Deveria ser proibido luta entre mulheres. Mulheres são seres frágeis que devem ser tratadas com delicadeza. Essas duas não sabem nem aplicar um soco direito.(EVENTO..., 2013 (sic))

É só eu q acho luta de mulher ridículo? Mulher perde totalmente a feminilidade.(CAT..., 2013b (sic))

Acho tão bizarro ver uma mulher lutando vale-tudo quanto ver um homem dançando dança do ventre, simplesmente não combina.(CAT..., 2013a (sic))

Na boa luta entre mulheres é uma verdadeira porcaria! (ENCARADAS..., 2013 (sic))

vai ter liberar briga entre crianças também ?? Quem sabe brigas de galo ...brigas de idosos acima de 70 anos..... pobres coitados!!! (RODRIGES, 2013b (sic))

mma feminino e futebol feminino continua sendo um lixo. (RODRIGUES, 2013a (sic))

isso aí é esporte ou briga no final da aula ? (ALBUQUERQUE..., 2013 (sic))

O sexismo ficou evidenciado através dos comentários que ridicularizam a *performance* das lutadoras e não aceitam a prática do MMA pelas mulheres, utilizando o argumento da perda da “feminilidade”. Assim, procurando manter a hegemonia masculina no octógono, legitima-se o não reconhecimento às diferenças, às multiplicidades e à equidade de oportunidades<sup>83</sup> nesta prática esportiva.

<sup>83</sup> O termo IGUALDADE DE OPORTUNIDADES não significa igualdade de acesso. O princípio de igualdade de acesso não é suficiente para possibilitar IGUALDADE DE OPORTUNIDADES; oportunidade refere-se à liberdade e à possibilidade concreta, real, de realizarmos os nossos desejos e convicções. Mas a ideia de EQUIDADE leva-nos mais longe e comporta outras implicações: envolve a capacidade de ajuizar se uma situação particular é justa; implica a consciência de que respeitar apenas um conjunto de leis ou de regras pode

Os Estudos *Queer*, ao questionarem as noções de diversidade, tolerância e igualdade, propõem a desconstrução do conhecimento dicotômico através do respeito à diferença e à equidade, ampliando as possibilidades de ser e de viver para além de binarismos e identidades. Judith Butler (2010), uma importante teórica dos Estudos *Queer*, afirma que sexo não é pré-discursivo, nem vinculado à natureza, mas sim um efeito do gênero. A performatividade de gênero é um processo discursivo do qual as categorias masculino/feminino são efeitos que se realizam no corpo, tornando alguns sujeitos inteligíveis e outros abjetos.

Segundo Adelman (2003), os padrões de corporalidade feminina vêm se alterando e a noção da fragilidade vai se adequando à da 'mulher ativa'. No *fitness*, os corpos devem ser magros, firmes, sem serem 'musculosos demais' e, no esporte profissional, preconizam um corpo potencializado, viril e musculoso.

As lutadoras de MMA representam esta “outra” feminilidade. São corpos estranhos que geram, em algumas pessoas, reações de desprezo, considerando a participação das mulheres uma afronta a esta prática esportiva. Os comentários de Augustinho Montenegro, Leo Maverick, Sergio Silva, Leonardo Olimpio, Guilherme Inha, Everson Silva, Bob Charlton, Aislan Leal, Lenny Staley, Igor Silva, Thiago Deoliveira, Mr. Milk e Luan Almeida, Claudio explicitam a misoginia nesta arena de combate:

é sempre bom ter duas profissoes, no caso dela pode ser em casas noturnas ou na rua mesmo, pra prostituta qualquer lugar serve.(RONDA... 2012b (sic)

a unica luta entres mulheres q o ufc poderia colocar q interessaria a auguem,seria luta de mulheres na banheira,ou na lama,só de calcinha ! (RONDA..., 2012d (sic)

lugar de mulher é cozinha...isso é lutas inventada (RONDA..., 2012a (sic)

Já estou vendo as minas querendo participar do TUF só p posarem p/ playboy depois (DANA..., 2012c (sic)

A que perder tem de varrer minha casa, lavar a louça e fazer uma jantinha. (UFC..., 11/02/2013 (sic)

se a Rousey fizer filme porno eu assisto todos.(RONDA, 2013a (sic)



Enquanto essas mulheres estão lutando a pia da casa delas está cheia de louça suja, roupa para lavar, filhos chorando, LAMENTÁVEL!!! (EVENTO..., 2013 (sic))

Gostei do material, daria uma bela surra...de cama nas duas. Hehe (REVANCHE..., 2013 (sic))

VÃO ARRUMAR UMA LAVAGEM DE ROUPA SUAS VACAS! (JÉSSICA, 2013b (sic))

Olha..foi a primeira vez que tive uma ereção vendo uma luta de MMA! hahaha...é Bem gostosa essa Juliana. (FIZ..., 2013 (sic))

como ate a alma dela... imagina ela fazendo akela abertura com minha vara toda dentro dela.... chora nenemmm... eu ia gozar igual torneira. ordenha o papai aki... vai...!!! (ULTIMATE..., 2013 (sic))

MMA feminino: trocação de fralda, ground and pound no tanque, gancho no varal, passagem de ferro, montada na cama e submissão no cartão. (COM..., 2013 (sic))

ela é mto gata mesmo.. as duas são... fariam mais sucesso se fizessem filme pornô, uma cena com as duas juntas seria interessante. (RODRIGUES, 2013a (sic))

Quem liga se você sabe lutar ou não, minha filha. O que eu quero é te ver se esfregando com outra gostosa no ringue, isso é tudo que importa. Ps. deveriam lutar sem roupa, para ficar ainda mais interessante. (RONDA..., 2013g (sic))

As críticas explicitadas nos comentários dos usuários são bastante fortes e apresentam um conteúdo no qual se vê o desprezo e o desrespeito às mulheres. E envolvem desde fantasias sexuais com as atletas até supostas obrigações domésticas. As lutadoras são erotizadas ou culpabilizadas por não cumprirem com as normas da feminilidade hegemônica, sendo desqualificadas em sua *performance* esportiva.

A sexualização das atletas não fica restrita às falas mencionadas, são atravessadas pelos conteúdos das reportagens nas quais elas estão relacionadas e que trazem ou mencionam ensaios fotográficos com as lutadoras em poses erotizadas, com seus corpos nus ou seminus e sem nenhuma referência com a profissão que desempenham. A erotização dos corpos das atletas figura como um imperativo que nem mesmo a detentora do cinturão, Ronda Rousey, parece conseguir fugir. Em 19 de fevereiro de 2013, a reportagem do site Combate apresentou a seguinte chamada “Ronda Rousey diz que jamais posaria nua: 'Não importa quanto dinheiro...', onde reproduzia a entrevista que a atleta concedeu ao programa de TV "Real Sports":

Eu diria não. Ninguém vai ver meu "dinheiro em prêmios" por cinco dólares. Não me importa quanto dinheiro eles me dariam - declarou ela ao programa de TV "Real Sports".

Eu não me vejo como uma "sex symbol", porque desde que as pessoas começaram a me chamar disso eu nunca tive tão pouco sexo na minha vida. Não está funcionando bem para mim. Mas as pessoas trazem isso à tona o tempo todo.

Provavelmente as pessoas prestam mais atenção em mim lutando por causa da minha aparência, mas se eu não soubesse lutar e tivesse essa mesma aparência, ninguém saberia quem eu sou.

Ronda, ao longo da entrevista, tenta identificar um ensaio fotográfico de corpos nus e ensaio “pornográfico”, pois, ela já havia realizado um ensaio em 2012, para ESPN *The Magazine online*, na seção *Bodies We Want* (Corpos que queremos) e em agosto de 2013, para a Revista *Maxim*. A utilização, por Ronda, do discurso - ensaio fotográfico como sendo diferente de “pornografia” - não a defende de ataques sexistas e misóginos. Um exemplo disto encontra-se na foto montagem que se espalhou pela internet e que Ivan Raupp utilizou como mote para sua reportagem “Duelo de beldades”, publicada dia 14 de julho de 2013, no blog ultimato. No corpo da matéria, o jornalista do site Combate enfatiza:

O diferencial é que foram usadas imagens das duas completamente nuas, registradas em ensaio para a revista americana “ESPN Body Issue”. O pôster, no entanto, tem dois erros: a data, que está 18/12, quando na verdade é 28/12, e o fato de estar como evento principal, já que o duelo será o coevento principal da revanche entre Chris Weidman e Anderson Silva, em Las Vegas.

**Figura37** - ESPN The Magazine



Fonte: <http://espn.go.com><sup>84</sup>

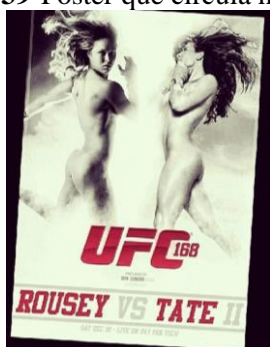
**Figura38**-Ronda Rousey ensaio Revista Maxim



Fonte: Site blogosfera<sup>85</sup>

<sup>84</sup> <[http://espn.go.com/espn/photos/gallery/\\_id/8136693/image/19/ronda-rousey-2012-body-issue-bodies-want-espn-magazine](http://espn.go.com/espn/photos/gallery/_id/8136693/image/19/ronda-rousey-2012-body-issue-bodies-want-espn-magazine)>. Acesso em: 24 maio 2014.

<sup>85</sup> <<http://uolesporte.blogosfera.uol.com.br/categoria/gatas-2/>>.

**Figura 39**-Pôster que circula na internet

Fonte: Site Combate<sup>86</sup>

**Figura 40** - Miesha Tate ensaio Fitness Gulrs

Fonte: Site esporte.br.msn<sup>87</sup>

As representações sexistas e a misóginas funcionam como formas de deter os pontos de fuga que descontroem os discursos normativos que compõem o processo heteronormativo e performativo de gênero. Identificar nos artefatos midiáticos como ocorre esta desqualificação das mulheres que adentram a prática das Artes Marciais Mistas tem por objetivo questionar os binarismos e as identidades fixas, analisando-os através das noções de diferença, multiplicidade e equidade de oportunidades.

## 5.2 O MMA UMA ARENA HOMOFÓBICA: “QUEM SABE SE BATEREM MAIS NA CABEÇA DELA ELA VOLTA A GOSTAR DE MACHO”<sup>88</sup>

A cultura ocidental tem privilegiado sua relação com as sexualidades a partir da lógica binária heterossexual/homossexual, formando um sistema classificatório e de hierarquização social intrínseco às relações de poder. A sexualidade tornou-se um campo de disputa de discursos que pretendem definir, delimitar e naturalizá-la, formando um “aparato histórico” desenvolvido para controlar o sujeito, modelando seu corpo e seu comportamento, chamado de dispositivo da sexualidade. (FOUCAULT, 2010)

O dispositivo da sexualidade, como uma estratégia de gerenciamento e de controle da produção dos corpos e das subjetividades, igualou os indivíduos e reduziu as múltiplas sexualidades a uma única e “natural” prática sexual: a heterossexualidade. Este mecanismo classifica a homossexualidade como patológica e desviante, nomeando o “normal” como aquele que assume a posição de centro e o “diferente” na margem (LOURO, 2004), fixando e estabilizando a identidade sexual em uma matriz heteronormativa.

<sup>86</sup> <<http://sportv.globo.com/site/combate/ultimato/platb/2013/07/14/duelos-de-beldades/>>.

<sup>87</sup> <<http://esportes.br.msn.com/lutas/revista-divulga-mais-fotos-do-ensaio-sexy-de-miesha-tate>>.

<sup>88</sup> TYSON..., 2013.

A sociedade da vigilância de Foucault que assegura a eficiência do processo heteronormativo está em plena atividade nas reportagens pesquisadas, quando essas silenciam sobre a competência atlética da lutadora e centram a atenção no seu corpo, nos seus prazeres e desejos sexuais. Além das reportagens, alguns comentários d@s usuári@s demonstram a mesma intenção quando afirmam ser a prática do MMA por mulheres um perigo a ser evitado, extirpado e corrigido por incitar uma performatividade de sexualidade transgressora. Essa fobia às sexualidades transgressoras é uma das formas de homofobia, repulsa ou preconceito contra a homossexualidade e/ou a pessoas homossexuais. Já por lesbofobia, considera-se o preconceito, a hostilidade e a violência contra mulheres que se relacionam afetivamente com outras mulheres; assim como o medo que as mulheres têm de amar outras mulheres. Já por transfobia, se reconhece a aversão ou discriminação contra pessoas trans(transgêneros, transexuais ou travestis). (BRASIL, 2012, p. 7)

Durante o recorte temporal utilizado nesta pesquisa, de 1º de novembro de 2012 a 31 de dezembro de 2013, nas 331 reportagens analisadas, duas atletas foram apontadas como autodeclaradas lésbicas: Liz Carmouche e Jéssica Andrade. No corpo de algumas das matérias postadas, é possível perceber que as suas práticas sexuais eram mais evidenciadas do que suas capacidades como lutadoras de MMA:

A primeira luta feminina da história do UFC terá, também, a primeira atleta abertamente homossexual da história da companhia: a americana Liz Carmouche, ex-fuzileira naval, que será a primeira desafiante ao cinturão do peso-galo feminino, atualmente em posse de Ronda Rousey. (DANA..., 2012a)

Homossexual assumida e militar, lutadora achou que convite do UFC para fazer parte da organização e lutar pelo cinturão dos galos era um trote. (RUSSIO, 2012)

No segundo episódio do Primetime UFC 157, a postulante ao título dos galos, Liz Carmouche comenta sobre sua homossexualidade, desde dificuldades para escondê-la no período em que foi fuzileira naval à sua nova vida com sua namorada. (ADVERSÁRIA..., 18 fev. 2013)

O UFC já foi acusado de ser uma organização homofóbica, mas a coragem de duas guerreiras pode ajudar o evento de Dana White a se livrar de vez desta marca. Liz Carmouche, desafiante de Ronda Rousey em fevereiro deste ano, foi a primeira atleta da franquia a assumir publicamente que era homossexual. A brasileira Jessica “Bate Estaca” Andrade, sua adversária no dia 27 de julho, no UFC on FOX 8, segue pelo mesmo caminho. (CRUZ, 2013)

A invisibilidade sobre as capacidades atléticas das duas lutadoras não deve ser confundida com ausência, mas como uma forma de mascarar o heterossexismo, a homofobia e de marcar os sujeitos inteligíveis. Para Butler (2001), os inteligíveis são aqueles que estão em conformidade com a norma e que seus corpos generizados podem ser lidos de forma coerente. Desse modo, os corpos, cujo sexo-gênero-sexualidade não tem uma continuidade, começam a ser questionados em sua inteligibilidade, em seu processo obrigatório e necessário de repetição, na sua performatividade; sendo necessário preservar suas linhas de fronteira e rejeitar o abjeto, mesmo que este continue a desafiar a matriz generizada.

Segundo Viviane Teixeira Silveira (2013), o esporte tende a ser um território que não tolera diferenças. A atleta, ao se autodeclarar lésbica ou ter performatividade corporal subversiva à ordem social heteronormativa, está sendo colocada em risco. As mulheres adentrando na arena UFC já subverteram a ordem de um evento dominado exclusivamente por homens. O processo heteronormativo continua em risco com mulheres que não estão em conformidade com a orientação sexual normativa.

Os comentários de cunho homofóbico e lesbofóbico desvalorizam a multiplicidade na constituição dos corpos das mulheres, não respeitam as diferentes orientações sexuais e insultam as mulheres por estarem invadindo um espaço/fronteira que não lhes pertence. As falas de Vanderlei Silva, Eduardo Ribeiro, Bruno Teles, Thiago Carvalho, Wesley Dias, Robim Bernardo, Felipe Lima e Romildo Lima caracterizam estes preconceitos:

agora até homosexual são na boa ta bizarro iso ae, vollta pride. sem homofobia,mas ver uma mulher com corpo de homem e pegando outra mulher é ajnt social (DANA..., 2012a (sic)

mata ela rousey!!! manda a aberração de volta pro inferno! (RUSSIO, 2012 (sic)

pow maior gata essa honda em !!!!! essa lia vai adorar lutar com honda no chão ja que ela é homossexual !!!!!!!!!!!!!(EVENTO..., 2013 (sic)

até achei a luta das 2 mulheres de bom nível, a única coisa que não gostei da promoção da lésbica em promover a sua preferencia sexual. Eu posso ser um profissional e ninguém saber o que eu faço em 4 paredes.Apanhou que nem uma cadelinha de madame na porta de botequim. Adorei cada porrada, quem sabe se baterem mais na cabeça dela ela volta a gostar de macho.(TYSON..., 2013 (sic)

Com exceção da Ronda todas são lésbicas ...(TATE..., 2013 (sic)

Sapatões violentas, onde esse mundo vai parar ... ta doido ! (RONDA..., 2013e (sic))

Entrei aqui e pude ver 2 homens lutando! São um bando de sapatinhassss mesmo! que horror isso! Parecem homens! O problema é q as mulheres nao querem aceitar serem mulheres. ou seja elas não aceitam por Deus ter feito elas assim. O negócio das mulheres é querer tomar o lugar do homem, o espaço. Elas querem ser homens. E muita gente encara isso q estou dizendo como machismo e preconceito, quando na realidade nao tem nada a ver com isso. É tanto que isso se chama inversão de valores. E isso não é bom. Mas povo prefere ficar cego do que ver a verdade. parecem homens, isso é certo??? Kkk(CAT..., 2013a (sic))

PARABÉNS PELA FALTA DE VERGONHA NA CARA , HOJE SE TORNOU MODA DAR O MAL EXEMPLO, QUER VIVER ASSIM VIVA, MAS SE MOSTRAR , MAS É CLARO COM UM APELIDO DE BATE ESTACA VAI SE ESPERAR O QUE, VERGONHA, VERGONHA, VERGONHA.....(CRUZ, 2013, (sic))

Os comentários demonstram uma relação de interdependência entre lesbofobia e misoginia que para Eve Sedgwick (2007) está centrada na lógica falocêntrica que desvaloriza as mulheres e rejeita as relações amorosas entre elas. Este processo de exclusão e diferenciação constitui um sujeito abjeto, considerado anormal, inferior; aquele que, não importa a quem, a possibilidade de ser é negada.

A transfobia é outra aversão aos sujeitos abjetos, no caso desta pesquisa, @s transexuais, travestis. Esses sujeitos fogem do binarismo macho/fêmea que fundamenta o processo de significação em que somente sobre os corpos femininos pode se dar a construção de mulheres e vice-versa. A desnaturalização da coerência entre sexo e gênero mostra a inexistência de uma identidade, provocando uma tensão discursiva da “verdade” sobre os corpos. Segundo Margarete Nepomuceno (2009, p. 10):

para o viajante de identidade nômade a corporalidade, a sexualidade e o gênero não é um caminho a percorrer, não é a procura por um abrigo, ou por uma morada definitiva, a “casa” de sua subjetividade está no ato de ir, do atravessar, aqui o que importa é a viagem.)

Quando o status construído do gênero é teorizado como radicalmente independente do sexo, o próprio gênero se torna um artifício flutuante. Com a consequência de que homem e masculino podem, com igual facilidade, significar tanto um corpo feminino como um masculino, e mulher e feminino, tanto um corpo masculino como um feminino. (BUTLER, 2010, p. 24-25)

A tensão para que haja coerência entre sexo e gênero provoca em algumas pessoas fobia, aversão e repulsa a subversão de gênero ou de sexualidade. Essas reações podem ser explicitadas nos comentários de Roger Mesaque, Emerson Ferreira, Victor Teixeira, Márcio Tokashiki, Eduardo Michelin Laskoski, Antonio Henrique e Rafael Luca:

a mina parece um travesti, a não ser que vc curta um travesti, aí tudo bem.(JESSICA..., 2013b (sic))

Jurei que era um transexual... (ALBUQUERQUE, 2013)

eu acho mulheres masculinas assim horríveis mais feias até do que travestis e olha que eu detesto travestis .....(ALBUQUERQUE, 2013)

É cada uma que a gente é obrigado a assistir...Vai ser um homem disputando contra as mulheres, claro!! E nas olimpíadas, vai poder também? Eu só quero ver onde isso irá parar. (RONDA..., 2013e (sic))

eu sou totalmente contra transexual lutar com mulher nada haver pq não encara um homem porra (RONDA..., 2013e (sic))

mulher x homem x transexual? Politicamente correto estragando o MMA e as artes marciais.(RONDA..., 2013e (sic))

hahaha...Tipo, se fosse cara de viado antes, até que não...Mas era a porra de um homem grande veiii kkk (ATLETA..., 2013 (sic))

evolução do esporte, kkkk, o cara prefere mudar de sexo, pra passar o carro nas mulheres, kkkkkk, o Careca ficou doido!!!! Kkkkkk (DANA..., 2013b (sic))

Os usuários comentam sobre as lutadoras Jéssica Andrade e Cat Zingano que se autodeclararam mulheres. Já, Fallon Fox, após jornalistas descobrirem sua transexualidade, concedeu entrevista confirmando procedimento cirúrgico de redesignação sexual. Em relação à orientação sexual, somente Jéssica havia se autodeclarado lésbica. Foi identificada nas falas dos usuários uma nomeação equivocada e, por vezes, pejorativa de travestis ou transexuais em relação às atletas. Apesar das reportagens serem bastante claras sobre o sexo biológico e a prática sexual das lutadoras, o discurso transfóbico é utilizado como alicerce para desvalorizar e até desapropriar a participação das mulheres no UFC. Com o reforço de que estes corpos abjetos estariam “estragando” a prática esportiva.

Na atualidade, o corpo adquiriu contornos de acessório e expressão dos desejos dos indivíduos, provocando rupturas, descontinuidades e deslocamentos, possibilitando uma abertura dos processos performativos, tornando-os cada vez mais fluidos. David Le Breton

(2003) disserta sobre as marcas corporais na contemporaneidade, as subjetividades expressas na carne e suas inserções no campo das construções de si. Essas marcas, com suas expressões, envelopes e próteses, mostram não somente a procura pela beleza, mas sugerem modificar o corpo. Trata-se não só de transformar a forma como ele aparenta, mas como se vivencia o corpo, a vontade de construir um corpo com versões.

Durante a análise do material empírico, percebi que aos se referenciar aos marcadores sociais, gênero e sexualidade, @s usuári@s carregam, em suas falas, emaranhados discursivos sexistas, misóginos e homofóbicos (lesbofóbicos e transfóbicos) amarrando seus argumentos na “poderosa” e “natural” tríade sexo/gênero/prática sexual. As lutadoras de MMA invadiram um lócus, o UFC, constituído dentro da lógica heteronormativa e desse modo desestabilizaram a rede de poder/saber, desorganizando o processo de significação; trazendo ao visível os corpos não inteligíveis, os corpos *queers*.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação teve como objeto de estudo a inserção das mulheres em esportes socialmente constituídos para homens. Para isso, foi elencada entre essas práticas esportivas, a *Mixed Martial Arts* - Artes Marciais Mistas (MMA), mais especificamente, a participação das lutadoras no evento *Ultimate Fighting Championship* – UFC.

O histórico do MMA, contado pelos jornalistas, Fellipe Awi (2012), Marcelo Alonso e Susumo Nagao (2013), descreveu a construção deste esporte, que teve sua origem no Vale-Tudo brasileiro e foi impulsionado pela família Gracie. Narrado sob as normas da masculinidade hegemônica, invisibilizou a participação das lutadoras brasileiras ou internacionais na sua constituição como prática esportiva. Este silenciamento não indica que as mulheres não estavam nestas arenas. Outras fontes, anteriormente citadas, demonstram que desde 1996 as mulheres já participavam de combates.

Essa invisibilidade foi completamente alterada mediante alguns acontecimentos que desestabilizaram narrativas como estas, mudando o cenário do MMA. Faço referência à inserção das lutadoras no UFC, fato que causou a proliferação de reportagens sobre a temática nos sites esportivos e redes sociais. O primeiro destes acontecimentos ocorreu no dia 12 de março de 2011, quando a *Zuffa* (organização dona do UFC) compra o *Strikeforce*. O segundo, foi em 18 de agosto de 2012, quando Ronda Rousey luta pela defesa do cinturão peso galo contra Sara Kaufman. O terceiro, foi a criação, em 2012, do *Invicta Fighting Championship* (INVICTA FC), evento dirigido por mulheres e com combates exclusivo entre mulheres. O quarto, foi em 06 de dezembro de 2012, com a contratação Ronda Rousey, detentora do cinturão da categoria Peso Galo do *Strikeforce* pelo UFC.

O MMA foi difundido e continua sendo debatido em diferentes espaços midiáticos, sobretudo na *internet*. Desta forma, percebi a produtividade de problematizar os discursos que circulam na cibercultura, com o objetivo analisar de que modo a inserção das lutadoras no UFC e suas performatividades de corpos e de sexualidades reiteraram e/ou subverteram as relações de gênero nos discursos veiculados nas reportagens e comentários d@s usuári@s dos sites Combate e Tatame.

As 331 reportagens (Combate 191 e Tatame 140 reportagens) e 4174 comentários (Combate 2824 e Tatame 1350), que compuseram o “Mapa Empírico” deste trabalho, foram colocados em diálogo com as Teorias Pós-Estruturalistas e, principalmente, os Estudos de Gênero e *Queer*, através da metodologia da Análise de Conteúdo que os sistematizou em duas categorias de análise: o Discurso Biologicista e a Heteronormatividade.

O diálogo com os pressupostos teóricos apontou uma transversalização das categorias de análise, devido à temática pesquisada relacionar os discursos que constituíram o MMA e as performatividades de corpos e de sexualidades das lutadoras. Os discursos focalizam no corpo e nas estratégias para potencializá-lo, visando a *performance* atlética, suas capacidades físicas e aprimoramentos técnicos. Ancorados nos argumentos da lógica de classificação e diferenciação dos seres humanos pela anatomia e genética corporal, legitimam arbitrariamente os marcadores sociais de sexo, gênero e prática sexual em uma matriz de inteligibilidade – a heteronormatividade.

O Discurso Biologicista, como categoria de análise, constituiu-se a partir dos comentários d@s usuári@s que se detiveram nas temáticas: o uso pelas lutadoras de *doping* por testosterona e a potencialização do corpo. Assim como a possibilidade de mulheres (incluindo mulheres transexuais) participarem de lutas de MMA, principalmente no UFC.

O doping é comumente identificado com a utilização de biotecnologias para obter benefícios em competições esportivas. Considerando que as práticas esportivas de alto rendimento, incluindo o MMA profissional, exige gerenciamento do corpo e quando os treinos e a ingestão de suplementos alimentares não demonstram a reposta rápida desejada, o investimento se desloca para o uso de substâncias químicas que obtém e ampliam os músculos, a força e melhoram o rendimento. As falas dos usuários sobre a temática utilizam a relação dos hormônios com o corpo e com o gênero para afirmar que algumas lutadoras de MMA modificavam genética e anatomicamente seu corpo. A possibilidade do efeito “masculinizante” que a substância causaria ao corpo e ao rendimento da atleta é o motivo para que estas não sejam mais consideradas mulheres e, por consequência, banidas do esporte.

A possibilidade de mulheres (incluindo mulheres transexuais) participarem do UFC, “templo” das lutas de MMA, gerou inúmeros comentários que proporcionaram afirmar que esta prática esportiva é uma arena de posições desiguais entre homens e mulheres. Este

posicionamento está referendado pelas diferenças anatômicas, genéticas e hormonais, ao mesmo tempo em que, uma suposta impossibilidade de adquirir igual vigor muscular, agressividade e virilidade dos homens, incapacitaria fisicamente as mulheres para as lutas. Por outro lado, mulheres que se utilizam das biotecnologias para vigorexia ou para redesignação sexual, tornam seus corpos fortes, resistentes à dor e viris, desestabilizando o “corpo inteligível”.

A Heteronormatividade como categoria de análise se estabeleceu no atravessamento das temáticas: sexismo, misoginia e homofobia (lesbofobia e transfobia). As representações discriminatórias que conduzem à subalternização, à marginalização ou mesmo exclusão de pessoas ou grupos com base no seu “sexo biológico” e/ou de desvalorização, desprezo e ódio à mulher, processos que identifiquei como sexismo e misoginia são utilizadas para estabilizar, reiterar e controlar as normas e os pontos de fuga dos acontecimentos e dos sujeitos que ultrapassam ou permanecem nas fronteiras.

Algumas reportagens e comentários postados nos sites pesquisados empregaram as representações sexistas e misóginas em relação à presença de lutadoras no MMA e, principalmente, no UFC. Utilizando como argumentação a suposta fragilidade física, a falta de qualidade técnica e a “verdadeira” posição na sociedade, inferiorizam as atletas em relação aos lutadores; atribui um suposto “descrédito” que o MMA vem sofrendo como esporte a entrada das mulheres no UFC; e/ou incitam à violência física pelo fato de acreditarem que as mulheres não são sujeitos que pertençam ao octógono.

As falas de usuários procuram manter a hegemonia masculina no octógono ridicularizando a *performance* das lutadoras, erotizando e culpabilizando-as por não cumprirem com as normas da feminilidade hegemônica. Demonstram que a participação das mulheres é uma afronta a esta prática esportiva, um *locus* de virilidade. Estes corpos estranhos, estas outras feminilidades desestabilizam as fronteiras e protestam pelo reconhecimento às diferenças, às multiplicidades e à equidade de oportunidades nesta prática esportiva.

As reportagens pesquisadas centram a atenção no corpo, nos prazeres e desejos sexuais das lutadoras, silenciando sobre sua competência atlética, vigilância esta que pretende assegurar a eficiência do processo heteronormativo. Os comentários d@s usuári@s tentam

evidenciar que a prática do MMA por mulheres é um perigo a ser evitado, extirpado e corrigido, pois incita uma performatividade de sexualidade transgressora. As falas que desvalorizam e desrespeitam a multiplicidade na constituição dos corpos, as diferentes orientações sexuais e que insultam as lutadoras, evidenciam a homofobia e a lesbofobia.

A transfobia foi outra aversão demonstrada pelos comentários dos usuários aos sujeitos que tensionaram a coerência entre sexo e gênero. As lutadoras Fallon Fox, Jéssica Andrade e Cat Zingano foram nomeadas como travestis ou transexuais, por vezes, equivocada e pejorativamente. Consideradas como corpos abjetos, desvalorizam e até desapropriam sua possível participação no UFC por estarem “corrompendo” o MMA.

A trajetória das mulheres no MMA tem mostrado um percurso repleto de fissuras nas fronteiras de um *lócus* de homens. E, especificamente, sua inserção no UFC ampliou as possibilidades de expansão das fissuras destas fronteiras, que não aconteceram de maneira tranquila e sem conflitos. As lutadoras subvertem/reiteram a heteronormatividade no momento em que são questionadas:

- na sua “feminilidade”: como se o gênero estivesse atrelado a sua anatomia corporal e o grande volume muscular e o pouco seio no corpo de uma mulher, não só nomeiam-na como masculina, mas também a categorizam como homem;
- nas suas habilidades físicas e técnicas: como se a anatomia e genética de seus corpos não fossem preparados para a luta e, ao mesmo tempo, aparecem em revistas ligadas ou não aos esportes em matérias ou fotos que priorizam o corpo, beleza, sensualidade e sexualidade;
- na sua sexualidade: como se a prática de uma determinada atividade esportiva estivesse atrelada a uma prática sexual. Ao mesmo tempo, as atletas, em sua maioria, nas suas entrevistas, procuram enfatizar sua orientação sexual, a heterossexualidade.

As Artes Marciais Mistas conquistam um espaço privilegiado no universo cultural das lutas a partir de sua ampla divulgação na mídia dos combates promovidos pelo UFC. Os holofotes deste espetáculo de lutas tem se mostrado uma estratégia positiva de mercado do Marketing Esportivo. Grandes empresas patrocinam os eventos, o reality show (TUF) e @s atletas do UFC, devido à “boa” imagem d@s atletas e do UFC junto à opinião pública. Desta

forma, é necessário, para que o espetáculo tenha continuidade, a renovação e o aparecimento de novas atrações: como as mulheres (incluindo as mulheres transexuais).

A quantidade dos dados empíricos, ao mesmo tempo, apresentou a limitação e as possibilidades desta dissertação, pois outros olhares sobre estes dados podem construir outras categorias de análise, voltadas para as temáticas, como por exemplo: consumo esportivo e espetacularização esportiva; como também servir de ponto de partida para a investigação sobre as temáticas: *doping* no MMA, história do MMA praticado por mulheres, biografia de lutadoras de MMA, memórias de vida de lutadoras de MMA, entre outras. Considero que há ainda muito que percorrer neste campo da investigação, sendo, portanto, uma arena fértil de trabalho para outras pesquisas.

Pesquisar as práticas corporais/esportivas na cibercultura permitiu visibilizar o tensionamento no processo de construção e continuidade do Discurso Biologicista e da Heteronormatividade, apontando as operações binárias como ponto central dos mecanismos sociais que organizam a vida contemporânea, detendo-se na crítica da política do conhecimento e da diferença.

A inserção das mulheres no UFC mostrou um jogo de transgressões e reiteraões. Por um lado, a espetacularização permitiu a sensualização e o reforço das identidades fixas de gênero; por outro, as lutadoras com seus corpos musculosos, algumas assumindo sua orientação sexual lesbiana e sua performatividade de gênero, reivindicam outros discursos, outros lugares e visibilizam a possibilidade de novos desenhos, configurações e relações de gênero, de corpos e de sexualidades.

## REFERÊNCIAS

- ADELMAN, Miriam. Mulheres atletas: re-significações da corporalidade feminina. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 11, n. 2, jul./dez. 2003.
- ADVERSÁRIA de Rousey fala sobre sua homossexualidade. **Tatame**, Rio de Janeiro, 18 fev. 2013. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/video-adversaria-de-ronda-rousey-quebra-silencio-sobre-sua-homossexualidade/>>. Acesso em: 23 fev. 2013.
- ALBUQUERQUE, Adriano. Zingano promete firmeza para lidar com homens no TUF: 'Sei me impor'. **Combate**, Rio de Janeiro, 30 mar. 2013. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/03/zingano-promete-firmeza-para-lidar-com-homens-no-tuf-sei-me-impor.html>>. Acesso em: 05 abr. 2013.
- ALBUQUERQUE, Adriano; RAUPP, Ivan. Direto Dana White: 'Se Cyborg quiser lutar pelo título, terá de descer para 61,2kg'. **Combate**, Las Vegas, EUA, 01 fev. 2013. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/02/dana-white-se-cyborg-quiser-lutar-pelo-titulo-tera-de-descer-para-612kg.html>>. Acesso em: 15 fev. 2013.
- ALBUQUERQUE, Adriano; RODRIGUES, Evelyn; RAUPP, Ivan. **Em busca da legalização do MMA em NY, UFC pega carona no Super Bowl**. 31 abr. 2014. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2014/01/em-busca-da-legalizacao-do-mma-em-ny-ufc-pega-carona-no-super-bowl.html>>. Acesso em: 12 maio 2014.
- ALONSO, Marcelo; NAGAO, Susumo. **Do Vale-Tudo ao MMA: 100 anos de luta**. Rio de Janeiro: PVT 1, 2013.
- ALVES, D. S. **Marketing esportivo e UFC: Como o marketing esportivo influenciou no sucesso do Ultimate Fighting Championship?**. 2012. Disponível em: <[http://www2.metodista.br/unesco/1\\_Ecom%202012/GT5/12.Marketing%20esportivo%20e%20UFC\\_Debora%20Alves.pdf](http://www2.metodista.br/unesco/1_Ecom%202012/GT5/12.Marketing%20esportivo%20e%20UFC_Debora%20Alves.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2014.
- ANJOS, Luiza Aguiar dos. **Quando o silêncio é rompido: discursos sobre homossexualidades e esportes na internet**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
- ATLETA do UFC recusaria luta contra lutadora transexual: 'Não seria seguro'. **Tatame**, Rio de Janeiro, 19 mar. 2013. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/atleta-do-ufc-se-recusaria-a-enfrentar-lutadora-transsexual-nao-seria-seguro/>>. Acesso em: 25 mar. 2013.
- AWI, Fellipe. **Filho teu não foge à luta: como os lutadores brasileiros transformaram o MMA em um fenômeno mundial**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.
- BADIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARONE, Marcelo. Roger Gracie reprova Kyra no MMA: 'tem mais a ganhar não lutando'. **Tatame**, 16 nov. 2012. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/roger-gracie-reprova-kyra-no-mma-tem-mais-a-ganhar-nao-lutando/>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

BRASIL. Secretaria dos Direitos Humanos. **Relatório sobre Violência Homofóbica no Brasil: o ano de 2011**. Brasília-DF, jul. 2012. Disponível em: <[http://www.abglt.org.br/docs/Relatorio-LGBT\\_SDH.pdf](http://www.abglt.org.br/docs/Relatorio-LGBT_SDH.pdf)>. Acesso em: 05 nov. 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUTLER, Judith. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do 'sexo'. *In*: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 151-172.

BUTLER, Judith. **El género en disputa: el feminismo y la subversión de la identidad**. Tradução de M. A. Muñoz. México: García, Paidós, 2001.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

BUTLER, Judith. **Vida precaria: el poder del duelo y la violencia**. Tradução de Fermín Rodríguez. Buenos Aires: Paidós, 2006.

CARMOUCHE, Liz. **Entrevista**. Entrevistadora: Fabíola Nishi. 24 jul. 2013. Disponível em: <<http://www.damaderromma.com/entrevista-liz-carmouche/>>. Acesso em: 23 set. 2013.

CAT Zingano: 'Miesha ter se apoiado no meu rosto me acordou para a luta'. **Combate**, Las Vegas, EUA, 16 abr. 2013a. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/04/cat-zingano-miesha-ter-se-apoiado-no-meu-rosto-me-acordou-para-luta.html>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

CAT Zingano nocauteia Miesha Tate e vai encarar a campeã Ronda Rousey. **Combate**, Las Vegas, EUA, 13 abr. 2013b. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/04/cat-zingano-nocauteia-miesha-tate-e-encara-vai-encarar-campea-ronda.html>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

CAT Zingano sofre lesão no joelho e é substituída por Miesha Tate no TUF 18. **Combate**, 28 maio 2013c. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/05/cat-zingano-sofre-lesao-no-joelho-e-e-substituida-por-miesha-tate-no-tuf-18.html>>. Acesso em: 30 out. 2013.

COM Royce e Tate na plateia: Diaz é contido contra Maynard em pesagem. **Combate**, Las Vegas, EUA, 29 nov. 2013. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/11/com-royce-e-tate-na-plateia-diaz-e-contido-contra-maynard-em-pesagem.html>>. Acesso em: 05 dez. 2013.

CORREIA, Davi. Assim nasceu um Esporte. **Super Interessante**, São Paulo, n. 313-B, 28-31. jan. 2013.

CORRÊA, Jorge. **“Leoa” Amanda Nunes vibra por ser 1ª brasileira no UFC e diz ter antídoto para chave de braço de Ronda**. 28 ago.2013. Disponível em: <<http://nagradedomma.blogosfera.uol.com.br/2013/02/28/leoa-amanda-nunes-vibra-por->

ser-1a-brasileira-no-ufc-e-diz-ter-antidoto-para-chave-de-braco-de-ronda/>. Acesso em: 29 set. 2013.

CRIS Cyborg especula superluta com Ronda Rousey pesando até 63kg. **Combate**, Kansas City, EUA, 17 jul. 2013. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/07/cris-cyborg-especula-superluta-com-ronda-rousey-pesando-ate-63kg.html>>. Acesso em: 30 jul. 2013.

CRUZ, Guilherme. Primeira brasileira a lutar no UFC quer dar show e quebrar barreiras no MMA. **Tatame**, Rio de Janeiro, 04 jun. 2013. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/primeira-brasileira-a-lutar-no-ufc-quer-vencer-e-quebrar-barreiras-no-mma/>>. Acesso em: 20 set. 2013.

CURTINHAS: 50 mulheres participam de seletivas para primeiro TUF feminino. **Combate**, Rio de Janeiro, 16 abr. 2013a. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/04/curtinhas-50-mulheres-participam-de-seletivas-para-primeiro-tuf-feminino.html>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

CURTINHAS: Cris Cyborg desafia Ronda após vitória da americana. **Combate**, Rio de Janeiro, 31 dez. 2013b. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/12/curtinhas-cris-cyborg-desafia-ronda-apos-vitoria-da-americana.html>>. Acesso em: 05 fev. 2014.

CURTINHAS: Dana considera lutadora transexual 'longe de estar no UFC'. **Combate**, Rio de Janeiro, 13 mar. 2013c. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/03/curtinhas-dana-considera-lutadora-transexual-longe-de-estar-no-ufc.html>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

CYBORG critica Dana White e desafia Ronda: 'Luto com uma mão amarrada'. **Combate**, Rio de Janeiro, 30 jan. 2013. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/01/cyborg-critica-dana-white-e-desafia-ronda-luto-com-uma-mao-amarrada.html>>. Acesso em: 12 fev. 2013.

DANA afasta rótulo de homofóbico e elogia Liz Carmouche: 'Eu a aplaudo'. **Combate**, Burbank, EUA, 20 dez. 2012a. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2012/12/dana-afasta-rotulo-de-homofobico-e-elogia-liz-carmouche-eu-aplaudo.html>>. Acesso em: 23 dez. 2012.

DANA ataca Cris Cyborg e a demite do UFC: 'Ela é irrelevante. Está liberada'. **Combate**, Dublin, Irlanda, 14 fev. 2013a. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/02/dana-ataca-cris-cyborg-e-demite-do-ufc-ela-e-irrelevante-esta-liberada.html>>. Acesso em: 25 fev. 2013.

DANA White confirma Ronda Rousey no UFC: 'Ela será uma superestrela'. **Combate**, Las Vegas, 16 nov. 2012b. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2012/11/dana-white-confirma-ronda-rousey-no-ufc-ela-sera-uma-superestrela.html>>. Acesso em: 22 nov. 2012.

DANA White diz que atleta transsexual está longe do nível dos lutadores do UFC. **Tatame**, Rio de Janeiro, 14 mar. 2013b. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/dana-white-diz-que-atleta-transsexual-esta-longe-do-nivel-do-ufc/>>. Acesso em: 20 mar. 2013.



DANA White revela que TUF pode vir a ter lutadoras como técnicas no futuro. **Combate**, Anaheim, EUA, 18 dez. 2012c. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2012/12/dana-white-revela-que-tuf-pode-verter-lutadoras-como-tecnicas-no-futuro.html>>. Acesso em: 05 jan. 2013.

DANA White: UFC se ofereceu a pagar Cris Cyborg para lutar no Invicta. **Combate**, Rio de Janeiro, 18 fev. 2013c. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/02/dana-white-ufc-se-ofereceu-pagar-cris-cyborg-para-lutar-no-invicta.html>>. Acesso em: 25 fev. 2013.

DANA White: Women Will Never Fight in The UFC. 2011. Disponível em: <<http://www.t TMZ.com/2011/01/19/dana-white-ufc-women-fighters-cris-cyborg-santos-gina-carano-mma-female/#ixzz333nJxQYN>>. Acesso em: 25 mar. 2012.

DANTAS, Artur. Cláudia Gadelha fecha com UFC e participará da 20ª edição do TUF. 12 dez. 2013. Disponível em: <<http://nominuto.com/gladius/claudia-gadelha-fecha-com-ufc-e-participara-da-20-edicao-do-tuf/6817/>>. Acesso em: 15 dez. 2013.

DEHÒ, Maurício. Testes surpresa escancaram problema de doping no UFC e atingem até estrelas. **UOL Esporte MMA**, São Paulo, 04 ago. 2014. Disponível em: <<http://esporte.uol.com.br/mma/ultimas-noticias/2014/08/04/testes-surpresa-escancaram-problema-de-doping-no-ufc-e-atingem-ate-estrelas.htm>>. Acesso em: 05 ago. 2014.

ENCARADAS tensas, provocação e ironia no UFC World Tour em Los Angeles. **Combate**, Los Angeles, EUA, 30 jul. 2013. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/07/encaradas-tensas-provocacao-e-ironia-no-ufc-world-tour-em-los-angeles.html>>. Acesso em: 05 ago. 2013.

ENQUETE: público aprova ideia de ver mulheres lutando no UFC. **Tatame**, Rio de Janeiro, 18 nov. 2012. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/enquete-publico-aprova-ideia-de-ver-mulheres-lutando-no-ufc/>>. Acesso em: 25 nov. 2012.

EVENTO histórico deste sábado tem estreia das mulheres no Ultimate. **Combate**, Anaheim, EUA, 23 fev. 2013. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/02/evento-historico-deste-sabado-tem-estrela-das-mulheres-no-ultimate.html>>. Acesso em: 30 mar. 2013.

FERNANDES, Alexandre. **'Meu irmão foi o primeiro nocaute', diz Jessica Andrade sobre início no MMA**. 24 out. 2013. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/10/meu-irmao-foi-o-primeiro-nocaute-diz-jessica-andrade-sobre-inicio-no-mma.html>>. Acesso em: 15 dez. 2013.

FERREIRA, Eduardo. Anderson Silva aprova mulheres no UFC: 'têm que ter oportunidade'. **Tatame**, 13 nov. 2012. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/anderson-silva-acha-interessante-lutadoras-mulheres-no-ufc/>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

FERREIRA, Eduardo. Cyborg aponta falha de Ronda Rousey: 'Não sabe levar soco na cara'. **Tatame**, Rio de Janeiro, 07 maio 2013. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/cyborg-aponta-falha-de-ronda-rousey-nao-sabe-levar-soco-na-cara/>>. Acesso em: 15 maio 2013.

FERRETTI, Marco Antônio de Carvalho.; KNIJNIK, Jorge Dorfman. Mulheres podem praticar lutas? Um estudo sobre as representações sociais de lutadoras universitárias. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 57-80, jan./abr. 2007.

FIZ Ronda Rousey chorar e adorei', confessa Julianna Pena, do TUF 18. **Combate**, Rio de Janeiro, 12 set. 2013. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/09/eu-fiz-ronda-rousey-chorar-e-eu-adorei-isso-confessa-julianna-pena.html>>. Acesso em: 16 set. 2013.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização e Tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 18. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

FOUCAULT, Michel. **A Vontade de Saber: História da Sexualidade I**. São Paulo: Graal, 2005.

GEORGES St-Pierre não é fã de MMA feminino: 'é difícil vê-las lutando'. **Tatame**, 16 nov. 2012. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/georges-st-pierre-nao-e-fa-de-mma-feminino-e-dificil-ve-las-lutando/>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. **Cadernos de Formação RBCE**, Porto Alegre, p. 71-83, mar. 2010a.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Prefácio. *In*: KNIJNIK, J. D. (Org.). **Gênero e esporte: masculinidades & feminilidades**. Sport: Historia. Rio de Janeiro: Apicuri. 2010b.

GOELLNER, Silvana Vilodre; JAEGER, Angelita Alice. O músculo estraga a mulher? A produção de feminilidades no fisiculturismo. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 3, p. 955-975, set./dez. 2011.

GOMES, Paula Botelho; SILVA, Paula; Queirós, Paula. **Equidade na educação. Educação física e desporto na escola**. Lisboa: Associação Portuguesa A Mulher e o Desporto, 2000.

GONZALEZ, Fernando J. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. **Efdesportes Revista Digital**, Buenos Aires, v. 10, n. 71, abr. 2004. Disponível em: <<http://www.efdesportes.com/efd71/esportes.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2013.

HARAWAY, Donna J. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

HISSA, Ana. **Conheça as pioneiras que abriram as portas do MMA para as mulheres.** 23 fev. 2013. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/02/conheca-pioneiras-que-abriram-portas-do-mma-para-mulheres.html>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. **Statement of the Stockholm consensus on sex reassignment in sports. Stockholm.** 2003. Disponível em: <[http://www.olympic.org/assets/importednews/documents/en\\_report\\_905.pdf](http://www.olympic.org/assets/importednews/documents/en_report_905.pdf)>. Acesso em: 25 jun. 2013.

JÉSSICA Andrade bate peso e garante presença no 'UFC: Johnson x Moraga'. **Combate**, Seattle, EUA, 26 jul. 2013a. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/07/jessica-andrade-bate-o-peso-e-esta-confirmada-no-ufc-johnson-x-moraga.html>>. Acesso em: 30 jul. 2013.

JÉSSICA Andrade quase finaliza, mas é derrotada por Carmouche no UFC. **Combate**. Seattle, EUA, 27 jul. 2013b. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/07/jessica-andrade-quase-finaliza-mas-e-derrotada-por-carmouche-no-ufc.html>>. Acesso em: 02 ago. 2013.

LAZZAROTTI FILHO, A. *et al.* Práticas Corporais: a possibilidade da sua conceituação. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO ESPORTIVA*, 2., 2008, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/praticas-corporais-possibilidadesuaconceituacao.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2012.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo:** antropologia e sociedade. Campinas, SP: Papiрус, 2003.

LE MOS, André L. M. **O que é cibercultura: origens e orientações; das ficções à tecno-arte de Pierre Lévy.** [2009?] Disponível em: <<http://culturaderede.pbworks.com/f/I+ENCONTRO+IMAGINARIO+CIBERCULTURA.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2013.

LEOS, Jorge. As mulheres do vale-tudo. **ISTO É Independente**, São Paulo, n.2058, 22 abr. 2009. Seção Comportamento. Disponível em: <[http://www.istoe.com.br/reportagens/12340\\_as+mulheres+do+vale+tudo](http://www.istoe.com.br/reportagens/12340_as+mulheres+do+vale+tudo)>. Acesso em: 07 fev. 2013.

LESSA, Patrícia. Mulheres, corpo e esportes em uma perspectiva feminista. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 17, n. 24, p. 157-172. jun. 2005.

LESSA, Patrícia; OSHITA, Tais Akemi Dellai; VALEZZI, Mônica. Quando as mulheres invadem as salas de musculação: aspectos biosociais da musculação e da nutrição para mulheres. **Iniciação Científica CESUMAR**, Maringá, v. 9, n. 2, p. 109-117, jul./dez. 2007,

LESSA, Patrícia; VOTRE, Sebastião Josué. Carteira rosa: a tecnofabricação dos corpos sexuados nos testes de feminilidade na olímpiada de 1968. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**. vol.35 n.2. Porto Alegre. Apr./June 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892013000200002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892013000200002&script=sci_arttext)>. Acesso em: 04 out. 2014.

LESSA, Patrícia. Mulheres testosteronadas: adictas, malditas, transgressoras, bombásticas?. **Rev. Estud. Fem.** vol.19 n.1 Florianópolis Jan./Apr. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2011000100021&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2011000100021&script=sci_arttext)>. Acesso em: 04 out. 2014.

LOURO, Guacira Lopes. Corpo, Escola e Identidade. **Educação e Realidade**, Porto Alegre. v. 25, n. 2, p. 59-76, jul./dez. 2000.

LOURO, Guacira Lopes. Heteronormatividade e homofobia. In: JUNQUEIRA, R. D. (Org.). **Diversidade sexual na educação: problematizações sobre homofobia nas escolas**. Brasília: Ministério da Educação/UNESCO, 2009. v. 32. p. 85-93.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre a sexualidade e a Teoria Queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LOVISOLO, Hugo *et al.* Esporte, Mulheres e Masculinidades. **Esporte e Sociedade**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 13, nov. 2009/fev. 2010. Disponível em: <<http://www.uff.br/esportesociedade/pdf/es1304.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

LUTADOR do TUF 18 desafia Caraway: vencedor fica com Miesha Tate. **Combate**, Rio de Janeiro, 9 set. 2013. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/09/lutador-do-tuf-18-desafia-caraway-vencedor-fica-com-miesha-tate.html>>. Acesso em: 15 set. 2013.

MELONI, Carolina. Judith Butler y la genealogía. **La Torre del Virrey**, Revista de Estudios Culturales, Madrid, n. 5, p. 75-81, 2008. Disponível em: <<http://www.latorredelvirrey.es/pdf/05/carolina.meloni.pdf>>. Acesso em: 3 maio 2012.

MELTZER, Dave. **MMA retorna às raízes brasileiras no UFC 134**. Tradução de Marcelo Breve. 22 ago. 2011. Disponível em: <<http://forum.portaldovt.com.br/forum/index.php?showtopic=133830>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

MIESHA Tate: 'Ronda é maluca e tem inveja de mim e de Bryan Caraway'. **Combate**, Las Vegas, EUA, 8 ago. 2013. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/08/miesha-tate-ronda-e-maluca-e-tem-inveja-de-mim-e-de-bryan-caraway.html>>. Acesso em: 12 ago. 2013.

MOSCOU, Meri. **Cris Cyborg e as pioneiras heroínas**. 26 abr. 2011. Disponível em: <<http://blogueirasfeministas.com/2011/04/cris-cyborg/>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

NEPOMUCENO, Margarete Almeida. O colorido do cinema Queer: onde o desejo subverte imagens. In: SEMINÁRIO NACIONAL GÊNERO E PRÁTICAS CULTURAIS, 2., 2009, João Pessoa. **Culturas, leituras e representações**. João Pessoa: UFPB, 2009.

OPENLY gay Jessica Andrade plans business as usual vs. Carmouche at UFC on FOX 8. 24 jul. 2013. Disponível em: <<http://mmajunkie.com/2013/07/openly-gay-jessica-andrade-plans-business-as-usual-vs-carmouche-at-ufc-on-fox-8>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

PFISTER, Gertrud. Líderes Femininas em Organizações Esportivas –Tendências Mundiais. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 11-35, maio/ago. 2003.

PITTS, Brenda G.; STOTLAR, David K. **Fundamentos de Marketing Esportivo**. São Paulo: Editora Phorte. 2002.

PITTS, Victoria. **In the Flesh: The Cultural Politics of Body Modification**. [s.l.]: Palgrave Macmillan, 2003.

PRECIADO, Beatriz. Multidões *queer*: notas para uma política dos "anormais". **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 11-20, 2011.

PRECIADO, Beatriz. **Testo Yonqui**. Madri: Editorial Espasa Calpe, 2008.

RAUPP, Ivan. Duelo de beldades. **Blogultimmato**, Rio de Janeiro, 14 jul. 2013. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/ultimmato/platb/2013/07/14/duelos-de-beldades/>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

RAUPP, Ivan. "**Oposição**" a grupo de Ronda, **Bethe defende ousadia**: "vou fazer história". 15 maio 2014. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2014/05/na-oposicao-bethe-pitbull-defende-ousadia-e-crava-vou-fazer-historia.html#atleta-bethe-correia>>. Acesso em: 19 maio 2014.

RESENDE, Igor. **Ex-militar e homossexual**: conheça Liz Carmouche, a mulher que quer desbancar Ronda. 22 fev. 2013. Disponível em: <[http://espn.uol.com.br/noticia/311575\\_ex-militar-e-homossexual-conheca-liz-carmouche-a-mulher-que-quer-desbancar-ronda](http://espn.uol.com.br/noticia/311575_ex-militar-e-homossexual-conheca-liz-carmouche-a-mulher-que-quer-desbancar-ronda)>. Acesso em: 29 set. 2013.

REVANCHE entre Ronda Rousey e Miesha Tate acontecerá no UFC 168. **Combate**, Las Vegas, EUA, 2 jul. 2013. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/07/revanche-entre-ronda-rousey-e-miesha-tate-acontecera-no-ufc-168.html>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

REVEL, Judith. **Dicionário de Foucault**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

RODRIGUES, Evelyn. **Brasileiras são cortadas do TUF 20, mas garantem contrato com o UFC**. 28 abr. 2014. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2014/04/claudia-gadelha-e-juliana-lima-sao-cortadas-da-20-edicao-do-tuf.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

RODRIGUES, Evelyn. Miesha treina forte em Las Vegas e avisa: 'vou nocautear a Ronda'. **Combate**, Las Vegas, EUA, 21 dez. 2013a. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/12/miesha-treina-forte-em-las-vegas-e-avisa-vou-nocautear-ronda.html>>. Acesso em: 27 dez. 2013.

RODRIGUES, Evelyn. UFC anuncia nova divisão feminina e TUF só com mulheres para 2014. **Combate**, Sacramento, EUA, 11 dez. 2013b. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/12/ufc-anuncia-nova-divisao-feminina-e-tuf-so-com-mulheres-para-2014.html>>. Acesso em: 15 dez. 2013.

RONDA, Carmouche, Lyoto e Hendo batem peso para UFC 157 com sobras. **Combate**, Anaheim, EUA, 22 fev. 2013a. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/02/ronda-carmouche-lyoto-e-hendo-batem-peso-para-ufc-157-com-sobras.html>>. Acesso em: 25 fev. 2013.

RONDA e Miesha apresentam os uniformes de suas equipes no TUF 18. **Combate**, Rio de Janeiro, 1 jun. 2013b. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/06/ronda-e-miesha-apresentam-os-uniformes-de-suas-equipes-no-tuf-18.html>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

RONDA Rousey divulga cartaz preliminar de sua estreia no UFC. **Combate**, Anaheim, EUA, 15 dez. 2012a. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2012/12/ronda-rousey-divulga-cartaz-preliminar-de-sua-estreia-no-ufc.html>>. Acesso em: 22 dez. 2012.

RONDA Rousey diz que jamais posaria nua: 'Não importa quanto dinheiro...'. **Combate**, Rio de Janeiro, 19 fev. 2013c. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/02/ronda-rousey-diz-que-jamais-posaria-nua-nao-importa-quanto-dinheiro.html>>. Acesso em: 25 fev. 2013.

RONDA Rousey diz que nem por 10 milhões de dólares faria TUF de novo. **Combate**, Rio de Janeiro, 3 set. 2013d. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/09/ronda-rousey-diz-que-nem-por-10-milhoes-de-dolares-faria-tuf-de-novo.html>>. Acesso em: 10 set. 2013.

RONDA Rousey e Cat Zingano fazem encarada quente após o TUF 17 Finale. **Combate**, Las Vegas, EUA, 14 abr. 2013e. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/04/ronda-rousey-e-cat-zingano-fazem-encarada-quente-apos-o-tuf-17-finale.html>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

RONDA Rousey é contra entrada de atletas transexuais no MMA feminino. **Tatame**, Rio de Janeiro, 15 abr. 2013f. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/ronda-rousey-e-contra-a-participacao-de-transexuais-no-mma-feminino/>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

RONDA Rousey elogia Bethe Correia e admite: "pode ser luta interessante". **Combate**, 2 maio 2014. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2014/05/ronda-rousey-elogia-bethe-correia-e-admite-pode-ser-luta-interessante.html>>. Acessado em: 19 maio 2014.

RONDA Rousey enfrenta Carmouche no UFC 157: Cyborg aguarda a vez. **Combate**, Seattle, EUA, 6 dez. 2012b. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2012/12/ronda-rousey-enfrenta-carmouche-no-ufc-157-cris-cyborg-em-seguida.html>>. Acesso em: 15 dez. 2012.

RONDA Rousey se torna a primeira lutadora feminina do UFC, diz site. **Combate**, Rio de Janeiro, 8 nov. 2012c. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2012/11/ronda-rousey-se-torna-primeira-lutadora-feminina-do-ufc-diz-site.html>>. Acesso em: 25 jan. 2013.

RONDA Rousey, sobre as vaias no UFC 168: 'prefiro ser a vilã, é mais divertido'. **Combate**, Las Vegas, EUA, 30 dez. 2013g. Disponível em:

<<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/12/ronda-rousey-sobre-vaia-no-ufc-168-prefiro-ser-vila-e-mais-divertido.html>>. Acesso em: 5 jan. 2014.

RONDA Rousey: 'Tento fazer sexo tanto quanto possível antes de lutar'. **Combate**, Rio de Janeiro, 29 nov. 2012d. Disponível em:

<<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2012/11/ronda-rousey-tento-fazer-sexo-tanto-quanto-possivel-antes-de-lutar.html>>. Acesso em: 5 dez. 2012.

RUSSIO, Marcelo. **Expansão mundial sem precedentes é meta do UFC nos próximos 20 anos**. 15 nov. 2013. Disponível

em:<<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/11/expansao-mundial-sem-precedentes-e-meta-do-ufc-nos-proximos-20-anos.html>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

RUSSIO, Marcelo. Fã de Cyborg, Liz Carmouche fica surpresa com luta contra Rousey.

**Combate**, Las Vegas, EUA, 29 dez. 2012. Disponível em:

<<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2012/12/fa-de-cyborg-liz-carmouche-ficou-surpresa-com-luta-contrarousey.html>>. Acesso em: 5 jan. 2013.

SALIH, Sara. **Judith Butler e a Teoria Queer**. Tradução e notas de Guacira Lopes Louro. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. A epistemologia do armário. **Cadernos Pagu**. n. 28, janeiro-junho de 2007:19-54.

SILVA, Paula; GOMES, Paula Botelho; QUEIRÓS, Paula. Género e desporto: a construção de feminilidades e masculinidades. **Efdeportes Revista Digital**, Buenos Aires, v. 11, n. 96, maio 2006. Disponível em: <<http://efdeportes.com/efd96/genero.htm>>. Acesso em: 18 jan. 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SILVA, Tomas Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, Tomas Tadeu da. **Teoria cultural e educação: um vocabulário crítico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SILVEIRA, Viviane Teixeira. **Tecnologias e a mulher atleta: novas possibilidades de corpos e sexualidades no esporte contemporâneo**. 2013. Tese (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

SILVEIRA, Viviane Teixeira; VAZ, Alexandre Fernandes. O Doping e a construção de expectativas de feminilidade: comentários a respeito do caso Rebeca Gusmão. *In*: DORNELLES, P. G.; WENETZ, I.; SCHWENGBER, M<sup>a</sup>. S. V. (Org.). **Educação Física e Gênero: desafios educacionais**. Ijuí: Ed. Unijuí. 2013.

SITE. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. **Wikimedia**, 2013. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Site>>. Acesso em: 22 maio 2013.

SOUZA, Fernanda. A garra da lutadora Beth. Especial Mulher. **Correio Paraíba**, João Pessoa, mar. 2014. Disponível em: <<https://www.facebook.com/BethePitbullCorreia>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

SUCESSO de Rousey faz Dana White trabalhar pelas mulheres no UFC. **Tatame**. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/sucesso-de-rousey-faz-dana-white-trabalhar-pelas-mulheres-no-ufc/>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

TATE brinca sobre TUF 18: 'tenho a ideia de que as garotas serão lésbicas'. **Combate**, Rio de Janeiro, 10 abr. 2013. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/04/tate-brinca-sobre-tuf-18-tenho-ideia-de-que-garotas-serao-lesbicas.html>>. Acesso em: 15 abr. 2013.

TATE diz que GSP é ignorante sobre o MMA feminino até assistir a uma luta. **Combate**, Las Vegas, EUA, 19 nov. 2012. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2012/11/tate-diz-que-gsp-e-ignorante-sobre-o-mma-feminino-ate-assistir-uma-luta.html>>. Acesso em: 25 jan. 2013.

TREINADOR de Ronda rebate críticas: 'Miesha Tate só fala coisas estúpidas'. **Combate**, Las Vegas, 26 dez. 2013. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/12/treinador-de-ronda-rebate-criticas-miesha-tate-so-fala-coisas-estupidas.html>>. Acesso em: 5 fev. 2014.

TYSON dá conselho a Rousey: 'siga com sua mãe e um bom advogado'. **Combate**, Rio de Janeiro, 9 mar. 2013. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/03/tyson-da-conselho-rousey-siga-com-sua-mae-e-um-bom-advogado.html>>. Acesso em: 5 mar. 2013.

UFC anuncia 2ª luta feminina de sua história: Miesha Tate x Cat Zingano. **Combate**, Rio de Janeiro, 11 fev. 2013. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/02/ufc-anuncia-2-luta-feminina-de-sua-historia-miesha-tate-x-cat-zingano.html>>. Acesso em: 16 fev. 2013.

UFC 157: a militar lésbica contra a 'queridinha da América'. Revista Veja Online. 23/02/2013. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/ufc-157-liz-carmouche-a-militar-lesbica-contra-a-queridinha-da-america>>. Acesso em: 25 fev. 2013.

UFC confirma contratação de Rousey e exclui categoria de Cyborg. **Tatame**. Disponível em: <<http://www.tatame.com.br/dana-white-confirma-contratacao-de-ronda-rousey-pelo-ufc/>>. Acesso em: 24 abr. 2013.

ULTIMATE reforça peso-galo feminino com modelo russa invicta no MMA. **Combate**, Rio de Janeiro, 18 set. 2013. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2013/09/ultimate-reforca-peso-galo-feminino-com-modelo-russa-invicta-no-mma.html>>. Acesso em: 25 set. 2013.

UNESCO. **Redação sem Discriminação**. São Paulo: Textonovo. 1996.

VICENTIM, Joice. **Ronda Rousey**: conheça a história desse furacão que mudou o destino do MMA Feminino. 5 fev. 2013. Disponível em: <<http://mmapremium.com.br/16783/ronda>>



rousey-conheca-a-historia-desse-furacao-que-mudou-o-destino-do-mma-feminino/>. Acesso em: 20 fev. 2013.

WITTIG, Monique. O Pensamento Hétero. *In: THE STRAIGHT Mind and other Essays*. Boston: Beacon, 1992. Disponível em: <<http://www.mulheresrebeldes.blogspot.com.br/2010/07/sempr-viva-wittig.html>>. Acesso em: 04 out. 2014.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 7-72.

ZEIGLER, Cyd. Fallon Fox Comes Out as Trans Pro MMA Fighter. **Outsports**, USA, 5 mar. 2013. Disponível em: <<http://www.outsports.com/2013/3/5/4068840/fallon-fox-trans-pro-mma-fighter>>. Acesso em: 28 maio 2013.